

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SÓRIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

ALLÔ! ALLÔ! MINAS!

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

ELEIÇÕES EM FRANÇA

A França entrou em plena campanha eleitoral. Ignora, porém, tudo das eleições. A volta destas páram incógnitas que só o tempo pode desvendar. Quando terão elas lugar? Quando o general de Gaulle e os seus colaboradores julgarem que é oportuno, com o mínimo de risco para o regime, sua estabilidade e o seu futuro. Em que condições se realizarão? Não se sabe se serão reguladas pela actual lei eleitoral, da autoria do ministro do Interior, Roger Frey, ou se outra lei será decretada. Como se disporão, nessa altura, as forças que nelas não de intervir? Este ponto só será esclarecido na véspera das eleições, pois, até lá, os concorrentes procurarão melhorar a sua posição realizando, para tanto, as combinações que lhes parecerem mais vantajosas. Qual será a atitude do general de Gaulle? Este é o árbitro da campanha eleitoral, embora não seja o árbitro das eleições. O resultado destas pode iludir os seus cálculos, como aconteceu na primeira volta da eleição presidencial do ano passado.

É, porém, incontestável que a sua personalidade terá no acto eleitoral, e portanto no seu resultado, influência determinante. Como essa personalidade constitui um factor imprevisível, é absurdo fazer antecipações que os factos desmentiriam. A sua intervenção pode sentir-se de duas maneiras. De maneira categórica, lançando na balança o peso da sua tradição e da sua função, ou de maneira sinuosa, pondo ao serviço das suas intenções os recursos do Poder — que são numerosos — e a sua incontestável aptidão manobreira. É pouco provável que recorra à primeira, a qual afectaria o seu prestígio e causaria profundos estragos no edifício da IV República. A segunda está mais nos seus hábitos e na sua maneira de ser e agir.

**VISADO
PELA CENSURA**

A navegação mercante foi alertada e navios de guerra espanhóis e portugueses deram começo à rocega

Era ainda escuro, quando a azáfama da largada se notava já a bordo dos navios das duas Armadas peninsulares aos quais competiria tomar parte no primeiro dia dos exercícios «Iberex-1966» — no mar — pois o período preliminar decorria já, no Tejo, desde sexta-feira passada.

da Doca da Marinha e tomaram o rumo do mar, onde já se encontravam três unidades portuguesas encarregadas da patrulha da zona minada durante o dia de ontem pelo caça-minas «Santa Maria», conforme noticiámos.

Toda a navegação que entrava A alvorada tocou às 6 horas e,

(Continua na 15.ª página)



A largada dos navios, ao amanhecer de hoje, para o primeiro dia de exercícios no mar

pouco depois, a bordo dos dragaminas espanhóis «Tajo» e «Guadiaro» e do português «Vila do Porto» (encarregados da rocega neste primeiro dia) as guarnições soltavam os primeiros cabos e aprestavam os seus navios para a largada. Embora a direcção-geral dos exercícios caiba este ano a um almirante português e o comando conjunto das duas flotilhas a um capitão-de-mar-e-guerra, também português (os quais não saem para o mar, pois exercem a sua função no Centro de Operações Navais) neste primeiro dia de exercícios, o comando do grupo luso-espanhol foi confiado ao comandante espanhol Luis Gonzalez Martinez, o qual arvorou o seu distintivo no «Tajo».

Pouco passava das 7 horas quando o «Tajo», o «Guadiaro» e o «Vila do Porto» se afastaram da muralha

**A «GUARDA VERMELHA»
CRITICA**

O PRÓPRIO MAO

(Ler na pág. 8)

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

VISÃO ANTECIPADA DE UM MUNDO NOVO
IMPULSIONADO PELA CIÊNCIA E PELA TÉCNICA

A VIDA QUOTIDIANA, SOB OS MAIS DIVERSOS
ASPECTOS, NO LIMAR DO SÉCULO XXI

REPORTAGEM
DE JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS
A PARTIR DE AMANHÃ

O Governo de Inglaterra propôs a apresentação do caso de Gibraltar ao Tribunal da Haia

LONDRES, 10. — (F. P. e R.). — A Grã-Bretanha propôs hoje formalmente à Espanha a apresentação conjunta ao Tribunal Internacional da Haia dos aspectos jurídicos do litígio acerca de Gibraltar.

A proposta coincide com o começo das conversações anglo-espanholas relativas a Gibraltar e foi apresentada pelo chefe da delegação britânica, Henry Kohler, subsecretário de Estado adjunto do Foreign Office, ao marquês de Santa Cruz, embaixador de Espanha em Londres e chefe da delegação espanhola.

Segundo indicações de fonte idónea, aquele Tribunal deveria pronunciar-se, nomeadamente, sobre a validade dos direitos soberanos britânicos, contestados pela Espanha, e sobre a parte ocupada pela Grã-Bretanha da «zona neutra» do Istmo de Gibraltar. O Governo de Londres pensa levantar o problema do encerramento parcial, para Espanha, das comunicações com o «rochedo».

Se a Espanha rejeitar esta proposta, a Inglaterra não poderá sózinha apresentar o caso ao Tribunal da Haia. Está estabelecido que o Tribunal só aceita, em casos semelhantes, questões postas, simultaneamente, pelas duas partes interessadas.

COMENTÁRIO DO «HOJA DEL LUNES»

MADRID, 10. — (A. N. I.). — O comentador de questões internacionais do «Hoja del Lunes», Pedro Gomez Aparicio, dedica hoje a sua «Semana Internacional» às conversações hispano-britânicas relativas a Gibraltar. O jornalista afirma, nomeadamente: «De maneira sem dúvida alguma deliberada, o Go-

(Continua na página central)

Kubitschek e Jânio esperam beneficiar de uma amnistia sob o futuro Governo

— consta no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 10. — (F. P.). — Os antigos presidentes Juscelino Kubitschek de Oliveira e Jânio Quadros, privados dos direitos políticos, em 1964, esperam que o novo Governo, que sucederá ao de Castelo Branco, em 15 de Março próximo, lhes permitirá beneficiar de uma ampla amnistia.

Esta, a impressão colhida ontem em círculos em contacto com Jânio Quadros e por declarações de corelegionários de Juscelino Kubitschek que divulgaram o conteúdo de cartas do amigo exilado.

Contudo, o marechal Costa e Silva, nas suas declarações à Imprensa, 24 horas depois da eleição, não deu muitas esperanças aos cidadãos afastados pela revolução de

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS
HOJE

DESPORTOS

De ontem para hoje

OS BOMBEIROS DE VILA NOVA DE OURÉM

É terra de grandes tradições históricas aquela Vila Nova de Ourém, cujo condado foi de Nuno Álvares e onde se jogaram, por vezes, os destinos da nacionalidade. Não longe se feriu numa tarde de Agosto a Batalha que seria a maior de todas as de oito séculos e meio de história portuguesa. Ourém, com seu castelo e monumentos, esteve ontem em festa, acompanhando com jubilo a festa da sua garbosa corporação de bombeiros voluntários. Ali foi recebido o governador civil de Santarém e delegações de outras corporações de bombeiros de vilas e cidades próximas, houve desfile pelas ruas e foi deserrada uma lápida que deu o nome do comandante José Maria Pereira ao quartel da corporação, baptizadas foram quatro novas viaturas. E tudo isto culminou com uma sessão solene, presidida pelo chefe do distrito e em que usaram da palavra, além deste, os srs. Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses; coronel Rogério Casado, inspector de incêndios da Zona Sul; dr. Carlos Faria e Almeida, presidente da Câmara, e dr. Acácio Paiva, presidente da assembleia geral dos bombeiros. No final da sessão foram condecorados diversos bombeiros, o comandante da corporação, sr. Joaquim da Silva, e o director sr. António Baptista. As solenidades terminaram com uma merenda, a que assistiram cerca de 300 convivas.

A CHAMINÉ QUE ARDE

No prédio mesmo contíguo aos Bombeiros Voluntários Lisboenses, houve ontem à tarde um princípio de incêndio. A chaminé do prédio começou a

arder. É claro que acorreram logo os vizinhos e com uma agulheta de neveiro extinguíram as chamas, sob a direcção do subchefe Abílio Ventura.

CAMIONETA DE MORTE

Seguia de Cuba para o Pinhal Novo uma camioneta com seis vitelos. A dois quilómetros de Alvitto, precisamente sobre a ponte de Alvitto, a camioneta foi embater num eucalipto dos muitos que ali há. Ficou praticamente destruída a viatura,

que era conduzida pelo sr. José Carlos Louro Doutor, solteiro, de 25 anos, da Vidigueira. Companheiros dele na cabina eram o dono da camioneta, sr. Manuel Gomes Leão de 37 anos, e seu irmão, sr. Alexandre José Leão, de 38, ambos negociantes

A MOTORIZADA E A CAMIONETA

Em Moscarvide seguiam na motorizada o sr. Ramiro da Silva Major, de 23 anos, e D. Conceição Alexandrina. Aquele guiava o veículo e em dada altura, tirou as mãos do guiador; mas com tanta inteligência que foi embater numa camioneta ali parada. Ambos ficaram feridos e recolheram ao Hospital de Santa Maria.

A CRIANÇA E O CANAL

No Canal de S. Roque, perto de Aveiro, nessa ria que corta e recorta a região toda, brincava com outras crianças a pequenita Dina Maria da Silva, de 8 anos. Ia a passar de uma estreita prancha para um batelão acostado. Em tão má hora que se desequilibrou e caiu á água, submergindo-se logo. Acudiram populares e um deles ainda foi num barco, mas sem conseguir encontrar a pequenita. Vieram depois os bombeiros que trouxeram para terra a Dina Maria, mas inúteis resultaram todos os esforços para a trazer à vida.

Estreita cooperação económica entre o Brasil e a África portuguesa

—sugestão defendida na Assembleia paulista

S. PAULO, 10 — (A. N. I.) — Em discurso proferido na Assembleia Legislativa de São Paulo, a deputada D. Conceição da Costa Neves sublinhou o seu repúdio pelas disposições adoptadas contra Portugal pelo Governo de Kinshasa: o assalto da Embaixada portuguesa, as acusações formuladas na O. N. U. e o corte de relações diplomáticas. A mesma deputada realçou o «espírito de multiracialidade» de que Portugal legou ao Brasil, para glória nossa.

O deputado Murilo Sousa Reis lembrou, por sua vez:

«Lourenço Marques poderia ser uma cidade brasileira, com as suas grandes avenidas, muito ajardinadas. Foi para mim uma grande surpresa encontrar na África, nes-

sa África que conhecemos tão mal no Brasil, todas essas cidades que o português construiu, tão parecidas com as nossas».

ANGOLA DEVE SER DEFENDIDA PELOS BRASILEIROS

Referindo-se depois às possibilidades de mais estreita cooperação económica luso-brasileira, o deputado afirmou:

«Sugeri, em tempos, ao ex-presidente João Goulart que procurasse formar uma aliança da economia do Brasil com a da África portuguesa, para se misturar o café brasileiro com o café africano. E também o algodão e outras riquezas da África poderiam misturar-se aos produtos brasileiros e entrar em conjunto no mercado mundial.»

«Tenho muita simpatia pelos Estados Unidos, mas reconheço que a África, caindo nas mãos dos Russos ou dos Norte-Americanos, seria para nós, brasileiros, um vizinho incómodo, pela concorrência que faria ao nosso país.»

Por seu lado, o deputado Avelino Junior declarou:

«Angola deve ser defendida também pelos Brasileiros. Se esse território amanhã se internacionalizar o nosso país sofrerá.»

«Devemos lutar por Angola — sublinhou — como se fosse um prolongamento do Brasil. Devemos defender, até às últimas consequências, o binómio Brasil-Portugal».

«Resta-nos esperar que as palavras se transformem numa bandeira de luta, que aproximará ainda mais os dois Países».

Política brasileira

(Continuação da página anterior)

1964. Por outro lado, se Juscelino, como se diz, vier a integrar-se na frente de oposição ao Governo, proposto por Carlos Lacerda, mais remotas se tornarão as suas possibilidades de amnistia. Pela sua parte, Janio, se é certo que não pode manifestar-se publicamente sobre a política, mantém contactos com elementos do Governo actual e absteve-se de participar na heterogénica frente política de oposição recomendada por Carlos Lacerda.

PRESO UM EMISSÁRIO ENVIADO A GOULART

RECIFE (Pernambuco), 10. — (F. P.) — O emissário enviado ao ex-presidente João Goulart e que foi detido, há alguns dias, por elementos do Terceiro Exército, era portador de numerosos documentos comprometedores.

Esta afirmação foi feita ontem, nesta capital, por um deputado do partido oficial ARENA, coronel Costa Cavalcanti, em declarações à Imprensa. O coronel Cavalcanti acrescentou que essa documentação será divulgada em breve pelas autoridades militares.

SACERDOTE CATÓLICO CANDIDATO DA OPOSIÇÃO

BELO HORIZONTE, 10. — (F. P.) — Um sacerdote católico foi designado candidato a intendente da cidade de Formiga, no interior do Estado de Minas Gerais, pelo partido da oposição, Movimento Democrático Brasileiro. Este sacerdote, que alcançou grande notoriedade local, nomeadamente por haver introduzido os ritmos modernos na sua igreja, realizará a campanha política acompanhado por um conjunto musical. Exímio tocador de guitarra, conta com o apoio dos estudantes de Formiga, que prometem dar-lhe os seus votos.

CRÓNICA DE LISBOA

Os prazeres da boca

Se pelas incontestadas qualidades e virtudes de cidadania o lisboeta conquistou de há muito lugar de reputação na história nacional, verdade seja, embora custe confessá-lo, que fraca figura tem feito e chocho renome de si tem granjeado, no que respeita aos sagrados prazeres da mesa. Não brilham por aí os seus talentos. Dizem que pela boca morre o peixe, mas pela boca vive e sente aprazimento o homem. Necessidade original, ele a sublimou, com primores de verdadeira arte, pucando pelo engenho, refinando o paladar, a ponto de em muitos casos ganhar, neste capítulo da cultura, honras e celebradas tradições. Terras há que granjearam fama, não por monumentos célebres, nem por belezas deslumbrantes de paisagem, mas pelos revelados talentos culinários, para os quais o forasteiro corre com o mesmo desejo de se ilustrar, dando ao dente. Com efeito, há cozinheiros que valem tanto ou mais do que o resto.

Entre nós, com sentimento de inferioridade o confessamos, não se inventou ainda prato ou pito que desse brado e glória. Pela arte que sempre mostrou para preparar uma caçarola de fartas tripas com feijoadas, o nosso irmão português, honra lhe seja, ficou conhecido pelo tripeiro, enquanto nós, pobres e rústicos, não passamos de alfacinhas, decerto pela predilecção que mostramos por esta insípida salada, pasto de grilos, a que quando muito acrescentamos umas rodela de cebola, como o acompanhamento do também simpático peixe frito. E mais longe, em tal capítulo, não tem ido o nosso engenho. Vê-se às vezes, na ementa dos restaurantes, um bacalhau à lisboense, mas isso também não é coisa que nos honre — apenas o fiel-amigo esfiapado, de mistura com batatas aos palitos, numa singela fritura de ovos. Coisa de encher o olho, de comer e chorar por mais, isso é que ainda não nos aconteceu para nossa glória.

E por que mistérios terá sido assim? Não nos fadou a natureza com tais predicações? Simplesmente por isso? Cuido que não. Decerto outras circunstâncias nos forçaram a tamanha esterilidade ou magreza de inventiva no gozo das patuscas. As grandes capitais, geralmente, nascem e crescem parasitando o corpo da nação. Assim tem sido para nós com os prazeres da mesa. Damos dois passos fora de portas e logo nos deparamos com maravilhas. Evoque-se a vitela de Sintra, a caldeirada de enguias em Vila Franca, o salmonele de Setúbal, e até o celebrado queijinho saloio ou o belo amanteigado de Azeitão. Mas aqui, na nossa mada terra, nem um mimo de boca que nos acrescentasse a fama. Apenas o trivial, de sua natureza sem graça nem esmero de arte. As decantadas bacanais das antigas hortas nutriam-se a peixe frito e salada de alface, se mais requintadas com alguma posta de sável, e nas nossas velhas tabernas não se saía da meia-desfrita com grão e das iscas na frigideira. As javas com chouriço mouro, ou a pratada de paio com ervilhas, isso devêmo-lo decerto à inventiva do galego, que teve o monopólio das nossas casas de pasto. O resto, uma desolação. Com efeito, embora doa dizê-lo, não nos fadaram os deuses com tais talentos. Nem as especiarias da Índia nos abriram o paladar...

MANUEL MENDES

Dizem os leitores...

Um bairro extraordinário...

O sr. Mário Ramos Figueira, da Rua Francisco da Holanda, enviou-nos a carta que a seguir transcrevemos. O seu bom humor não esconde a realidade amarga da falta de sossego em muitos locais de Lisboa a horas que deveriam ser rigorosamente reservadas ao repouso que a saúde pública e até o normal funcionamento das actividades públicas e privadas exigem de quem as serve:

«Sr. director: Tem o jornal que V. dirige dedicado muitas vezes às suas páginas a descrição, cuidadosa e amorosamente recolhida, das belezas paisagísticas do País em geral e desta Lisboa, que todos amamos, em particular.

Mas existe uma lacuna neste capítulo que deve ser preenchida, se é que me não levam a mal que venha assim à casa alheia apontar lacunas. Relevada me seja a boa intenção.

É que nunca vi descrito o canto pitoresco e original, soberbo de louçania e arrebatador de folclore, estarrecendo de misteriosa magia, onde tenho o supino gozo e a suprema ventura de morar: o «Bairro Santos», junto ao Hospital de Santa Maria.

Com efeito, logo pela manhãzinha, se não se ouvem gorjeios de aves nem as campainhas do gado a ir para os pastos, em alegre matizada, escutam-se — oh! com que

jubiloso ranger de dentes — as pragas dos homens que recolhem o lixo e, ao despejá-lo no camião da Câmara, repetem o gesto benedito do semeador, polvilhando tudo á volta do veículo com o odoroso conteúdo dos caixotes, para que, á falta do perfume dos pinhais, vá perdurando, pelo dia inteiro, o embriagador aroma das hortaliças apodrecidas e das vísceras de peixe em decomposição. Mirabile visui!

E, para que todos saibam e venham apreciar o «belo», que ali fica, chamam alegremente a população ignara, que ainda dorme, convocando-a, á falta de tubas sonoras e de arautos de afinada garganta, com o bater rijamente no chão as latas do lixo que, depois de amolgadas, o município se apressará a substituir, para glória da cidade e proveito do erário municipal, robustecido pela multa a quem não cumpre.

O cidadão, estremunhado e agrido, começa o seu dia, convencido de que á noite dormirá.

Puro engano, falaz ilusão, erro de óptica de almas míopes que não sabem o valor do típico e desconhecem que o castigo tem seu preço.

À noite, depois de esperar mais de uma hora pelo autocarro, que vinha cheio, tendo conseguido chegar a casa, quando o deixaram passar na passagem de nível do Rego — monumento de que se podem gabar muito poucas zonas desta urbe —, o indígena destas bandas, jantado, televisionado, conformado

com a vida, delta-se. Procura o sono reparador das fadigas do dia e busca energia para amanhã. Quer sossego.

Mas esqueceu-se, o mísero e mesquinho, de que está num recanto típico. E só disso se dá conta quando os cães vadios aparecem na rua, fazendo suas serenatas de uivo e ladração, carpindo suas mágoas e enviando á Lua, dignamente representada por um candeeiro, os carmes desganhados do seu estro canino, pedindo a bênção de Anúbis.

E nestas horas altas — são cerca de três da manhã — que o pobre habitante do nosso bairro agradece á Providência, á Ex.^{ma} Câmara e ao cão seresteiro, o cantinho que tem para viver e a alegria que lhe proporcionam.

Não dorme, é certo, mas que importância tem isso se ali está bem patente a poesia do lixo sabiamente espalhado e o uivo do canídeo nos mais variados acordes, sentindo-se no ar o mistério insondável, só levemente perceptível e carregado de sugestões de um Casbah marroquino? O mistério e... o cheiro.

E se, menos sensível a estas maravilhas ou mais relapso á harmonia, algum cidadão envia um objecto doméstico e contundente á cabeça do mavioso representante da musicologia canina, logo se levanta um protesto dos outros ou-

(Continua na 19.ª página)

—Qual a qualidade que mais aprecia numa mulher?



• Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. José Leão Dias, ajudante de seralheiro. Respondeu-nos:

—Quanto a mim a compreensão é das qualidades mais importantes que uma mulher pode possuir. Bem vê, sem ela, não me parece possível uma vida conjugal feliz, um ambiente de paz. Isto não quer dizer, no entanto, que deixe de apreciar, numa mulher, outras qualidades, tais como ser trabalhadora e boa dona de casa, e muitas outras!



• Por último, interrogámos o sr. António Jesus Amorete, encarregado de um estabelecimento. Disse-nos:

—Ser seria e amiga de ajudar o marido! Quanto a mim, são estas as qualidades mais importantes, e, se uma mulher as possuir, também terá as outras, isto é, será boa mãe e uma dona de casa exemplar. Também me parece de grande importância que saiba economizar, pois esse predicado é essencial para o equilíbrio do orçamento familiar. No capítulo de ajudar o marido, isso depende de muitas coisas. Bem vê, pode acontecer que, por motivos de saúde, uma mulher não possa trabalhar.

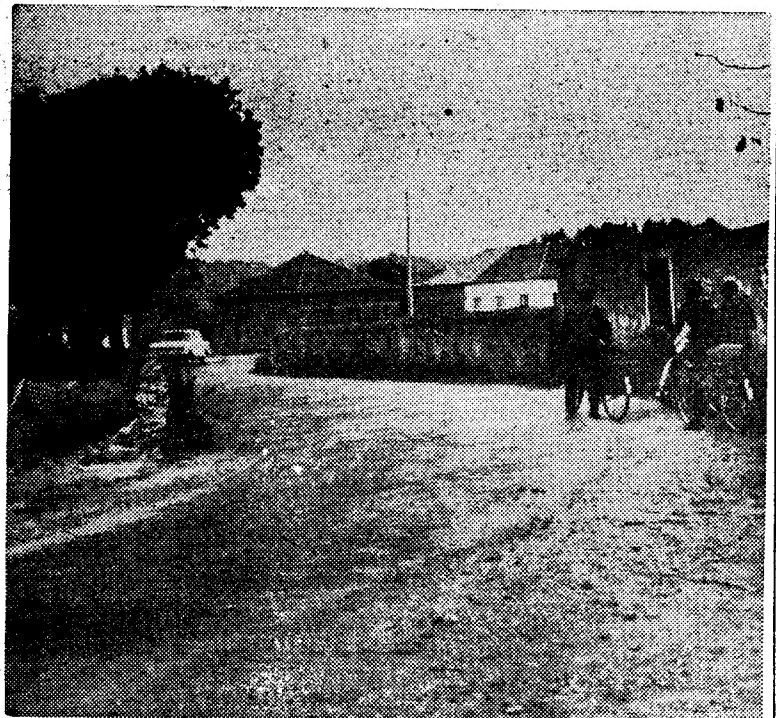
Visita de estudo de engenheiros à MOTRA

A respectiva comissão da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros promove no dia 19 do corrente uma visita orientada de estudo às instalações fabris da MOTRA — Equipamentos Eléctricos, S. A. R. L., (Associada da Siemens C. de Electricidade, S. A. R. L.) com fábrica instalada no Sabugo-Oeste.

• O sr. Afonso Henriques da Costa Araújo, empregado de balcão, afirmou-nos:

—Todas as qualidades de uma mulher são dignas de apreço, pelo menos na minha opinião. Uma em particular? Bem, acho que é muito importante uma senhora ser boa dona de casa e mãe extremamente. Também tem de ter educação, pois, se isso não acontecer, como poderá educar os filhos convenientemente e dar-lhes bons exemplos? E, de momento, não me recordo de mais nenhuma qualidade.

TROÇO DE ESTRADA DIFÍCIL E PERIGOSO À SAÍDA DE LEIRIA



Uma das muitas curvas da péssima estrada que liga Leiria à Marinha Grande

LEIRIA, 10 — A saída desta cidade, na estrada da Marinha Grande, existe um troço de estrada que constitui um perigoso trajecto para os seus utentes, quer sejam automobilistas, ciclistas ou simples peões. Além de perigoso, pela sua estreiteza e cheio de curvas e contracurvas, é ainda muito difícil.

Com um movimento rodoviário intenso, aquele péssimo troço prolonga-se até ao cimo da povoação de Moinhos da Barosa, numa extensão de mais de dois quilómetros. A partir dali, até à vila da Marinha Grande, o pavimento foi há tempos melhorado e alargado a respectiva faixa de rodagem.

Tratando-se da mesma estrada, o contraste é notório, flagrante. Dir-se-ia pertencer a outro dono, tal a diferença entre ambos. Além das inúmeras curvas e do pavimento deficiente, abaulado (como a gravura que publicamos em parte documental), a velha estrada atravessa ainda uma passagem de nível onde os automobilistas têm de aguardar oportunidade de passar e onde têm havido acidentes de trágicas consequências.

Atendendo ao crescente movimento que circula naquela estrada, que é a principal ligação entre Leiria e Marinha Grande, além de servir outras povoações, como S. Pedro de Muel, Vieira de Leiria, Nazaré, etc., e tendo também em conta os perigos que actualmente oferece, impõe-se o seu imediato alargamento ou a sua substituição por outra via que ofereça melhores condições de segurança e comodidade.

O problema da passagem de nível de Moinhos da Barosa exige também adequado estudo. Para tranquilidade dos utentes e evitar perdas de tempo consideráveis, deve ser eliminada, á semelhança do que se fez noutros locais do País, porventura menos movimentados e perigosos.

COIMBRA

Foi preconizada a criação de um «banco de sangue» na última reunião do Rotary

A reunião semanal do Rotary Clube desta cidade teve, como convidados, o sr. Alvaro Porfírio Nascimento, de S. Paulo (Brasil), e os srs. engenheiros Jorge Monteiro, Manuel Silvestre e Manuel Maduro, de Alcobaca. Presidiu o sr. Jaime do Nascimento de Almeida, que convidou o sr. Alvaro Porfírio Nascimento a fazer a saudação á bandeira nacional e o sr. Manuel Silvestre a fazer a saudação á do Brasil.

O presidente da reunião congratulou-se pela presença da quase totalidade dos sócios do clube. Saudou o sr. Alvaro do Nascimento, dizendo que era já tradicional a presença de rotários brasileiros. Disse ainda que, sendo o Brasil a continuidade e o prolongamento do nosso País, todos se sentiam muito honrados sempre que os companheiros da nação irmã se sentavam a seu lado. Saudou igualmente os membros do Clube de Alcobaca.

O director do protocolo, sr. Jaime Brás de Carvalho, começou por desejar a todos os presentes uma boa reunião. Depois, salientou a presença dos convidados das associações de S. Paulo e de Alcobaca, formulou algumas considerações quanto ao valor do intercâmbio das relações entre os Rotarys Clubes de Portugal e Brasil, o que culminará com a realização da Convenção Rotária Luso-Brasileira, a efectuar-se em Lisboa, no próximo mês de Maio, e para a qual já se encontram inscritos mais de 500 rotários brasileiros. Será, disse, uma grande jornada de amizade e boa compreensão, que muito contribuirá para estreitar, ainda mais, os laços que unem os dois países irmãos.

O secretário do Clube, sr. António Cordeiro, leu o expediente e pôs em evidência os boletins dos Rotarys Clubes de Luanda e de Ovar, lendo alguns parágrafos que reputou de grande interesse. Ao referir-se ao Boletim do Clube de Ovar, o sr. António Cordeiro salientou a iniciativa de criar, naquela localidade, com a colaboração e apoio das entidades oficiais, um «banco de sangue», o que teve completo êxito e representou uma atitude das mais válidas, pelo seu conteúdo humano.

Afirmou, depois, que aquela iniciativa devia ser secundada e seguida por todos os Rotarys Clubes de Portugal, sugerindo que o de Coimbra iniciasse, em seguida, uma campanha na imprensa com a mesma finalidade.

Concurso para clínicos internos dos Hospitais da Universidade

Está aberto o concurso de provas públicas para os lugares de médicos internos dos Hospitais da Universidade. Os interessados devem entregar, na secretaria dos referidos estabelecimentos hospitalares, até ao dia 3, os respectivos documentos. A validade do concurso é de um ano civil, a contar de 1 de Janeiro de 1967.

VIDA SOCIAL

D. MARIA SUANY CARRASCO

Pelo ilustre cirurgião sr. Dr. Ferreira de Lima, foi submetida a delicada intervenção cirúrgica a sr.^a D. Maria Suany Carrasco, esposa do nosso camarada de imprensa Urbano Carrasco. A operação, realizada no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, decorreu com pleno êxito e a enferma encontra-se já em franco restabelecimento.

Além do sr. prof. dr. Almerindo Lessa dispensaram também os seus cuidados á enferma os srs. dr. Daniel de Matos e dr.^a D. Maria Helena Brigue.

ma finalidade, pois estava plenamente convencido de que seria atingido o objectivo desejado, desde que todos colaborassem.

O presidente da reunião achou ótima a sugestão apresentada, e acrescentou que esta merecia todo o carinho e apoio, pois sintetizava os mais altos e puros ideais humanos.

O sr. dr. Manuel Cardoso, aprovando incondicionalmente aquela sugestão, referiu-se á viabilidade da mesma e declarou que achava a ideia de iniciar uma campanha para se conseguir uma quantidade grande de doadores muito feliz e que a mesma devia ser feita de acordo e com o patrocínio do Instituto Nacional de Sangue.

O sr. engenheiro Jorge Monteiro disse que, no seu Clube, já fora levada a efeito uma campanha com pleno êxito, e conseguira-se a inscrição de algumas centenas de pessoas. Aquele rotário, em seguida, felicitou o sr. António Cordeiro pela oportunidade da sua sugestão, cujo total sucesso não lhe oferecia qualquer dúvida.

O sr. Eugénio Dias deu o seu inteiro aplauso á ideia apresentada e disse que, como sempre, colocava inteiramente ao dispor do Clube o jornal «A Gazeta de Coimbra».

O presidente da reunião sublinhou, então, o valor da atitude do sr. Eugénio Dias, que, em nome do Clube, agradeceu.

O sr. Rui da Mata Forte, seguidamente, proferiu a palestra regulamentar, que teve por tema o «Imposto de Transacções» e as recentes interpretações que lhe são dadas.

Analisando pormenorizadamente tão complexo e importante problema, que reputou da mais palpitante actualidade e interesse, focou, com a máxima clareza, as diversas e multiplas interpretações que têm sido dadas áquela diploma jurídico e que originaram erros e confusões.

O orador citou diversos aspectos tratados no decreto, e esclareceu o que, em seu entender, lhe parecia certo, chamando a atenção para a forma como devem ser interpretadas certas disposições nele contidas.

O sr. Rui da Mata Forte focou, depois, os principais pontos e analisou, com objectividade, os diversos casos que requerem um cuidadoso estudo, colocando-se á disposição dos sócios presentes para prestar qualquer esclarecimento que lhe fosse solicitado.

O assunto, pela sua particular importância, originou um animado debate, no qual tomaram parte os srs. dr. Lafayette da Silva, Rogério Rosendo, Brás de Carvalho, eng. Jorge Monteiro, Eugénio Dias, Jaime de Almeida, Carlos Fonseca, Augusto Lopes, dr. Manuel Cardoso, José Teixeira Lopes, Fernando Donato, José Garcia, dr. Climaco Baptista, Eduardo Augusto Mendes e Cândido de Carvalho, foram ventilados e esclarecidos, dentro do possível, os principais artigos do referido decreto.

O sr. Alvaro Porfírio Nascimento pediu a palavra, em seguida, para agradecer a forma carinhosa como tinha sido recebido nesta cidade, de que levava gratas recordações. E, em sinal da sua passagem por Coimbra, entregou o galhardete do seu Clube ao presidente da reunião. Este, ao encerrá-la, agradeceu a todos os sócios e convidados a valiosa colaboração nos importantes assuntos tratados, felicitou o orador pela sua palestra, que reputou de grande utilidade e eficiência e saudou os visitantes, fazendo a entrega, ao companheiro brasileiro, do galhardete do Rotary Clube de Coimbra e desejando-lhe um bom regresso á sua pátria; comunicou, depois, que, no próximo dia 12, se efectuariá a assembleia geral do Clube.

A Fiscalização

continua a rejeitar milhares de litros de leite

O que está a verificar-se com o leite destinado ao consumo público desta cidade merece a intervenção rápida e enérgica das entidades oficiais competentes, pois não poderá continuar como até aqui. A fiscalização não pode continuar, apenas, a rejeitar milhares de litros de leite, que não está em condições. Há que tomar disposições mais enérgicas para que os fornecedores apresentem leite em boas condições. A insistência em tentar vender um produto estragado torna-se impertinente. Durante uma semana, já foram rejeitados cerca de doze mil litros de leite, o que é muito importante, numa cidade cujo consumo anda á volta dos oito mil litros diários. Em quase todas as casas há crianças em idade escolar, que tomam esse alimento indispensável, logo de manhã, e as donas de casa vêem-se e desajam-se quando a leiteira não aparece.

Deve haver algo que faz que o leite não esteja em condições. Para isso se chama a atenção das entidades oficiais.

Segundo nos informam, o produto rejeitado é da região de Aveiro, e, antes de ser vistoriado pela fiscalização municipal, passou pelos postos da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, de 1 de Janeiro de 1967.

Reunião da Associação dos Médicos de Língua Portuguesa

Encontram-se nesta cidade os participantes na reunião da Associação dos Médicos de Língua Portuguesa, que tem decorrido em Lisboa.

Esta manhã, na sala de Química Fisiológica, houve uma sessão de boas-vindas, presidida pelo reitor da Universidade, e efectuaram-se, depois, duas mesas-redondas, sobre «Radiosótopos em Medicina» e «Aterosclerose». Foram presididas, respectivamente, pelos srs. profs. Augusto Vaz Serra e Mário Trincão. Depois, nos Claustros de Santa Cruz, houve um almoço oferecido a todos os participantes, pela Comissão Municipal de Turismo. Os trabalhos prosseguiram á tarde.

Concurso público

A Câmara Municipal aceita propostas, até ás 16 horas do próximo dia 31 do corrente, para o fornecimento de uma viatura pesada, de mercadorias, destinada aos Serviços de Obras e Urbanização, com as seguintes características: caixa aberta com as dimensões a indicar pelo fornecedor; motor Diesel, de seis cilindros, com caixa de velocidades e mudanças, além da marcha atrás; no «chassis» deve ser montada uma balsa com movimento trilateral; carga útil entre 10 a 12 toneladas. O prazo da entrega será o mais curto possível, não podendo exceder os sessenta dias após a adjudicação. As propostas devem ser feitas em carta fechada e lacrada.

Reabertura

do Seminário Maior

Já se encontra em pleno funcionamento o Seminário Maior de Coimbra, com alunos do 6.º ano, inclusive, até ao quarto ano de Teologia.

A abertura solene deve realizar-se no próximo dia 16 do corrente, sendo a oração de sapiência proferida pelo rev. dr. José de Oliveira Branco.

Espectáculos para hoje

Gil Vicente — A's 21 e 30: «A nave dos loucos» (17 anos).

Avenida — A's 21 e 30: «Judith» (17 anos).

Tivoli — A's 21 e 30: «A maldição do rubi negro» (12 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).

Henasil — Rua do Brasil (Tel. 244106).

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A cantadeira Herminia Matos volta em breve aos retiros do Bairro Alto logo que termine o contrato que actualmente a liga á casa típica «O Beco», de Setúbal.
- Zeferino Ferreira e Joaquim Pinto são os guitarristas da casa típica «1001», onde estão também a actuar os artistas Manuel Dias e Maria Portugal.
- O castiço cantor Raul Dias gravou um novo disco que inclui as seguintes composições: «A roda do teu moinho», «Amor», «Outro caminho» e «O testamento da Mariquinhas».
- O popular Alfredo Marceneiro,

já recomposto totalmente de uma grave enfermidade, continua a ser o «rei» das noites de fado do Bairro Alto.

- Com pleno êxito, encontra-se a actuar no Casino de Espinho a cançonetista Carmo Canas que, ainda no decorrente ano, cumprirá contratos em Espanha e França. Carmo Canas reaparecerá ante o publico de Lisboa numa superprodução a levar á cena em Janeiro próximo.
- Em Mônaco, onde se deslocou a convite dos monarcas do principado, actuou o popular acordeonista Fernando Ribeiro, que patenteou toda a sua arte, exibindo-se no desempenho de melodias de sabor português.
- Vai regressar ao teatro de revista, o seu verdadeiro ambiente, a cantadeira Fernanda Baptista.

É muito provável que o espectáculo «Esta Lisboa que eu amo», que continua a esgotar lotações no Teatro Monumental, se represente no Porto, no mês de Abril.

- A parceria de autores dirigida pelo escritor Aníbal Nazaré vai começar a trabalhar numa nova revista que se destina a um dos teatros do Parque Mayer.
- A artista de cinema Mila, cujo ultimo disco está prestes a esgotar-se será a protagonista de

um novo filme português. O principal papel masculino será desempenhado pelo actor Nicolau Breyner.

- Na revista «De vento em páua» estreia-se uma nova artista que adoptou o nome artístico de «Loureana».
- Paulo Renato e Pinto de Campos escreveram uma comédia musical destinada a uma grande casa de espectáculos da capital.

dade escreveram a musica. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Carlos Alberto, é o responsável pela parte coreográfica, Artur Semedo dirigiu os ensaios e César de Oliveira foi o responsável pela encenação.

No elenco figuram Ivone Silva, Artur Semedo, Leônia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, um gracioso grupo de «girls».

DR. MÁRIO ANDRADE
RETOMOU A CLINICA

O segredo de «Mini-saias»

Apoteose em todos os quadros é o segredo da revista «Mini-Saias», cujo êxito é um caso invulgar no nosso teatro ligeiro. Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, são os autores do texto e João Nobre e Ferrer Trin-

«A mulher do roupão» em 8.ª semana de êxito

Continua a registar grandes encontros, em segundo mês no cortaz, «A Mu-

(Continua na 6.ª página)

600 MILHÕES... DE GARGALHADAS... A PRONTO PAGAMENTO!

BOURVIL E PAUL MEURISSE

PELA 1.ª VEZ JUNTOS NUM «GOLPE» EM QUE NINGUÉM ACREDITAVA!

com FRANÇOISE DELDICK
Realiz. de ALEX JOFFÉ

ESTREIA

HOJE AS 21.45 **ROMA**

Exc. TALMA FILMES — MAIORES DE 12 ANOS

TEM INTRIGA!
TEM ACÇÃO!
TEM MISTÉRIO!
TEM HUMOR!

Roubo no METROPOLITANO

40.ª SEMANA

JULIE ANDREWS CONTINUA A OFERECER ALEGRIA E ENCANTAMENTO!

Uma produção
ROBERT WISE

MUSICA NO CORAÇÃO
(THE SOUND OF MUSIC)

De
RODGERS e HAMMERSTEIN

TODD-AO Cor de LUXE
Maiores de 12 anos

TIVOLI
Às 15 e às 21.30
EM RIGOROSO EXCLUSIVO

10.º MÊS

TIVOLI

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

15 DE OUTUBRO	22 DE OUTUBRO	29 DE OUTUBRO	5 DE NOVEMBRO	12 DE NOVEMBRO
Orquestra Sinfónica da Radiodifusão-Televisão Belga DANIEL STERNEFELD maestro SONIA ANSCHÜTZ pianista 3.ª Sinfonia (1.ª audição) LEGLEY Variações sinfónicas FRANCK Sinfonia do Novo Mundo DVORAK	ANDRZEJ PANUFNIK maestro FRANCISCO TANECO trombetista Concerto in modo antigo (1.ª audição) PANUFNIK 1.ª Sinfonia JOLY BRAGA SANTOS Sinfonia Sacra PANUFNIK	FREDERICO DE FREITAS maestro SHURA CHERKASSKY pianista Lohengrin (prelúdio) WAGNER 2.º Concerto RACHMANINOFF 1.ª Sinfonia CHOSTAKOVITCH Dança da Menina Tonta FREDERICO DE FREITAS	FERNANDO CABRAL maestro GYORGY PAUK violonista Carnaval Romano BERLIOZ Concerto TCHAIKOWSKY Pequena Sinfonia RUY COELHO Morte e Transfiguração STRAUSS	SILVA PEREIRA maestro PAUL TORTELIER violoncelista A Gruta de Fingal MENDELSSOHN Concerto DVORAK Petrouchka STRAVINSKY
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL				
19 DE NOVEMBRO	26 DE NOVEMBRO	3 DE DEZEMBRO	10 DE DEZEMBRO	17 DE DEZEMBRO
FREDERICO DE FREITAS maestro MOURA LYMPANY pianista Beatriz e Benedito BERLIOZ Concerto SCHUMANN Sinfonia Rheni LOPES GRACA WAGNER	EFREM KURTZ maestro A Flauta Mágica MOZART Sinfonia em si bemol (K 319) MOZART 4.ª Sinfonia TCHAIKOWSKY	EFREM KURTZ maestro VITORINO DE ALMEIDA pianista Leonor n.º 3 BEETHOVEN 3.ª Concerto BEETHOVEN 3.ª Sinfonia BEETHOVEN	EFREM KURTZ maestro ELAINE SHAFFER flautista Oberon WEBER Concerto em sol (K 313) MOZART 1.ª Sinfonia MAHLER	EFREM KURTZ maestro CORO GULBENKIAN WILMA LIPP soprano HILDE RÖSSL-MAJDAN meio-soprano WILLIAM MACALPINE tenor PETER LAGGER baixo 1.ª Sinfonia BEETHOVEN 9.ª Sinfonia BEETHOVEN
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL				

	Assinatura	Avulso
Plateia	300\$00	35\$00
1.º Balcão — fila A e B	300\$00	35\$00
outras filas	200\$00	25\$00
2.º Balcão — fila A	150\$00	18\$00
outras filas	100\$00	12\$00

Todos os concertos
às 18 horas e meia
**ESPECTACULOS
PARA TODOS**

Dias 10 e 11: Assinatura reservada aos assinantes de 1965
Dia 12: Assinatura livre
A partir do dia 13: Avulso para qualquer dos concertos
BILHETEIRA ABERTA DAS 13 AS 23 HORAS — Telefone 50595

TEATRO
• ABC •
Telef. 36 67 45
HOJE, às 20.45 e 23 h. — 2 SESSÕES
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)



ARTUR SEMEDO
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTONIO ANJOS
e as atrações
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.ª FEIRAS

No CARIAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1966



com
LAURENCE OLIVIER

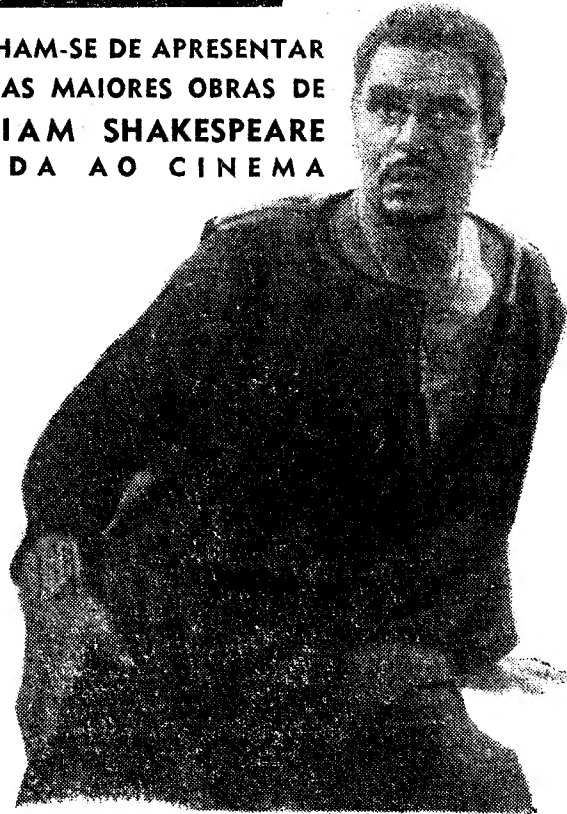
OTHELLO

MAGGIE SMITH • JOYCE REDMAN • FRANK FINLAY
Realização de STUART BURGE
ADULTOS

A DOPERFILME
E OS CINEMAS

MUNDIAL

ORGULHAM-SE DE APRESENTAR
UMA DAS MAIORES OBRAS DE
WILLIAM SHAKESPEARE
LEVADA AO CINEMA



TECHNICOLOR
PANAVISION

ESTREIA
4.ª FEIRA

estúdio
444

TEATRO
CAPITÓLIO
TELEFONE 327493



8
SEMANAS
DE ENCHENTES

UMA PEÇA
PARA SER VISTA...

UMA «LIÇÃO» A
«CERTAS» ESPOSAS

*
TODAS AS NOITES
às 21.45 h.

ADULTOS

Diário de Lisboa

PAGINA 5

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — O cronista declara que é um palerma. Pascal abraça Vincent, Poly está salvo, Poly nunca mais será maltratado pelo dono boçal, Poly segue na estrada rodeado de meninos. Abre-se no peito do cronista uma clareira luminosa ou é uma lágrima ou lá o que é, a gente acaba por não distinguir bem estas coisas.

E olhem que ele estivera de candeia às avessas com a Maria João. Os meninos gostam dela, natural, aquela maneira sério-a-brincar. Pois a Maria João foi entrevistar meninos e meninas da escola primária.

Tudo estava a ir bem. Meninos bonitos, meninas bonitas, olhos verdes, olhos azuis, carinhas redondas, e sorrisos, os sorrisos que a vida, mesmo a mais dolorosa, não dispensa para se enfeitar e para sonhar com a redenção.

Vai-se a ver, tudo fora ensaiado, os meninos tinham sido escolhidos, Maria João ordenara a sua corte. Passagem de modelos. Senti-me lo-grado. Eu sei. Sei que as reportagens, etc. «Mas as crianças, senhor!»

Instante memorável: o da apresentação do David Teixeira da Silva, aquele menino que salvou o bebé na linha férrea, já com o comboio em cima deles. Ele ri. Ri, encolhe os ombros quando o tratam por herói. Ri com aquele estranho ar complacente com que os meninos aceitam as ninharias dos adultos.

Pela primeira vez Dói-Dói disse algumas palavras decentes:

— As nossas histórias não valem um caracol comparadas às do David...

Depois é que foi o Poly e tudo o que lhes contei. O resto foi assim: o dono do cavallinho conseguiu reavê-lo com o auxílio da Polícia. Os meninos ficariam com todo o esforço perdido, no sentido de libertar Poly. Mas Vincent, de 11 anos, tem recursos! Ele achava umas moedas de ouro, num castelo. Com três desses luizes na mão do homem («Convém-lhe?» — pergunta. E o dono: — «Nem se pergunta! É o dobro do que ele vale...») Para Vincent, não.

Para Vincent, Poly vale muito mais, é mais do que uma simples mercadoria. E venceu os homens utilizando a fúria arma deles: o dinheiro...

Adens, Poly! Prometeram que regressarias. Volta breve, Poly! Tu sabes como os meninos portugueses te amam como Pascal, como Vincent...

TV RURAL — CINEMA 66

— DOMINGO DESPORTIVO

Estação de Lacteínios de Paços de Ferreira. Luta permanente pela qualidade do queijo, grande riqueza a haver. E a propósito: como será na Suíça?

Além disso, um filme fornecido pela Radiotelevisão Suíça. E o que nos ensina o filme, para além dos processos de melhoramento da qualidade do queijo? Ensina-nos que ela se consegue, antes de mais nada, através da organização da agricultura em bases racionais. Quer dizer: o fabrico do queijo não nos aparece desligado das estruturas sociais complexas, pelo contrário, surge-nos como corolário delas. Grandes causas, grandes efeitos.

Foi agradável de seguir, a fita. O mesmo não se poderá dizer, tanto como eu próprio gostaria, de «Cinema 66». A verdade é que foi notória a preocupação de variar, de agradar, de procurar motivos de interesse. Muitas sub-rubricas. Muitas personagens. Mas espremido — nenhum sumo. Cantinflas Ju-

nior, Adriano Nazaré, Paulo Rocha («Fui muito cumprimentado em Veneza por causa da Isabel Ruth...») encheram de banalidades as suas entrevistas.

E já que estamos com a mão na massa desta história de filmes, não quero deixar de me referir ao documentário filmado do jogo Benfica-Sporting. Longo, bem ordenado, com esquemas completos de jogadas, bem distante dos filmes aos soluços geralmente apresentados ao domingo.

É verdade que não exibiram o documentário do Belenenses-Leixões, muito embora ele tivesse sido anunciado. Muito feio prometer e não dar. Não dar nem ao menos — desculpas...

TV CLUBE — Foi aqui dito que o público telespectador começava a fatigar-se com a apresentação constante de certos artistas. Apontou-se a necessidade urgente de renovação, considerada como possível.

Que a razão estava nesta banda demonstrou-o o «TV Clube» de ontem. Renovação de melodias, através de composições do folclore de Cabo Verde, Moçambique, Angola, Goa; renovação de cançonetistas.

Isto é o que de mais importante cumpre assinalar numa rubrica que teve realmente muita originalidade, não obscurecida pela incipiência natural dos intervenientes.

Dois factores poderiam concorrer para uma possível valorização. Em primeiro lugar, faltou a tradução ou a explicação dos motivos das canções, em especial de Moçambique e Goa. Os cançonetistas gesticulavam, apontavam, olhavam para cima e para baixo, que estavam a dizer, a contar? Em vista da união, no folclore, entre a melodia e a palavra, se um destes elementos falha, falta um dado essencial.

Temos, depois, a cenografia. Não teria sido talvez difícil obter a colaboração de artistas plásticos de cada uma das regiões apresentadas. Isso teria a vantagem de maior verdade, de autenticidade. Evitava-se o recurso ao que se tem no ouvido, ao que é costume, aos símbolos fáceis.

Maior simplicidade de processos, quer na cenografia, quer na realização, teria sido aconselhável. Certos pormenores — como o de ver o cançonetista através do gradeado de canço — efectivamente não resultaram.

De qualquer modo, volto a dizer, escapámos à exibição, pela milionésima vez, dos consagrados x e y. «TV Clube» pode repetir a dose. — M. C.

HOJE PODE VER...

• As 22 e 30

Seleção Policial, episódio da série «Os Defensores». Apresentação de Artur Varatojo.

TEATRO VARIEDADES

Tel 32 60 37

HOJE: às 20.45 e 23 h.

o extraordinário cançonetista TONY DE MATOS



TRIUNFO SENSACIONAL DA SUPER-REVISTA ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

O melhor espectáculo do ano!

uma produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

lher do Roupão», um original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria. Trata-se de uma comédia cujo tema prende o espectador do primeiro ao último minuto, não só porque nos conta uma história arrancada à própria vida, mas também devido ao nível do desempenho. Laura Alves, em mais uma interpretação de grande nível, atravessa toda a cena como figura principal, tendo a seu lado Rui de Carvalho, também num desempenho de grande mérito. Com papéis de destaque contracenam ainda Alina Vaz, Manuel de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior.

Hoje, às 21 e 45, no Capitólio, repete-se «A Mulher do Roupão».

MONUMENTAL

«Esta Lisboa que eu amo» em 2.ª semana

Sob a orientação de Paulo Renato, desfilou uma autêntica paradeira de artistas, cujos nomes são só por si suficientes para que «Esta Lisboa que eu amo», seja considerado o espectáculo do ano: Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a atracção italiana lo Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breynier, os reis da rádio, Simone de Oliveira e António Calvário, o magnífico conjunto angolano «Os Rock's» com o vocalista Eduardo Nascimento, Linda Silva, Dora Leal, Delfino Cruz e ainda a colaboração de Aida Baptista e José Viana. Um magnífico corpo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros, têm durante todo o espectáculo uma interpretação de grande relevo. «Esta Lisboa que eu amo» tem poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e música de Frederico Valério e Fernando Carvalho, que tem também o seu cargo a direcção da orquestra. Coreografia de Águeda Sena e montagem e figurinos de Pinto de Campos.

VARIEDADES

«Zero, zero Zé (ordem p'ra pagar)»

Um friso de mulheres encantadoras brilha a grande altura na revista moderna «Zero, zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», em cena no Teatro Variedades.

O cartaz desta super-revista (a mais aplaudida dos últimos anos) congrega nomes que são autênticos ídolos populares: Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariana, Luís Horta, Helena Vieira, Tony de Matos, a atracção sul-americana Vera Sanders, as jovens artistas Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Moniz; Mariano Franco, Vítor Mendes; as bailarinas francesas Natácha, Myriam, Christine, Claire, e Mary France; os bailarinos portugueses Lídia Gonzalez, Carmen, Gina Loureiro, Betty, Ana Maria,

UMA NOVA COMPANHIA DE CIRCO NO COLISEU

O Coliseu dos Recreios, na linha das suas prestigiosas tradições, apresenta na próxima sexta-feira, dia 14, uma Nova Companhia Internacional de Circo, a segunda desta temporada, recheada de valiosos artistas e com os números mais famosos e sensacionais de momento.

Espectáculo a um tempo deslumbrante e educativo, o circo vai de novo atrair ao Coliseu um numeroso público de todas as idades, certo de que encontrará sobejos motivos de emoção, alegria, sensações fortes e boa disposição. A partir da próxima sexta-feira teremos, pois, na grandiosa pista das Portas de Santo António, a Nova Companhia Internacional de Circo.

Sessão de filmes de formato reduzido de carácter desportivo

Amanhã, pelas 21 e 30, no Centro Espanhol (Rua Nova da Trindade, 20), realiza-se uma sessão de formato reduzido dedicada ao tema «O Desporto como meio de educação física e moral». Os filmes a exibir são: «Judy Grinham»; «Jogos da Comunidade Britânica»; e «Judos». No final haverá um colóquio orientado pelo professor José Esteves.

Cármem Sanchez; os bailarinos Carlos Serra, Jorge Bastos, Araújo e Henrique, além da sensacional orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias. Todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, Teatro Variedades patenteia a revista «Zero, zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», integrada de todos os seus novos motivos de interesse: quadros e momentos cómicos estreitados há dias, com pleno êxito.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título — «Roubo no metropolitano».

Produção — Francesa.

Realização — Alex Joffe.

Interpretes — Bourvil, Paul Meurisse e Françoise Delick.

Género — Comédia policial.

Distribuição — Talma Filmes.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Prosseguem em Londres as filmagens, há dias iniciadas, de um novo filme com Julie Christie: «Far From the Madding Crowd», extraído de um romance de Thomas Hardy sobre a vida de uma pequena comunidade inglesa nos fins do século passado. John Schlesinger, que lançou Julie Christie em «Darling», dirige este filme que, entre os intérpretes, conta ainda com Terence Stamp, Peter Finch e Alan Bates.

■ O realizador espanhol Luís Buñuel começa a rodar no próximo dia 12, em França, o filme «Belle du Jour», uma adaptação, da sua autoria e de Jean-Claude Carrière, do romance de Kessel. Os principais intérpretes são Catherine Deneuve, Jean Sorel, Michel Piccoli, Genevieve Page, Francisco Rabal, Pierre Clementi, Georges Marchal e Françoise Fabian.

■ A actriz Elsa Martinelli foi convidada por Mauro Bolognini para interpretar «O Amor Sob o Império Romano», um dos episódios do filme «O Offício Mais Antigo do Mundo».

■ Começaram a ser rodados, em Monterotondo, Itália, sob a direcção de Alessandro Blasetti, os exteriores do filme «La Fidanziata del Bersagliere», extraído da comédia homónima de Edoardo Anton. A cenografia é de Bernardi, Benvenuti e Romano. Os principais intérpretes são Graziella Granata e António Casagrande, secundados por Vittorio Caprioli, Renato Salvatori, Tony Renis e Leopoldo Trieste. Franca Valeri e Walter Chiari colaboram na representação.

■ Os actores Dan Duryea e John Ericson são os protagonistas do filme de ficção científica «Disco Voador», que Frank Telford vai realizar no próximo ano em Hollywood. O argumento é do próprio realizador.

■ O actor Tony Franciosa foi convidado para contracenar com Raquel Welch no filme norte-americano «Pathom», que Leslie Martinson está a realizar em Espanha. O argumento, extraído do romance de Larry Forrester, é de Lorenzo Semple.

■ Duccio Tessari escolheu Sandra Milo para um importante papel no filme «Per Amore, Per Magia», de que são protagonistas Gianni Morandi e Rosemary Dexter. A primeira volta de manivela desta película — uma comédia musical inspirada na «Lámpada de Aladino» — será dada dentro de dias.

■ As casas produtoras norte-americanas investiram já este ano cerca de 100 milhões de dólares em filmes realizados fora dos Estados Unidos. Calcula-se na base dos filmes já realizados, em laboração ou programados para 1966, que em todo es-

Processo — Normal, preto e branco. Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

O que parecia impossível realizou-se. O extraordinário, o fantástico, o inultrapassável filme em TODD-AO «MUSICA NO CORAÇÃO» entra hoje no seu 10.º MÊS de exibições, o que corresponde a 40.ª SEMANA.

O TIVOLI está, pois, de parabéns por este «record», que dificilmente será ultrapassado.

«MUSICA NO CORAÇÃO», que já foi visto em Lisboa por quase meio milhão de pessoas é um rigoroso exclusivo do TIVOLI.

te ano as películas produzidas integralmente ou na sua máxima parte por empresas dos Estados Unidos e giradas no estrangeiro, serão cerca de 70 — ou seja: perto de metade de toda a produção norte-americana.

NOS PALCOS DO MUNDO

O actor Christopher Plummer, que foi, em Londres, um dos protagonistas do «Becket», vai estreiar-se na Broadway, Nova York, numa adaptação musical de «Cyrano», realizada por Anthony Newley e Leslie Bricusse.

O encenador Raymond Rouleau está a dirigir, no Teatro Eduardo VII, de Paris, os ensaios da peça de Frédéric Knott «Só à Noite». Os principais intérpretes são Anie Girardot, Jacques Bibore Riberolles, Marcel Dalio e Jean Roquelle.

O Theatre Moderne, de Paris, inaugura no próximo dia 10 a sua nova temporada com «Les Bas-Fonds», adaptação da peça de Gorki, numa interpretação de Daniels Ajoet e Harry Max.

O Grupo Gulbenkian de Bailado regressa do Funchal

Regressa hoje a Lisboa o Grupo Gulbenkian de Bailado, que deu com assinalado êxito uma série de quatro espectáculos no Funchal, a convite da Câmara Municipal daquela cidade. Com estes espectáculos se inaugurou o Teatro Municipal do Funchal, após a remodelação a que foi sujeito.

Neles tiveram actuações de relevo os bailarinos Paula Hinton, John Auld, Isabel Santa Rosa, Carlos Trincinhas e Carlos Fernandes. Os programas incluíam quatro coreografias de Walter Gore («Devoradores de Escuridão», «Mosaico», «O Encontro» e «Arcos») e uma de John Auld («Cópelia»).

Recintos de diversões

* Terminou o contrato que estava a cumprir no restaurante-típico «A Candeia», no Porto, a cantadeira Maly Socorro, que já se encontra em Lisboa. Para a respectiva substituição já foram convidadas várias artistas.

* O poeta popular Valente Rocha está a colaborar no novo repertório da castiga cantadeira Mariana Silva, que está, presentemente, a actuar na «Tipóia».

* O actual elenco da «Nau Catrineta» é composto pelos artistas Cândida da Conceição, Francisco Martinho e Raul Dias.

* Regressou a actividade artística a apreciada cantadeira Alice Maria. O restaurante «Lisboa à noite» parece ter sido o local escolhido para a reaparição.

EU, EU, EU... E OS OUTROS

«TODOS ERAM MEUS FILHOS», no Avenida

Não há ainda muito tempo que tivemos oportunidade de publicar nestas mesmas colunas uma crítica à peça «Todos eram meus filhos», então estreada pela Companhia Nacional de Teatro, no Trindade.

Foi, então, oportuno traçar aqui algumas linhas sobre aquela obra, situando-a no contexto histórico norte-americano que a fez nascer, dando, ao mesmo tempo, um apontamento sobre o que ela significa no contexto geral da obra de Arthur Miller. Não vale, pois, a pena, agora, voltar a lembrar aos leitores o que esta peça, saída do rescaldo da II Grande Guerra, significa como libelo ainda hoje válido em todos os países onde uma situação de guerra faça nascer a camarilha dos comitês á custa do orçamento, dos gananciosos sem escrúpulos, dos cangongueiros de «seguros», de todos, enfim, que servem a guerra e se servem da guerra para enriquecer, sem olhar aos meios e ao sangue que fazem derramar.

Tivemos, ao mesmo tempo, oportunidade, na altura da estreia desta peça, de nos congratularmos com o magnífico desempenho e a homogeneidade que lhe dera, e continuava a dar neste começo de temporada, a Companhia Nacional de Teatro, que conseguiu com ela um dos seus melhores êxitos artísticos. E esse sucesso ficou a dever-se, sem dúvida, ao superior desempenho de Alves da Costa e Brunilde Júdice, bem secundados, aliás, por todos os seus colegas.

Poucos meses depois do aparecimento desse trabalho sobre um tablado da capital, eis que «Todos eram meus filhos» surge, de novo, em Lisboa, agora no palco do Avenida, representada por um grupo de amadores.

*

Não sabemos que estranhas circunstâncias levarão certas pessoas a confundir, sem querer ou por querer, o trigo com o joio. Embora aceitemos que nestas questões de concursos a «claque» pode ter al-

guma influência, não compreendemos que esses grupos de apoio esqueçam as regras mais elementares do bom-senso, como seja rir quando se devia chorar, aplaudir quando era de calar, interromper quando era de deixar prosseguir. Foi isso que ontem aconteceu, uma vez ou outra, no Avenida, durante a representação dos amadores que no concurso representam o Grupo Cénico do Banco de Angola.

É difícil de representar o drama de Miller. Não porque haja problemas de encenação a resolver, bem entendido, porque o cenário único, a marcação, a iluminação e os figurinos são muito idênticos, como ontem se viu depois de comparar esta versão da peça e a já vista anteriormente. Mas porque a interpretação é fundamental e assenta sobre os ombros dos pais «Kellers», que têm de aguentar uma longa jornada sobre cena, que tem de ser feita com tábuas e com talento. É, assim, que falha esta versão da peça dada pelo grupo de amadores que ontem representou no Avenida, erguendo um texto baco, sem progressão dramática, sem relevo e sem contraste. Bem entendido que há dois excelentes elementos em cena — Ernesto Costa, no pai «Keller», e Norberto Matias, em «Chris». O primeiro segue impressionantemente as inflexões, o jogo facial e o próprio ritmo de representação de Alves da Costa, que, ontem, co-

Faleceu a segunda mulher de Clark Gable

HOUSTON, TEXAS 10 — (A. N. L.) — Com 76 anos, morreu em Houston Maria Franklin Gable, que foi a segunda mulher de Clark Gable. Casaram-se em 1931 e divorciaram-se em 1939. A seguir, o actor desposou Carol Lombard.



Apetece dizer: «Menina, meta a língua para dentro, vá-se lavar e então apareça para conversarmos...». Apetece dizer, sobretudo, do, quando se trata, como neste caso, da bela Anne Margret. Mas, não vale a pena dizê-lo. É que, parecendo que não, Anne Margret prepara-se para o trabalho — para uma sequência, em que tem de aparecer cheia de tinta, do filme da Paramount «The Swinger» («A falsa libertina»), uma comédia romântica actualmente em rodagem. E quando o fotógrafo a surpreendeu assim, pôs-lhe a língua de fora. E' justo

mo membro do júri, presente na sala, não deixará de se ter admirado da forma como este homem conseguiu erguer um papel em que ele, um actor com tantos anos de profissão, conquistara um grande êxito. E ter-se-á, certamente, sentido orgulhoso pelo trabalho deste seu discípulo.

Quanto ao rapaz que fez este «Chris», que suplantou o anteriormente visto, falta-lhe apenas o calo, o corte de alguns exageros de artificial declamatório, assim como um trabalho de composição corporal, para que se considere o seu trabalho primoroso. Quanto a Dulce Mata, que compôs a figura de «Kate», foi um mau jogo distribuir-lhe um papel se se pensou na sua cara, nos seus olhos, na sua figura. Longe de inspirar piedade ou compaixão, assim, a figura, que pelo seu martírio se devia tornar simpática, torna-se quase repulente. Faltando-lhe, embora o fogo e, talvez, mesmo o talento, congratulemo-nos por Dulce Mata não ter chegado a estragar o desempenho dos seus colegas. Maria de Lourdes Jorge compõe com uma bonita voz, bom movimento de cena e graciosidade a figura de «Anna», que só precisaria de não acentuar o ridículo do vestir.

O cenário de Otelo Azinhais, um excelente e experimental homem de teatro, a quem se devem já tantas e tão boas criações que têm aparecido sobre os nossos palcos, é funcional e serve perfeitamente o texto e as intenções da peça.

L. d'O. N.

O Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Académicos Independentes prossegue, esta noite, com a representação da comédia «Os vizinhos do rés-do-chão», de Fernando Santos e Almeida Amaral, representada pelos amadores do Padernense Clube, de Paderna.

A encenação é de Manuel Henriques Passos e a interpretação foi confiada a Odete Guerreiro, Antonieta Rosendo, Maria dos Anjos Martins, Odete Ramos, Maria Inês dos Santos, Feliciano Martins Medeiros, Emanuel Cabrita Neto, Arménio Aleluia Martins, José Manuel Aleluia Martins, José António Neto Cruz e Casimiro de Brito Chorondo.

Da equipa de pessoal de cena fazem parte António Inácio Sezinando, Raul dos Santos Silva, Maria Feliciano Aleluia Martins, Joaquim Gonçalves Palma e Madalida Bernardes Palma.

As mulheres-girafas birmanesas vão passar a usar argolas de plástico

RANGOON, 10 — (F. P.) — As mulheres-girafas da Birmânia, cujo pescoço atinge comprimento extraordinário à medida que, por garridice, o rodeiam com argolas de cobre macio, receberam instruções oficiais para adoptarem, doravante, argolas de plástico.

As autoridades do Estado de Kayah começaram por recomendar-lhes o uso de argolas de cobre ocas, para aliviar o peso, mas com os progressos da técnica, acabaram por decidir-se pelo plástico, mais leve ainda.

Note-se que as argolas-colares das mulheres-girafas — pesam, ao todo, de 12 a 23 quilos. Além disso, essas birmanesas usam argolas do mesmo metal, nos tornozelos.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Luf — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Atonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras às 14 h

Histórias indiscretas

HOJE HÁ LEILÃO



Irene Isidro

Estava em cena a revista «Festa é Festa». Do número do grupo de intérpretes faziam parte, entre outras, a grande actriz Irene Isidro e a então cantadeira da moita Anita Guerreiro.

Certa noite, Anita Guerreiro, com a sua alegria exuberante, decidiu com algumas camaradas fazer uma partida á grande Irene. E, assim, em dias consecutivos, o camarim da artista apareceu completamente virado do avesso. A actriz não acusou o toque, deixou passar alguns dias e... resolveu vingar-se.

Começaram a desaparecer a vários artistas muitas peças de vestuário, mas, á cautela, ninguém se lamentou. Até que um dia, no final da última sessão, todos foram convidados a visitar uma barraca, expressamente montada atrás dos camarins e na qual se via um grande letreiro com os seguintes dizeres: «HOJE HÁ LEILÃO». Lá dentro, Irene Isidro vendia as peças de roupa desaparecidas. Toda a gente recuperou o «perdido», pagando uma taxa que serviu para uma louta ceia a que se associaram os empresários, que «entraram» com os «líquidos».

N. M.

Proibição de pescar na albufeira do Castelo de Bode e imediações

Verificado que a ribeira de Codes constitui o mais importante dos viveiros naturais das espécies piscícolas que normalmente habitam a albufeira criada no rio Zêzere pela barragem do Castelo de Bode — lê-se numa portaria hoje publicada — atendeu-se á necessidade de proteger as referidas espécies piscícolas a fim de evitar a sua destruição quando, na época da desova, sobem a citada ribeira de Codes.

Nessa conformidade, foi proibido, a partir desta data, o exercício de pesca por todos os processos, com excepção da cana ou da linha de mão, em todo o curso da ribeira de Codes e dos seus afluentes, até á sua confluência com o rio Zêzere; no braco da albufeira criada pela barragem do Castelo de Bode, que se situa entre o ponto de confluência da foz de Codes com o Zêzere, na Conheira, tendo por margem esquerda o concelho de Abrantes e pela margem direita o concelho de Vila de Rei; e ainda na lagoa do Vale de Codes, nas Bufareiras, tendo por margem direita o concelho de Vila de Rei e por margem esquerda o concelho de Sardoal ou o de Abrantes conforme a albufeira se encontra, ou não, na sua máxima cheia.

Tauromaquia

De Sevilha a Santarém

Ao regressarmos de Sevilha, recebemos a triste notícia da morte de Rafael Gonçalves, toureiro, filho e irmão de toureiros, profundo conhecedor da ciência de criar touros e da arte de os lidar. Ontem, em Santarém, alguém não esqueceu e o lembrou no início do espectáculo — Manuel dos Santos, naturalmente. «O Maneu», como carinhosamente lhe chamava, e alguns o recordámos em saudade, e todos com respeito. Depois, pareceu-nos que sobre a praça ficou pairando a tristeza de já não termos na trincheira o bom Rafael, que da sua Golegã corria a ver todas as corridas em que entravam os seus toureiros, que a muitos ensinou e animou. E foi triste o espectáculo, com menos de meia praça, apesar de quase meia ter sido fechada ao publico.

Lidaram os cavaleiros touros das «Senhoras Paulinas» — como se diz no Ribatejo — e se Pedro Loucelro encontrou no seu boas oportunidades, não as ofereceu o de Luís Miguel da Veiga, que boas diligências fez, e a «duo» nenhum deles pôde mostrar o que vale. Três pegos da marca do Grupo de Amadores de Santarém justificaram voltas á arena.

Foi dos Irmãos Oliveira o primeiro de José Julio, que o aproveitou bem com a capa, bandarilhas e muleta, mas o seu segundo — das «Senhoras Paulinas», julgamos, porque todos saíram sem divisa nem anúncio — parecia um aleijado e não permitiu luzimento.

Armando Soares deu acertada lide aos seus, um de cada origem, e o segundo muito pequeno para tão grande toureiro, porque o é ro valor, que não na altura, e bem o tem provado nas praças portuguesas, mexicanas e espanholas, e breve voltará á Monumental de Madrid.

Amadeu dos Anjos, também com lote misto, teve lances característicos da sua habilidade experiente e ouviu musica no seu primeiro.

E mais não escrevemos da corrida da Piedade, favorecida, apenas, pelo bom sol, que faltou nas de Vila Franca, mas triste, por tudo e, para nós e para os amigos de Rafael Gonçalves, pela perda de um dos poucos que sabia da ciência de criar touros e da arte de os lidar.

Anunciámos notícia da última corrida da Feira de S. Miguel, em Sevilha, e começaremos por declarar que Paquirri, de quem duvidáramos em Córdoba, confirmou ser fino toureiro e cortou três orelhas. Ostos mantêm-se ainda valente e cortou uma, e outra «El Cordobés» porque soube alimentar o mau gosto das suas hostes e já mata melhor. No seu segundo, como no segundo de Córdoba, ouviu protestos. «Para muitos, a sua actuação foi de desengano para os enganados e de confirmação para os que nos não enganámos» — escreve o dr. Manuel Murga de la Vega, no «Correo de Andalucía», e acrescenta: «quando viámos a Manolo Benítez, ante o quinto touro de Urquijo, veio-nos á ideia a tão conhecida anedota do toureiro que desejava

(Continua na 14.ª página)

QUINTA GOMES: A PRIMEIRA GRAVAÇÃO APÓS 40 ANOS DE VIDA ARTÍSTICA



Quínta Gomes

O facto, porém, não impede que auguremos pleno êxito á primeira gravação da mais fiel intérprete das produções do popular poeta João da Mata.

Mao Tsé Tung e Lin Piao criticados pela «guarda vermelha»

HONG KONG, 10. — (R.). — Jornais desta cidade que apoiam o regime nacionalista da Formosa dizem hoje que, em Pequim, «guardas vermelhos» alargaram as suas críticas aos dirigentes comunistas e até mesmo Lin Piao e Mao Tsé Tung são alvo dos seus ataques.

Citando viajantes não identificados chegados de Pequim, os jornais nacionalistas dizem que cartazes dos «guardas vermelhos» colocados na capital chinesa descrevem Lin Piao como um «pedinte», que «não tem quaisquer qualificações para nos chefiar».

Mao, por seu lado, foi criticado por não discursar aos «guardas vermelhos». Entretanto, verificou-se uma busca à residência do primeiro-ministro Chu En Lai, tendo os «guardas vermelhos» levado objectos valiosos pertencentes à mulher de Chu.

AS FORÇAS ARMADAS CONVIDADAS A APOIAR LIN PIAO

HONG KONG, 10. — (A. N. I.). — As Forças Armadas da China continental foram incluídas a dar o seu apoio ao ministro da Defesa, Lin Piao, na luta pelo Poder que se verifica no país — anunciou hoje Rádio Pequim. A exortação foi lançada pela co-

missão política das Forças Armadas, Hsiao Hua, e, segundo os observadores, parece confirmar as notícias que já haviam circulado em Hong Kong de que o próprio Lin Piao está a ser atacado pela «guarda vermelha».

Isso indicaria — dizem ainda os observadores — que as «ondas de choque» da actual «revolução cultural» atingiram já os mais altos postos da hierarquia chinesa, pois Lin Piao é o mais provável sucessor de Mao Tsé Tung na presidência do Partido Comunista chinês.

Rádio Pequim acrescentou ainda que Hsiao havia feito a sua exortação em discurso proferido perante os comissários políticos da Força Aérea.

ORGANIZAÇÕES CHINESAS CONSTERNADAS COM OS ACONTECIMENTOS

NOVA YORK, 10. — (R.). — Um total de 285 organizações chinesas em 43 países publicou hoje um anúncio de página inteira no «New York Times» pedindo à Assembleia Geral das Nações Unidas que mantenha o regime de Pequim fora da organização mundial.

Os signatários, que afirmam representar 18 milhões de chineses no estrangeiro, disseram terem ficado «aterrados com os actos de paranoia e xenofobia» dos «guardas vermelhos» chineses.

O anúncio declarava ainda: «O regime agressivo e totalitário de Pequim não representa o povo chinês e é uma ameaça para a paz no Mundo».

O ENCONTRO JOHNSON-GROMYKO

Intransigência soviética em forçar Hanói a conversações de paz

WASHINGTON, 10. — (R.). — O presidente Johnson encontra-se, esta noite, com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, no prosseguimento da sua campanha com vista a melhorar as relações com os russos e de procurar o seu auxílio para pôr fim à guerra no Vietnam.

Não há, entretanto, qualquer in-

DIA A DIA PARIS E WASHINGTON

Na impossibilidade de haver um encontro Johnson-de Gaulle, o qual devia realizar-se durante a recente viagem do último, pois de outra maneira se não justificaria a sua etapa da Martinica, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês avistou-se em Washington com o seu colega americano e com o presidente dos Estados Unidos. Resultado desses encontros, segundo a versão dada por Couve de Murville no seu regresso a Paris: nada. O ministro francês, que é um intérprete fiel do pensamento do general de Gaulle, falou na assembleia geral da O. N. U. e ficou impressionado com a «corrente de simpatia que ali encontrou». Em Washington, porém, «embora o lisonjeasse a maneira cordial como o presidente o recebeu e se referiu à França, teve ocasião de verificar que as posições americana e francesa continuam a ser completamente diferentes». Não se explicaria que Couve de Murville se desse ao trabalho de ir a Washington falar aos homens que dirigem a política externa dos Estados Unidos, para chegar a tão magro resultado. E quase certo também que não fora encarregado de uma simples missão de cortesia. Mas o balanço foi decepcionante, o que não deve causar estranheza.

A liquidação da N. A. T. O. prossegue e os americanos mostram um empenho sintomático em cumprir, à risca, os prazos estabelecidos pelo Governo francês. A guerra do Vietnam continua e, sobre a realização de conversações para lhe pôr termo, as teses de Paris e Washington são diametralmente opostas. «Como as posições da França e dos Estados Unidos,



COUVE DE MURVILLE

sobre os principais problemas discutidos, são conhecidas — disse o ministro Couve de Murville —, das conversações não resultou nada de novo. Decerto a França tinha algo mais a dizer aos Estados Unidos e, certamente, o disse o seu representante. Esbarrou este numa obstinada recusa do presidente? Eram as suas sugestões inaceitáveis e as suas propostas inviáveis? De qualquer maneira, o que convém acentuar é a irredutibilidade que, em vez de se atenuar, se acentua e contribui para agravar as relações franco-americanas numa altura em que a sua melhoria é mais necessária do que nunca.

O ex-presidente Nkrumah vai ser julgado

ACCRA (Ghana), 10. — (A. N. I.). — Uma comissão judicial ghanesa decidiu que o antigo presidente Kwame Nkrumah e os seus conselheiros económicos sejam processados.

A comissão, presidida pelo juiz do Supremo Tribunal, Azu Crabbe, foi constituída pouco depois do golpe de Estado que derrubou Nkrumah, para investigar as actividades da Corp. oração Ghanesa de desenvolvimento» (NADECO).

No seu relatório, agora publicado, lembra-se que a corporação foi inicialmente criada para financiar a extinta Convenção do Povo (partido de Nkrumah) e se tornou mais tarde no órgão que recebia as «contribuições» pagas por diversas firmas e companhias tanto à convenção como ao próprio Nkrumah.

As verbas recebidas por Nkrumah ou por elementos do partido asseguravam as firmas a assinatura de contratos com o Governo. Os que se recusavam a pagar eram inscritos na «lista negra».

Congresso de astronáutica em Madrid

MADRID, 10. — (A. N. I.). — O astronauta norte-americano Charles Conrad apresentará pessoalmente uma comunicação ao décimo sétimo congresso internacional de aeronáutica, que hoje se inicia.

Não foi revelado o tema desta Comunicação. Conrad, que não é delegado oficial, chegou ontem a Madrid, vindo do Alaska, onde participava numa caçada ao urso. O congresso vai reunir 1200 delegados de 30 países.

Supõe-se que se afundou devido ao tufão «Inês» um navio com 65 norte-americanos

CIDADE DO MÉXICO, 10. — (F. P.). — Um navio com 65 norte-americanos a bordo teria naufragado ao largo das costas do Yucatan, que acaba de ser devastado pelo tufão «Inês». Procuram o referido navio um barco da Guarda Costeira mexicana e diversos helicópteros.

Por outro lado, dezoito barcos de pesca foram quebrados pelo tufão contra os recifes da costa. Não se registaram vítimas. Quanto aos es-

Dezasseis por cento dos ingleses prefeririam a República

LONDRES, 10. — (F. P.). — Os membros da família real deveriam trabalhar «para ganhar a vida», afirmaram 10 por cento dos Ingleses que se pronunciaram a favor da monarquia, segundo um inquérito efectuado por um homem de negócios londrino, Leonardo Harris. Este publica os resultados do inquérito no seu livro «Ainda veremos um longo reino?», publicado hoje nesta capital.

As mulheres, nomeadamente as de mais de 60 anos, os anglicanos praticantes e os conservadores são os mais favoráveis à monarquia, precisa o inquérito. Contudo, pronunciaram-se a favor da República 16 por cento das pessoas interrogadas, contra 10 por cento em 1960.

O inquérito revela ainda que o príncipe Filipe é o membro da família real com mais popularidade. 31 por cento das pessoas interrogadas pronunciaram-se em seu favor. A rainha Isabel vem em segundo lugar, com 28 por cento, a princesa Alexandra com 10 por cento e a rainha mãe com oito por cento.

JORNAL APREENDIDO

SANTA CRUZ DE TENERIFE (Canárias), 10. — (A. N. I.). — Foram ontem apreendidos pelas autoridades todos os exemplares do matutino «El Día».

FORAM RECOLHIDOS ALGUNS SOBREVIVENTES

MÉRIDA (México), 10. — (F. P.). — O naufrágio de um navio ao largo da costa do Yucatan, foi confirmado por um barco da Guarda Costeira mexicana, que conseguiu recolher alguns sobreviventes. Ignora-se ainda o número destes, assim como a sua nacionalidade e a do barco em que se encontravam.

O navio da Guarda Costeira rebocou também muitos barcos mexicanos, provavelmente de pesca, com destino ao porto de Progreso, na costa do Yucatan.

BONN ACONSELHADA A COMPRAR AVIÕES E MÍSSEIS AOS ESTADOS UNIDOS

BONN, 10. — (F. P.). — O secretário de Estado norte-americano da Defesa, MacNamara, teria aconselhado Von Hassel, ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, a comprar 100 aviões «Phantom F-4» para substituir progressivamente os «Starfighter» e, por outro lado, a equipar a força de choque atómica da Bundeswehr com foguetões «pershing» — anunciou a agência de informações federal alemã.

O «Starfighter» é um aparelho muito delicado para poder garantir uma resposta imediata, razão pela qual os técnicos da Alemanha Ocidental e os americanos recomendam a utilização dos foguetões «Pershing». Estes são fabricados nos Estados Unidos e estão a ser objecto de alterações que lhes permitam alcançar objectivos situados a mais de 2000 km em vez de

1000 km, sua potência inicial.

Recorda-se que as ogivas nucleares armazenadas na República Federal Alemã estão sob «controlo» americano. Entretanto, Von Hassel, respondendo a um deputado social-democrata, anunciou, ontem, que devido à situação orçamental, tiveram de ser anulados alguns projectos de estudo e pesquisas.

PEDIDO DE WASHINGTON A LONDRES

LONDRES, 10. — (F. P.). — Os Estados Unidos pediram à Grã-Bretanha para lhes proporcionar terrenos no Reino Unido, a fim de armazenarem o material militar que retiram da França, anunciou hoje. Um informador do Ministério da Defesa recusou-se a indicar se desses equipamentos constam armas nucleares.

As gratificações dos delegados escolares e seus adjuntos

Do nosso leitor sr. Joaquim António Alves recebemos a seguinte carta, que expõe um problema do maior interesse:

«O jornal que V. dirige, em 1 do passado mês, na secção «Diário Escolar», ocupou-se das «gratificações» dos directores das Escolas Técnicas, sobre as quais teceu oportunas e judiciosas considerações. Porque me parece merecerem algumas palavras (de reparo), peço licença para dizer algo sobre as gratificações dos delegados escolares e seus adjuntos, dando, assim, algumas achegas para a solução de um problema que parece nem sequer estar ainda equacionado.

Vejam, em primeiro lugar, algumas das suas atribuições (Decreto n.º 22369, de 30-3-933): — Prestar ao Director Escolar do Distrito todas as informações que este lhe requisitar; cooperar (actualmente, não é cooperar, é elaborar) nos serviços de recenseamento escolar e da estatística; velar pela disciplina da corporação docente do concelho; tomar, em casos de muita urgência e gravidade, as medidas de carácter excepcional que eles requieram; processar as folhas de vencimento do pessoal do concelho, autenticando-as com a sua assinatura; receber a matrícula dos alunos externos do concelho; matricular os alu-

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Elysiario Eduardo da Motta Veiga

Faleceu há dias, mas só agora a notícia se tornou pública, o sr. dr. Elysiario Eduardo da Motta Veiga, de 79 anos, natural de Lisboa, conservador do Registo Commercial, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Martins da Motta Veiga, pai dos srs. dr. António Jorge Martins da Motta Veiga, ministro de Estado, e dr. José Diniz Martins da Motta Veiga, e irmão da sr.ª D. Bertha Augusta da Motta Veiga e do sr. dr. Amândio Eduardo da Motta Veiga.

Amanhã, às 12 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa por sua alma.

A família enlutada, e em especial ao sr. dr. António da Motta Veiga, apresentamos as nossas condolências.

Fernando da Silva Borges
Faleceu o sr. Fernando da Silva Borges, de 68 anos, gerente comercial, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Mariana Rosa Borges. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério dos Prazeres.

D. Dulce da Conceição David Pires

PEDRÓGÃO GRANDE, 10 — Faleceu com 98 anos a sr.ª D. Dulce da Conceição David Pires, pessoa muito respeitada e estimada na região. Era viúva do antigo tesoureiro da Fazenda Pública José Pires Coelho David e irmã do sr. António Tomás David, funcionário do Registo Civil.

O funeral da veneranda senhora constituiu sincera manifestação de pesar.

PRÉDIO

NA BOA-HORA

Construção recente, em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 7 pisos, só de habitação, 3 boas casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 1.100\$00. Rende 164.400\$00. Todo alugado. Isento 4 anos. Preço 2.850 contos. Facilite-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

Refeições gratuitas numa região semiárida do Brasil para fomentar a frequência escolar

Vão ser distribuídas gratuitamente refeições a cerca de 150 000 estudantes do Vale de São Francisco, no Nordeste do Brasil, graças à ajuda do Programa Alimentar Mundial da F.A.O. O respectivo acordo foi recentemente assinado no Rio de Janeiro, com o Governo brasileiro. A ajuda do P. A. M. importará em 4 700 000 dólares.

O vale de São Francisco é uma zona semiárida com um rendimento agrícola insuficiente. Entre as 477 000 crianças de idade escolar que habitam na região, apenas 209 000 vão à escola. O Governo brasileiro lançou um programa de refeições gratuitas, esperando assim aumentar a frequência escolar.

A ajuda do P. A. M. durará três anos. Permitirá dar duas refeições por dia a 100 000 estudantes durante o primeiro ano, depois, 125 000 durante o segundo ano, e finalmente, 150 000 durante o último ano.

Perante o numero crescente das tarefas especializadas que exige de nós o progresso técnico, as nossas instituições tradicionais de ensino e de educação precisam de realizar um esforço extraordinário para enfrentar os problemas que lhe foram postos.

Estes problemas estão longe de resolvidos, apesar das reformas, das adaptações de programas, dos métodos de aceleração de aprendizagem, etc.

A pretexto de salvaguardar o benefício dos seus progressos, a sociedade colectiva obriga-nos, individualmente, a tornarmos-nos técnicos. Preocupa-se em fazer de nós homens? Pode-se pôr isso em dúvida, perante certos fenómenos sociais. E contudo...

Nunca, na história humana, estivemos preparados para conceber uma ideologia verdadeiramente humana, não só válida para alguns privilegiados, mas para nações inteiras.

Nunca, na história humana, os homens tiveram as perspectivas de futuro que nos são oferecidas no plano material e espiritual.

Vamos, também nós, como algumas civilizações do passado, socorrer no caos e mais tarde no esquecimento?

Sim, se no nosso esforço esquecermos o homem.

Partilhemos, certamente, das inquietudes dos que tentam por todos os meios tornar as jovens gerações conscientes dos problemas futuros e eficazes para os resolver. Mas partilhemos também as dos que pretendem que a nossa civilização é e ficará vazia de sentido se reduzirmos o homem a uma unidade funcional, pronta a deixar-se descomprimir nos descansos em que o espírito tem uma parte cada vez menor.

Esta preocupação não é nova, contudo. Em todos os tempos o homem procurou o homem. Mas, apesar de todos os progressos realizados, a questão tem permanecido candente.

O nosso mundo contemporâneo está à altura de responder a isto? Talvez não. Mas não é deplorável ter que verificar lacunas como a que nos revela Irène Wojnar, por exemplo, a propósito «duma pedagogia estética, sobretudo para a educação da juventude contemporânea, que está inteiramente por elaborar»?

É para justificar uma acção educativa com fins culturais, que exporemos pontos de vista sobre Civilização, Educação e Cultura.

A SEGUIR:

CIVILIZAÇÃO E CULTURA

Contrato de um perito em alfabetização

Foram enviados para afixação nas secretarias das escolas do magistério e das direcções escolares as condições de contrato de um perito português em alfabetização e educação de adultos com formação universitária, para um lugar vago em Yopahau, no Irão, para um período de dois anos a partir de Janeiro de 1967.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

INAUGUROU HOJE A SUA DEPENDÊNCIA DO

**CONDE
REDONDO**
Rua Conde Redondo, 10 — LISBOA
Telef.: 57745/42436

Para que possa utilizar
mais facilmente e mais comodamente
os nossos serviços,
abrimos na zona onde reside, ou trabalha,
uma dependência.
Aí poderá ser recebido por um nosso Gerente
que lhe prestará todos os esclarecimentos
e o ajudará a resolver os seus problemas.



**BANCO
PORTUGUÊS
DO
ATLÂNTICO**
R. do Ouro, 110 — LISBOA
MAIS DE 70 DEPENDÊNCIAS E AGÊNCIAS

O VI Congresso Internacional de Lotarias de Estado começou no Palácio Foz

Começou esta manhã, no Palácio Foz, o VI Congresso Internacional de Lotarias de Estado, sob a presidência do sr. dr. Neto de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência, que se encontrava ladeado pelos srs. dr. António Lino Netto, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; drs. Michaël Landau, delegado de Israel; Francisco Rodríguez Cirugeda e Pietra Torre, delegados, respectivamente, de Espanha e da Itália; dr. Rudolf Merz, secretário-geral da A. I. L. E.; e Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

No Congresso, de que é secretário-geral o sr. dr. António Bragança de Amaral Pereira, chefe da repartição da Lotaria Nacional, estão representados os seguintes

países: Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Brasil, Ceilão, China (Formosa), Chipre, Colômbia, Dinamarca, Espanha, França, Filipinas, Grécia, Israel, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Noruega, Panamá, Suíça e a Republicana Dominicana.

Entre a assistência encontrava-se presente o sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa.

«Nos primeiros seis meses deste ano a lotaria portuguesa alcançou os maiores valores de todos os tempos» — afirmou o provedor da Santa Casa da Misericórdia

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Rudolf Merz, secretário-geral da A. I. L. E., que saudou as entidades presentes, afirmando que o fazia na qualidade de promotor do 1.º Congresso e de cidadão suíço e, como tal, dentro da orientação prosseguida pelo seu país de promover todas as iniciativas que visem a uma melhor e mais fecunda compreensão internacional.

— Foi assim — disse — que nasceu a ideia desta Associação, fundada em 1956, e que, após dez anos têm em vista, em primeiro lugar, o interesse público.

— Assim aconteceu em Portugal, onde pelo decreto real de 18 de Novembro de 1783 foi outorgada a concessão de uma lotaria à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, prestimosa instituição de caridade que, então, já contava quase trezentos anos. E desde logo os lucros das lotarias portuguesas foram destinados a fins de assistência e cultura.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia revelou que, em 1965, a lotaria nacional vendeu 9 751 364 de actividade, reúne já quarenta e três países membros.

O orador seguinte foi o sr. dr. Lino Netto, provedor da Misericórdia de Lisboa, que registou a regularidade com que a A. I. L. E. vem efectuando os seus congressos — «o melhor meio de se obter aquela permuta de ideias e experiências que a Associação se propõe».

Mais adiante, afirmou: — Inteiramente alheia a conside-

Adiada a visita do presidente soviético à Áustria

VIENA, 10 — (R.) — O presidente soviético, Nikolai Podgorny, adiou uma visita oficial à Áustria em virtude de se encontrar doente — informou hoje um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros austríaco.

Podgorny era esperado hoje em Viena, na sua primeira visita oficial desde que, em Dezembro passado, se tornou presidente da União Soviética.



A mesa que presidiu à sessão inaugural do VI Congresso Internacional de Lotarias de Estado

rações de ordem política, a utilíssima colaboração que, de uma maneira geral, as Lotarias associadas se têm dispensado, vem confirmar, para além dos aperfeiçoamentos técnicos conseguidos, que é vasto o campo em que os homens podem entender-se.

Acentuando a subordinação da exploração das lotarias aos aspectos sociais e morais, frisou que essas actividades — órgãos ou instituições dos próprios Estados — bilhetes no valor de 610 324 609\$50, e que, nos primeiros seis meses deste ano, os resultados «sobrelavam todos os coeficientes até hoje apurados».

Por último, disse o sr. dr. Lino Netto que a administração da Misericórdia, atenta às necessidades e programação dos tempos actuais, reequipou a tipografia da Lotaria Nacional e introduziu o novo sistema mecânico-eléctrico das extracções, a inaugurar no próximo dia

Vicente experimentou ligeiras melhoras

Vicente, o valoroso jogador do Belenenses e da selecção nacional de futebol, vítima de um acidente de viação que lhe provocou ferimentos de certa gravidade na cabeça e no globo ocular direito, experimentou de ontem para hoje ligeiras melhoras.

Ainda internado na clínica do dr. Oliveira Martinho, Vicente tem sido objecto de atenta observação médica.

Sua esposa, D. Ana Maria Almeida Uria Lucas, faz-lhe companhia, recebendo, entretanto, as visitas e os telefonemas oriundos de todos os pontos do País.

Vários jogadores do Belenenses e de outros clubes, num gesto de sensibilizante solidariedade, passaram hoje pela clínica a fim de se inteirarem do estado de saúde do infeliz Vicente.

A IMPORTÂNCIA DO LIVRO PORTUGUÊS E DO LIVRO BRASILEIRO

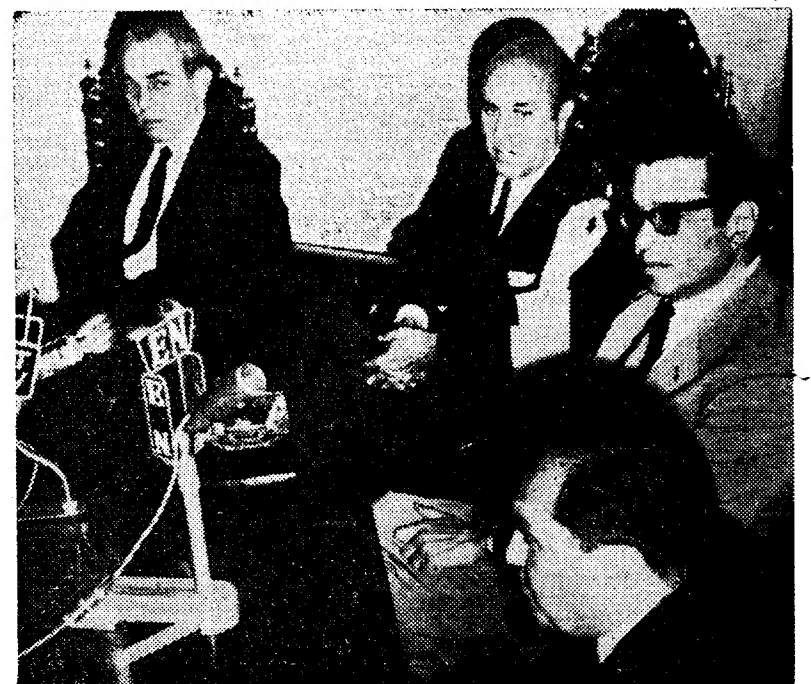
Os chefes de Estado de Portugal e do Brasil inauguram, amanhã, respectivamente, em Lisboa e no Rio de Janeiro, simbolicamente à mesma hora (18 e 30 em Lisboa), a Feira do Livro Brasileiro na capital portuguesa e a Feira do Livro Português na antiga capital do Brasil.

Duplo acontecimento da maior importância para o intercâmbio cultural luso-brasileiro, assinala o começo de uma política de relações mais íntimas e de facilidades, e significa, ainda, um apreciável estímulo para escritores e editores dos dois países irmãos, que vêem de novo abrir-se para as suas obras as portas do mundo de língua portuguesa. Simultaneamente, o público de Portugal e do Brasil terão à sua disposição tudo o que se edita nos dois países, autores brasileiros e portugueses clássicos e modernos, consagrados ou jovens, além de traduções de autores estrangeiros do maior interesse.

O embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Ouro Preto, desejando atribuir o devido significado a esta iniciativa dos editores portugueses e brasileiros, que teve todo o apoio

14, aquando da realização do sorteio da lotaria especial comemorativa deste VI Congresso. A pro-

(Continua na 13.ª página)



Um aspecto da conferência de Imprensa, na Embaixada do Brasil, vendo-se o dr. Ouro Preto tendo à direita o presidente do Grémio dos Editores (Portugal) e o director do Sindicato Nacional dos Editores (Brasil) e à esquerda o adido cultural junto da Embaixada

O lançamento do submarino «Albacora»

A fim de assistir, em Nantes, ao lançamento do novo submarino português «Albacora», segue amanhã, por via aérea, para França o sr. vice-almirante Armando de Robredo, chefe do Estado-Maior da Armada.

Acompanham-no, além de sua esposa, que será a madrinha da nova unidade, os srs. comodoro Ornelas e Vasconcelos e o seu ajudante primeiro-tenente Cavaleiro Ferreira.

Coronel Helder Ribeiro

Assinada pelo ministro do Exército, saiu hoje no «Diário do Governo» uma portaria que manda conceder ao antigo ministro da Guerra da República, coronel Helder dos Santos Ribeiro (por ser condecorado com o oficialato da Torre e Espada, com palma) a pensão mensal de 586\$00, desde 7 de Julho último.

Couto
Pasta Medicinal
que evita as doenças da boca e suas complicações

das Embaixadas e Governos dos dois países, deu, esta manhã, na chancelaria da Embaixada do Brasil, uma conferência de Imprensa. Aquele diplomata estava ladeado pelo adido cultural do seu país, sr. dr. Odylo da Costa Filho, e pelos srs. dr. Borges de Castro, presidente do Grémio dos Editores e Livreros; Jacques Visnevski, director do Sindicato Nacional dos Editores; e Francisco Lyon de Castro, da comissão organizadora das feiras.

● 60 mil volumes brasileiros e 120 mil portugueses!

Ao abrir a conferência de Imprensa, o sr. dr. Ouro Preto começou por dizer:

— Pedi à Imprensa, Rádio e Televisão para virem aqui trocar impressões sobre dois acontecimentos realmente importantes: a realização no Rio, da Feira do Livro Português e, em Lisboa, da Feira do Livro Brasileiro, ambas a inaugurar amanhã, à mesma hora, pelos respectivos chefes de Estado. Estou certo de que esta iniciativa muito contribuirá para a difusão da cultura portuguesa no Brasil e da cultura brasileira em Portugal.

O embaixador do Brasil em Lisboa, prosseguindo, explicou que a ideia destas realizações surgiu dos próprios editores, mas teve o apoio entusiástico das respectivas entidades oficiais.

— O público português encontra-

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na

OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

PORTO ANDRESEN

Mais de um século de reputação mundial

ANDRESEN

PORTO

PRODUCE OF PORTUGAL

PARA OS MELHORES ESTOFOS

TexCalfe

COURO ARTIFICIAL

É JÁ AMANHÃ

que se realiza o

MONUMENTAL SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Centenas de valiosos prémios (3 automóveis, viagem à Madeira, frigoríficos, televisores, etc., etc.)

Os poucos bilhetes que restam estão à venda no Largo de S. Domingos, em Lisboa, junto ao pavilhão-rolante.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PORTÂNCIA DAS FEIRAS PORTUGUÊS NO RIO DE JANEIRO VRO BRASILEIRO EM LISBOA

ACENTUADA NUMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA EFFECTUADA NA EMBAIXADA DO BRASIL

Portugal amanhã, boa e no...
mente á...
Lisboa),...
ro na ca-...
do Li-...
capital do

da maior...
ambio cul-...
a o re-...
relaçõe-...
idades, e...
ciável es-...
editores...
que vêm...
uas obras...
ngua por-...
o publi-...
il terão á...
e se edita...
brasileiros...
modernos,...
além de...
rangeiros

l em Lis-...
desejando...
do a esta...
rtugueses...
o o apoio

rá á venda na Feira de Lisboa 60 mil volumes editados no Brasil. O publico brasileiro terá, por sua vez, a possibilidade de adquirir os livros portugueses patentes na Feira do Rio.

E acentuou: — De Lisboa foram enviadas 250 caixas de livros, num total de 120 mil volumes!

● As feiras poderão ser anuais

Respondendo a perguntas que lhe foram feitas pelos jornalistas presentes, o sr. dr. Ouro Preto esclareceu que estas Feiras se repetirão no futuro. Do êxito desta iniciativa dos editores dos dois países dependerá a sua periodicidade: anual ou bienal. Os livros serão vendidos mais baratos, sem quaisquer aumentos, isto é, ao preço da capa dos países de origem. Isto facilitará a sua aquisição e a criação de um mais vasto publico para as edições em língua portuguesa.

Quanto a conferências, presença de escritores brasileiros em Lisboa e portugueses no Rio e outras iniciativas complementares, aquele diplomata esclareceu que isso está a ser preparado, mas só será possível realizá-lo para as próximas Feiras que, em princípio, se repetirão todos os anos.

● Não há entraves á difusão do livro português no Brasil

O sr. dr. Odylo Costa Filho, esclareceu, por sua vez, que já não há qualquer entrave á entrada do livro português no Brasil. Não está sujeito a impostos ou qualquer taxa. E como os transportes foram por conta dos Governos dos dois países, daí o facto de as Feiras poderem vender os volumes, quer portugueses, quer brasileiros, ao preço de capa.

— Quero afirmar — acentuou — que, como adido cultural brasileiro, só desejo que os grandes autores portugueses contemporâneos encontrem no Brasil os leitores que houve para Eça de Queiroz. E há autores que bem o merecem, romancistas e poetas. Do mesmo modo, gostaria que, ao lado dos grandes nomes literários do Brasil, fossem conhecidos em Portugal os jovens escritores brasileiros. Pela primeira vez, o publico terá possibilidade de deparar com as suas obras na Feira do Livro Brasileiro.

● Os editores enviaram os livros que quiseram

Dando informações complementares,

Partem para Moçambique na quinta-feira

o ministro do Ultramar e o subsecretário do Estado da Presidência

A fim de assistirem aos trabalhos do II Congresso Nacional do Turismo, seguem na próxima quinta-feira para Lourenço Marques o ministro do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues.

O titular da pasta do Ultramar, a quem o Conselho de Ministros conferiu o uso da competência legislativa que lhe pertence nos termos da Lei Orgânica do Ultramar, ocupar-se-á ainda de assuntos da administração da provincia de Moçambique, em sessões de trabalho com o governador-geral e com os secretários provinciais.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MOD

RUA DA PRATA, 257

res, Francisco Lyon de Castro esclareceu que os editores portugueses e brasileiros assentaram em que as Feiras deviam reflectir as respectivas actividades editoriais. Por isso, os editores portugueses e brasileiros puderam enviar livremente as obras que quiseram, e nas quantidades que quiseram. Todos os editores foram convidados, sem restrições, a participar nas respectivas feiras.

● A exposição sobre o índio brasileiro

O adido cultural do Brasil referiu-se, depois, á inauguração, no dia 14, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, de uma importante exposição sobre o índio brasileiro — parte da colecção conseguida pelo etnógrafo português dr. Vitor Banteira, durante a sua peregrinação pelo sertão brasileiro. O material dessa valiosa colecção destina-se ao futuro Museu do Homem, em Lisboa, de que assumirá a direcção o dr. Jorge Dias.

Por fim, foi informado que as Feiras de Lisboa e do Rio estarão abertas ao publico durante 20 dias.

As possibilidades e vantagens de uma Feira Internacional do Livro a realizar em Lisboa postas em destaque por uma editora americana

A Feira Internacional do Livro, em Francfort, começou em 1949 e desde então o seu desenvolvimento foi verdadeiramente assombroso. As tradições editoriais e culturais alemãs, o espírito de iniciativa e o impulso dinamico conjugaram-se para fazer dessa feira talvez o maior acontecimento mundial do livro. Começou ela como feira nacional, mas agora são editores e livreiros de todo o mundo que ali acorrem e transformam o recinto enorme numa Babilónia ordenada do papel impresso. Em 1949 os expositores foram 205 para aumentarem um ano depois para 460. Foram nada menos de 2393, em 1965 vindos de 39 países!

Desde os editores e livreiros alemães aos de todos os países da Europa, a muitos da América e do distante Japão, da Austrália e da China, Francfort tornou-se o centro dos homens do livro — dos que o fazem e dos que o compram — de todo o mundo.

Da Feira Internacional do Livro, em Francfort, chegou agora a Lisboa a sr.^a Sally Weckler, da grande companhia editora de Nova York R. R. Bowker, a que publica o conhecido anuário «Publishers' World». Veio a convite do editor F. Lyon de Castro que também esteve em Francfort, e segue esta tarde ainda para os Estados Unidos.

Perante o interesse da iniciativa e que MIMMM agora, Sally Weckler acentuou-nos as vantagens que haveria organizar também em Lisboa um certame do género. A capital portuguesa, pela sua situação, pelo ambiente acolhedor e até pelas tradições de ponto de ligação entre a Europa e a América, está em condições únicas para atrair os editores e livreiros da Europa, da América e da África. As deslocações seriam mais fáceis e as instalações ao alcance de todos. Haveria ainda aquela tradição cultural latina dos países sul-americanos e de muitos africanos a pesar para a vinda á Feira Internacional do Livro, em Lisboa. Não se trata evidentemente de competir com Francfort e com aquele grande mundo do livro, mas de realizar uma feira internacional, em que fosse mais fácil encontrar as pessoas, os livros e outras publicações; é que em Francfort, pelo seu desenvolvimento mesmo, se torna quase impossível concluir os negócios, sem uma estadia bastante longa. Note-se que



A sr.^a Sally Weckler fala ao «Diário de Lisboa» sobre as possibilidades da Feira Internacional do Livro, em Lisboa

Representantes europeus do Diner's Club reunidos em Portugal

Trinta e cinco individualidades europeias, representando a França, Grã-Bretanha, países do Benelux, e da Escandinávia, Alemanha Federal, Espanha, Itália, Suíça e Áustria estão reunidos no Hotel Estoril-Sol.

Trata-se de uma das reuniões periódicas daquela instituição, feitas de três em três meses.

Os trabalhos, nos quais participa, como observador e convidado de honra o sr. Mark Sulkes, presidente do Diner's Club Internacional, começaram esta manhã.

Os delegados a esta IV Conferência dos Diner's Clubs Europeus analisarão, hoje, amanhã e depois, problemas relacionados com a coordenação das actividades desenvolvidas por todos os membros. Como

O comandante adjunto do «Saclant» foi recebido pelo ministro da Defesa

O adjunto do comandante do «Saclant», vice-almirante David G. Clutterbuck, que desde ontem se encontra em Lisboa, em visita oficial de serviço ao nosso País, conforme noticiámos, avistouse, esta manhã, com o chefe do Estado-Maior da Armada e, pouco depois, com o ministro da Defesa Nacional, a quem apresentou cumprimentos. Estava, também, presente, no gabinete do sr. general Gomes de Araújo, o sr. almirante Neto Milheirico, secretário adjunto da Defesa Nacional.

De tarde, o vice-almirante David G. Clutterbuck, acompanhado do sr. almirante Noronha de Andrade, presidente da Comissão de Infra-Estruturas da Aliança Atlântica em Portugal, e de um dos seus ajudantes, o comandante H. M. Woolrych, da Armada britânica, deslocou-se em observação ás infra-estruturas da N.A.T.O. situadas ao sul do Tejo.

A noite, o secretário adjunto da Defesa Nacional oferece um jantar ao vice-almirante David G. Clutterbuck, que partirá, amanhã, por via aérea, para os Estados Unidos.

Dez mortos num descarrilamento em Goa

BOMBAIM, 10 — (A.N.I. e R.) — Um expresso descarrilou hoje perto do porto de Mormugão (Goa), tendo morrido dez pessoas e ficando feridas 64 — segundo notícias recebidas em Bombaim.

Três carruagens do comboio da carreira Goa-Poona-Vasco-Janata descarrilaram, precipitando-se de uma ponte com nove metros de altura. Mais duas carruagens descarrilaram também, mas não se despenharam.

O acidente, cujas causas não foram ainda determinadas, ocorreu em Miraj, a 320 quilómetros ao sul de Bombaim.

tema de interesse dessa actividade distacase a cada vez maior importância turística assumida pelos Diner's que, sendo entidades comerciais estão a ver os organismos turísticos cada vez mais interessados no seu trabalho, como se mostra pelo crescente interesse manifestado por países da Europa de Leste, como a Roménia e a Checoslováquia, que já criaram delegações do Diner's, embora não tenham vindo participar, apesar de convidados, nesta reunião de Lisboa.

Como observadores estão ainda em Lisboa representantes do Brasil, o sr. Klabin, e da Grécia, sr. Cris Varvias. A presença destes dois delegados estabelece a ligação entre a ultima e próxima reunião do Diner's Internacional, realizada, a primeira, no Rio de Janeiro, e a segunda na Grécia.

Os delegados estrangeiros foram hoje obsequiados com um almoco, que decorreu no Clube de Campo D. Carlos I, no Guincho, e jantaram no «Folclore».

Amanhã é-lhes oferecido um jantar pelo sr. dr. Manuel José Homem de Mello, que receberá em sua casa os trinta e cinco delegados europeus.

ONZE «TREZES»

(215 CONTOS CADA)

NO TOTOBOLA DE ONTEM

Para o Totobola desta semana foram recebidas 930 086 matrizes, com o total de 6 186 800 apostas.

O montante de dinheiro para prémios foi de 4 054 000\$00 escudos, para uma receita global de 9 250 200\$00.

No concurso de ontem houve onze trezes, cinco da Metrópole, três de Angola e três de Moçambique. A cada um dos «trezes» caberá 215 642\$00.

Um dos contemplados com esta quantia é o sr. António dos Santos Correia, de 58 anos, que é motorista de táxi, na Praça D. João I, do Porto.

Aquele profissional do volante, que tem duas filhas, a mais nova das quais com vinte anos, vai satisfazer o seu desejo de ajudar monetariamente o casamento desta sua filha, que em breve contrairá matrimónio.

Dispendendo apenas doze escudos, em oito apostas, aquele concorrente, preenchendo as colunas á sorte, pôde assim realizar mais de duas centenas de contos.

No concurso desta semana verificaram-se ainda 359 «dozes», sendo 258 da Metrópole, 58 de Angola e 33 de Moçambique, cabendo a cada premiado a quantia de 6 607\$40 escudos.

O CASO DE GIBRALTAR

(Continuação da 1.^a página)

ve no trabalhista britânico vem confundindo as questões, provavelmente, com a dupla intenção de ludibriar o cumprimento do mandato das Nações Unidas e de adiar o mais possível um acordo amigável. Levar o assunto — os aspectos jurídicos do pleito, feita abstracção dos demais — ao Tribunal Internacional da Haia, equivale a colocá-lo na via de um lento e prolongado processo. Reclamar por um assunto tão puramente administrativo como é o encerramento de uma delegação aduaneira, que se tornou desnecessária, é interferir escandalosamente nos assuntos internos de um país soberano».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SOUSA MARTINS

A convite do Departamento do Estado americano, partiu para os E. U. A. o nosso camarada de redacção Sousa Martins que, naquele país, visitará centros de investigação espacial.



Romano

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que a Secção de ALFAIATARIA, desde o passado dia 1, é dirigida pelo competente profissional JAIME MENDONÇA.

R. AUGUSTA, 216-216

LISBOA

CAMISEIROS ALFAIATES

QUESTÕES FEMININAS — 2

Um produto no mercado

M. Jean Dubois, especialista da sociologia dos quadros, falou em seguida da situação bastante particular do quadro francês em comparação com os estrangeiros. «Não há provavelmente nenhum país que

ponha com tanta acuidade o problema de lugar e da sua função na sociedade e empresa — sublinhou. — A melhor prova está na dificuldade em traduzir em outras línguas a palavra «cadre». Ao contrário do que se passa nos Estados Unidos e na U. R. S. S., a sociedade industrial francesa tem dúvidas em inserir-se nos moldes antigos e, hoje, o quadro francês sente dificuldades em esquecer que é o herdeiro do engenheiro «pensador» do séc. XIX e, antes dele, do artesão tradicional. Não admite ser considerado como um simples «produto» lançado no mercado do trabalho.

Esta noção de «produto no mercado» tem sido longamente analisada pelo sr. Bernard Krief, conselheiro de empresas em material de procura e de selecção de quadros.

Para o sr. Krief, o «mercado» dos quadros caracteriza-se por certa... ferocidade, particularmente quando se trata de «quadro de direcção», que podem actualmente pretender frequentemente salários consideráveis (de 100 000 a 300 000 francos por ano, em certos casos). Ao mesmo tempo, porém, as exigências técnicas das empresas tornam-se mais e mais precisas (um quadro deve ser hoje praticamente bilingue, o que não se passava há somente dez anos). Paralelamente, a concorrência desenvolve-se entre os quadros com a mesma brutalidade que entre empresas rivais.

De mais a mais, os quadros serão «obrigados ao êxito» sob pena de se verem despedidos sem consideração pelos anos passados ao serviço da empresa... ou de se verem adjuntos dissimuladamente a jovens, às suas ordens, de dentes afiados. Este panorama, talvez destinado a destruir as eventuais ilusões do auditorio, foi temperado — se pode dizer-se — por alguns conselhos ditados por uma experiência de múltiplos aspectos: o quadro contemporâneo pode «durar» em certas condições: obter antes do alistamento uma «definição clara e exaustiva das suas responsabilidades e dos seus meios»; informar-se em seguida, sem afrouxamento, dos novos problemas concernentes ao seu sector; assegurar com cuidado as suas «relações públicas» na profissão.

Para as mulheres, o sr. Krief espera mais que elas sejam «produtoras de progresso na profissão»... e que se exprimam mais em «quadros» do que em «quadros-femininos».

NICOLE BERNHEIM

A SEGUIR: Trinta anos de vida activa

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

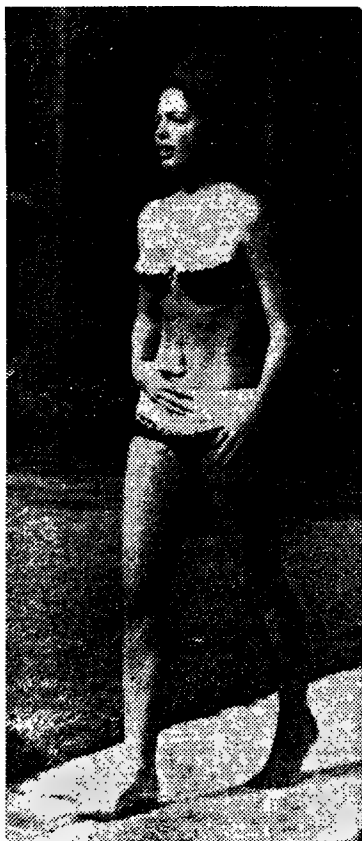
Quais as razões por que os casais discutem?

Por que razões os casais discutem? Este assunto foi tratado à base de estatísticas por Catherine Radene no seu livro «Le Mariage».

Eis as conclusões a que chegou a escritora, perita em assuntos matrimoniais:

Causas	Homens	Mulheres
Os filhos	42	50
As despesas	20	14
Os parentes	15	15
As diversões	9	7
Ciúmes	6	9
O trabalho	4	4
Os amigos	4	4
Divergências de carácter	2	3
Local de férias	1	1

Como pode verificar-se, os filhos são a causa mais frequente das discussões do casal. Vem depois as despesas como uma das razões principais das dissidências entre os esposos. O ciúme não logra grande percentagem como motivo para discussões, embora pareça ser a de-



PRINCESA IRA

A princesa Ira faz carreira

ROMA, 10 — (A. N. I.) — «Não podia ter tido estreia mais feliz no cinema. Tudo me correu bem e espero, agora, ansiosamente, a reacção do público» — declarou a princesa Ira de Fürstberg, referindo-se a «Matchless», a primeira película que interpretou, sob a realização de Alberto Lattuada.

Ira deslocou-se a Paris para estudar as numerosas propostas que lhe foram dirigidas para novos filmes.

RESSUSCITARAM O GATO COM O «BEIJO DA VIDA»

BOURNEMOUTH (Inglaterra), 10 — (R.) — Um gato persa, «Muschen», foi ressuscitado com o «beijo da vida», após ter sido acidentalmente estrangulado numa tentativa para o retirar de um pinheiro, com uma altura de 19 metros, nesta cidade.

Brigadas de socorro tentaram lachar o gato, mas a corda escoregou e apertou-lhe o pescoço. Depois de três minutos de massagem cardíaca e de respiração boca a boca, o animal começou de novo a respirar.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

OS JOGOS DESPORTIVOS DO TRABALHO COMEÇAM A DISPUTAR-SE NO PORTO NO DIA 16

Com o encerramento do Colóquio Internacional sobre Actividades Gimnodesportivas dos Trabalhadores coincide a abertura dos II Jogos Desportivos do Trabalho (Taça de Ouro dos Campeões) — dois acontecimentos que se celebrarão no dia 16 deste mês, na cidade do Porto.

Basta recordar o êxito da 1.ª edição do importante certame, em 1962, para se encontrar justificação para o interesse com que os próximos Jogos estão a ser aguardados.

Pode, pois, dizer-se que, no Porto, vão reunir-se, de 16 a 21 do corrente, os campeões distritais da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, nas seguintes modalidades: handebol de sete, atletismo, basquetebol, futebol e voleibol. Deve acrescentar-se que os Jogos de 1966 terão, ainda, a presença dos campeões insulares de Ponta Delgada, da Horta e do Funchal e da província ultramarina de São Tomé e Príncipe.

Em relação ao certame de há quatro anos, as alterações introduzidas na regulamentação visaram, indiscutivelmente, a valorização das competições, pois a quantidade de participantes cedeu lugar à qualidade. Assim, o número de concorrentes é o seguinte: handebol de sete — 6; atletismo — 9 equipas; basquetebol — 7; futebol — 18; voleibol — 11.

O festival de abertura dos Jogos decorrerá na manhã de 16 deste mês, no pavilhão do Académico F. C. As provas de atletismo e de futebol começam nesse mesmo dia. Para as várias competições serão utilizados os recintos do Infante Sagres, do Académico, dos Ferroviários de Campanhã e do C. A. T. «Mário Navega».

O VI Concurso Peninsular de Pesca Desportiva nos dias 13 e 15

O VI Concurso Peninsular de Pesca Desportiva é outra iniciativa que muito valorizará o ciclo de realizações da F.N.A.T. no mês que decorre. Reunirá oito equipas de Portugal e outras tantas de Espanha, que, evidentemente, serão as mais categorizadas.

Os «quartetos» portugueses são os do Cabo Mondego (Coimbra), Fábrica Aleluia (Aveiro), Câmara Municipal de Cascais (Lisboa), C. R. P. da Vila de Matosinhos (Porto), Sindicato Nacional dos Caixeiros do Porto, Auto-Leiria (Leiria), Gonçalo Sampaio (Braga) e Taboan, de Amarante (Porto).

A representação espanhola está confiada aos seguintes grupos: Artigueiros de Cadiz, Empresa Santa Barbara da Corunha, Empresa

DESPORTO EM MOÇAMBIQUE

Basquetebol

LOURENÇO MARQUES, 10 — (A. N. I.) — O Sporting de Lourenço Marques venceu o torneio internacional de basquetebol que se realizou nesta cidade, batendo o Corinthians, de Joanesburgo, no último encontro, por 64-63.

No encontro preliminar, o Desportivo bateu o Ferroviário, por 81-53.

Futebol

LOURENÇO MARQUES, 10 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros de ontem para o campeonato provincial de futebol.

Em Lourenço Marques, Desportivo-Ferroviário, 2-1; em Nampula, Nampula e Benfica-Textafica, de Vila Pery, 0-2.

Agregacion de Caza y Pesca de Lugo, Empresa Manas de Aragon de Valencia, Empresa Seata de Barcelona, Hogar de Productos de los Trabajadores de Vigo, Agrupacion de Pesca de Educacion y Descanso e Empresa Uniuera de Santander.

A prova de rio decorrerá no dia 13, em Amarante; a de mar, no dia 15, em Vila Praia de Ancora.

AUTOMOBILISMO

Duas organizações do Sporting

A secção de motorismo do Sporting vai organizar dois «rallies», ambos já tradicionais no calendário nacional.

Trata-se do XIV «Rallye» Noturno, a disputar entre 30 do corrente mês e 1 de Novembro, constando de três etapas e várias provas de classificação, e do «Rallye» Aniversário, a realizar no dia 27 de Novembro.

Rampa da Lagoa Azul organizada pelo Benfica

Nos próximos dias 14 e 15, o Benfica faz disputar a Rampa da Lagoa Azul, cujas provas se iniciam às 21 e 30.

Prova de pericia do Sintrense

Na Base Aérea da Granja do Marquês, o Sporting União Sintrense faz disputar, no próximo dia 15, pelas 14 horas, uma prova de pericia, integrada no programa das comemorações do 55.º aniversário do clube.

O espanhol José Bohorques comanda a classificação do «Mundial» de hipismo

BUENOS AIRES, 10 — (R.) — O campeão olímpico d'Oriola, montando «Pomone», venceu a 2.ª prova de qualificação durante o VI campeonato mundial de hipismo.

O espanhol José Bohorques comanda agora a classificação geral com 24 pontos, seguido de d'Oriola, com 23; Ebben, da Holanda, com 21,5; Mancinelli, de Itália, com 21; Nelson Pessoa, do Brasil, com 19; Simonetti, do Chile, com 16; Jorge Amaya, da Argentina, com 14,5; e d'Inzeo, de Itália, com 14 pontos.

Os campeonatos continuam amanhã e a final está marcada para a próxima quarta-feira.

O campeonato, que se realiza todos os anos, é organizado pela Federação Internacional Equestre, e a ele assiste o seu presidente, o duque de Edimburgo.

«Dia do Atletismo» um novo feriado nacional instituído no Japão

TÓQUIO, 10 — (R.) — O Japão observa hoje o «Dia do Atletismo», um novo feriado nacional, comemorativo da inauguração dos Jogos Olímpicos em Tóquio em 1964, com mais de 700 provas desportivas oficiais a realizar em todo o país.

Futebol no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — Resultados da 7.ª jornada do campeonato carioca de futebol da I Divisão: Bangu-Fluminense, 1-0; Olaria-Portuguesa, 1-0; Bom Sucesso-Botafogo, 2-2; Madureira-São Cristóvão, 1-1 e, Campo Grande-Flamengo, 0-0 (em jogo nocturno).

PRÉDIO

NA LINHA DO ESTORIL

Junto aos transportes, construção moderna, composto de 4 pisos com 9 inq., 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento. 160.800\$00. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

O CONGRESSO DE LOTARIAS

(Continuação da página central)

na concepção da exploração, de modo a obterem-se maiores garantias para salvaguarda dos interesses dos adquirentes e do Estado, ao mesmo tempo que se despertou o interesse do público.

Esta última faceta traz-nos a um outro problema que importa ter sempre presente, e consiste em se dosearem as coisas de modo a que a exploração da lotaria não implique um comprometimento excessivo dos recursos das famílias de menos rendimentos.

A troca de experiências em todos estes domínios não pode deixar de ser altamente benéfica, além de permitir os contactos pessoais tão importantes na resolução de quaisquer problemas humanos.

E, pois, de esperar que todos os países associados ganhem neste intercâmbio regular. E que são estes os objectivos fundamentais é o que resulta também da leitura dos estatutos da Associação Internacional de Lotarias de Estado. Na mesma orientação seguirão os trabalhos deste VI Congresso, nos quais serão abordados os seguintes pontos: oferta, na lotaria, de grandes e pequenos prémios, tendo em conta aspectos psicológicos e sociais; influência do fraccionamento dos bilhetes na venda das lotarias; determinação de prémios, na lotaria, pelos algarismos finais ou números inteiros; práticas utilizadas na falsificação de bilhetes de lotaria e medidas para as prevenir; aspectos morais da lotaria; e moralidade e imoralidade na publicidade.

Esta simples enumeração mostra como se encontram cobertos os principais campos de interesse para as lotarias, desde os de carácter estritamente técnico aos que levantam as mais delicadas e discutidas questões morais.

Entre nós, nunca surgiram, com agudeza, problemas ligados ao possível prejuízo causado por esta espécie de jogo e creio que o motivo se encontrará no equilíbrio com que as explorações têm sido feitas. Por outro lado, o produto das lotarias destina-se actualmente a fins inteiramente de assistência e beneficência, donde resulta que são precisamente as classes sociais mais pobres aquelas que se aproveitam dos resultados da exploração.

Para além da apreciação dos pontos que são objecto da agenda de trabalhos do Congresso, verifiquei que a Misericórdia de Lisboa organizou o programa do encontro de modo a não o tornar demasiado cansativo e a facultar aos congressistas o conhecimento dos principais aspectos de Lisboa e seus arredores. Sinto satisfação em que assim aconteça, pois o maior contacto com os povos é, por certo, o melhor processo de os conhecermos e apreciarmos.

Duas comunicações apresentadas em Alcoitão

De tarde, efectuou-se, em Alcoitão, no Centro de Medicina de Reabilitação, uma sessão de trabalho, em que foram apresentadas duas comunicações: «Oferta na lotaria de grandes ou pequenos prémios, tendo em conta aspectos psicológicos e sociais» (Michael Landau, delegado israelita); e «Influência na fraccionamento dos bilhetes na venda de lotaria» (dr. Francisco Cirugeda, presidente da Lotaria Nacional de Espanha).

O Congresso prossegue amanhã, pôsito, declarou que se havia entendido «que os recentes dispositivos electromecânicos de formação decimal dos números premiados, introduzidos recentemente nalgumas das maiores Lotarias mundiais e que, por feliz coincidência, aqui se encontram representadas, seriam de aplicar também a quase bi centenária Lotaria Nacional Portuguesa, considerando mais o seu notável «controle» de casualidade na formação dos números do que a

Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra

O Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, segundo uma portaria hoje publicada, goza de autonomia administrativa e financeira e é considerado, para todos os efeitos, instituição de utilidade pública, bem como os organismos dele dependentes (técnica, administrativa ou financeiramente), destinados à promoção social do trabalhador, quando regidos por estatutos ou regulamentos aprovados pelo ministro das Corporações e Previdência Social.

inegável espectacularidade da aparelhagem.

Fala o ministro da Saúde

Usou a seguir da palavra o ministro da Saúde, que disse:

«É com muito prazer que, na qualidade de Ministro da Saúde e Assistência, presido à sessão de abertura deste VI Congresso Internacional de Lotarias de Estado para, em nome do Governo Português, testemunhar a V. Ex.ª o meu apreço pela escolha de Lisboa para realização deste encontro, ao mesmo tempo que dirijo aos ilustres congressistas as minhas saudações de boas-vindas e os meus votos de agradável permanência em Portugal.

A exploração da lotaria nacional portuguesa foi, desde o seu início, confiada à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, sem dúvida a mais importante das nossas instituições de assistência, cuja origem remonta a 1498, tendo, por conseguinte, perto de 500 anos de existência.

Criada por uma excelsa rainha portuguesa, D. Leonor, cedo este modelo de instituição se espalhou por todo o País, tendo mesmo sido levado, com o espírito cristão dos nossos navegadores, às mais diversas parcelas do mundo.

Dizem os leitores...

(Continuação da 2.ª página)

vintes porque o desastrado... não acertou.

É extraordinário este bairro.»

Hora única, sim — mas a de Verão ou a de Inverno?

A transformação da «hora de Verão» em hora única de todo o ano suscitou, como é natural, reacções antipodas, se bem que na maioria aprovadoras. Mas a circunstância de se ter estabelecido como hora única a de Verão, e não a de Inverno, mereceu igualmente alguns reparos, como os que nos transmite o nosso leitor sr. Cerejeira de Sousa de Lisboa, numa carta em que diz: «Agora única, ou não variável duas vezes no ano, sim; mas a de Verão... porquê?

É sabido que o meridiano de Lisboa não coincide (desde sempre...) com o de Greenwich; o que fazia com que a hora normal de Lisboa estivesse sempre cerca de meia hora adiantada em relação ao nosso fuso horário. Mas, enfim, era só perto de meia hora. Agora, porém, passaremos a andar todos cerca de uma hora e meia adiante do Sol — já que o astro-rei, felizmente, não anda ao mandado das fantasias humanas, nem de qualquer decreto! Qual a vantagem nisso? Para a maioria, a desvantagem é manifesta.

(...) Mas já pensou V. que muitas centenas, milhares mesmo, de trabalhadores, para estarem no seu posto às 8 horas, levantam-se 1 a 2 horas mais cedo? — e que, portanto, com a nova hora (nova/de acção tripla, como certos detergentes) esses trabalhadores serão obrigados a levantar-se agora, todos os dias, por volta das 5 horas — hora verdadeira ou solar?

Se ao menos «a hora de Verão» para este próximo Inverno fora trazesse o bom-senso à comunidade inteira, valia a pena o sacrifício voltaria a ser aquela que era a mais certa».

A consideração devida aos operários sinistrados

O nosso leitor sr. Constantino Rodrigo Martins, de Lisboa escreve-nos a lamentar a forma como os sinistrados do trabalho são recebidos no posto de socorros de uma companhia de seguros, onde rareiam as informações sobre a forma de receber os subsídios a que têm direito, mas não falta a presença de um cívico como se o trabalhador acidentado fosse um perigoso inimigo. E acrescenta: «Não digo que, anos atrás, alguns trabalhadores não recorressem às companhias de seguros para fazer face à falta de trabalho; mas hoje, quem o fará?».

Em conclusão, o nosso leitor diz o seguinte, que não pode deixar de merecer a atenção de quem de direito:

«Os operários precisam é de ser elucidados sobre o subsídio que

Soube a Misericórdia de Lisboa granjear os melhores créditos na sua longa vida, trabalhando sempre na mais estreita colaboração com as entidades oficiais, num espírito de bem servir a população da capital, que nunca foi desmentido.

Por isso, e porque, entre nós, os lucros da lotaria se destinaram, desde início, predominantemente à satisfação de necessidades assistenciais, não é de estranhar que a Santa Casa tenham sido entregues tão importantes funções, das quais se tem desempenhado de modo a merecer os melhores elogios.

Instituída, em Portugal, em 1783, por outorga de outra rainha, D. Maria I, a lotaria nacional portuguesa passou por diversas fases de organização e de concepção, de acordo com as exigências dos tempos, como sucedeu nos demais países, tendo sofrido, em anos recentes, profundas modificações que contribuíram para a manter prestigiada e eficiente. E dentro dessa reorganização que teremos oportunidade de inaugurar, no decurso do presente congresso, as novas instalações de extração.

Os aperfeiçoamentos conseguidos situam-se não apenas nos processos mecânicos de extração, mas ainda

irão receber diariamente, os deveres que têm relativamente aos tratamentos e aquilo a que a companhia se obriga para com eles — e não que se lhes fale com indiferença, e com ameaças de intervenção da autoridade».

Múltiplos critérios de emolumentos por um atestado

Escreve-nos o nosso leitor sr. António Silva a apontar um problema de interesses que remetem à consideração das entidades competentes:

«Um organismo corporativo — a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa — com vista a instruir os processos para a concessão de abono aos seus beneficiários, fornece a estes impressos para que as respectivas Juntas de Freguesia atestem o que neles se indica e se julga ser da sua competência.

Para maior simplificação — o que achamos bem — no canto inferior esquerdo do aludido impresso está discriminada a seguinte quota (emolumentos):

Estado	1\$30
Junta	\$60
Secretário da Junta	\$50
Contribuição industrial...	1\$10
	2\$50

designando por extenso: Dois escudos e cinquenta centavos.

Não importa aqui discutir a respectiva conta, onde se designam para o Estado 1\$30 e \$10 para a contribuição industrial — parecem-nos mais lógico 1\$40 para o Estado —, mas outro caso mais curioso.

Presente o documento às Juntas de Freguesia, umas utilizam-no, enquanto outras não fazem caso dele, continuando a passar os atestados de uso em tais departamentos administrativos.

Mas... de uma maneira geral, quando da cobrança dos emolumentos, umas Juntas exigem 5\$00 e outras 3\$50 e quando lhes chamam a atenção para os 2\$50 de emolumentos discriminados no impresso, dizem nada terem com isso...

Procura o Estado — e muito bem — reprimir o abuso dos que cobram mais do que deve ser, mas não apenas desejariamos que o organismo corporativo em questão ou o organismo coordenador das Juntas de Freguesias de Lisboa nos esclarecessem onde está a verdade. Supomos que só pode estar num lado...

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

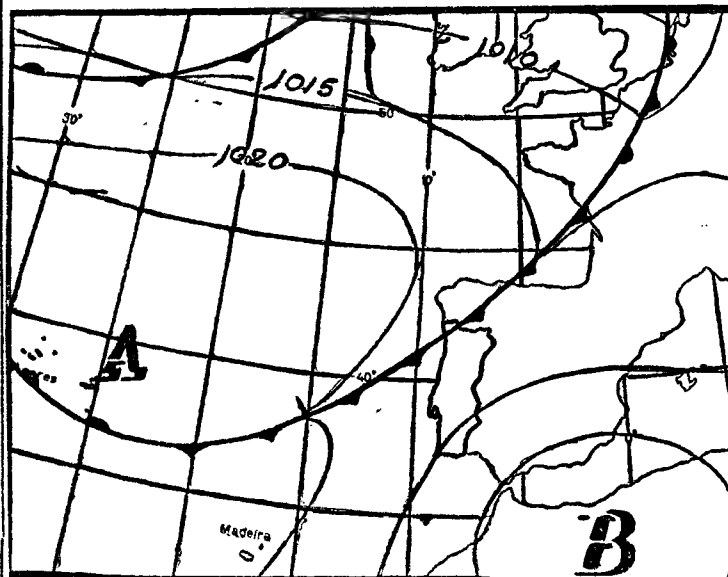
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: na Régua, 25°; Mínima: Penhas da Saúde, 6,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO

EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 11 — A superfície frontal assinalada sobre o noroeste da Península Ibérica tem fraca actividade e encontra-se em fase de dissipação.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

AMANHÃ
Nascer às 7 e 41
Ocaso às 19 e 06

SOL

MARES

PREIA-MAR — Dia 10 — As 0 e 42 (3,4 m); 13 horas (3,7 m).
Dia 11 — As 1 e 35 (3,7 m); 13 e 55 (4 m).
DIA 12 — As 2 e 32 (4 m); 14 e 50 (4,3 m).
BAIXA-MAR — Dia 10 — As 6 e 30 (1,6 m); 19 e 10 (1,3 m).
Dia 11 — As 7 e 30 (1,3 m); 19 e 58 (1 m).
Dia 12 — As 8 e 18 (1 m); 20 e 45 (0,8 m).

FASES DA LUA

Dia 14 Dia 21 Dia 29 Dia 5

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado dos quadrantes de norte. Neblina ou nevoeiro matinal, junto à costa e nas terras baixas do interior.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

PARA ESTRANGEIROS)

Cursos para PRINCIPIANTES e todos os graus

INSCRIÇÕES ABERTAS

Rua Sociedade Farmacêutica, 30 — Telefone 5 45 30
Largo do Chiado, 15, 3.º — Tel. 36 70 02
Av. Manuel da Maia, 46, 1.º — Tel. 72 14 93

Pasta MEDICINAL Couto

TRATA

DOENÇAS DA BÓCA

TAUROMAQUIA

(Continuação da 7.ª página)

que lhe saísse um touro bravo, e a quem um mestre disse que pedisse a Deus lhe não saísse nunca. A «El Cordobés» saiu um touro bravo de Urquijo. Não pôde com ele». E o bom crítico sevillano conclui: «de aqui o que escrevemos de desengano e confirmação. Que cada qual se reconheça na posição que tomou».

A Feira de S. Miguel, em Sevilha, mais parca que a de Abril, encerrou-se com uma novillada, em que Segura confirmou ser toureiro fininho. Muito se esperava de Bejarano, de Bejar, que anteriormente triunfara na Maestranza, mas quem nos pareceu ter melhores maneiras foi «Almendra», que não é da terra dos nossos avós, mas do nome daquele famoso primo dos «Gallos», Enrique, bom toureiro e grande conhecedor do «cante». Quando chegávamos a Sevilha, logo nos perguntava «ha visto Luís?», porque eram muito amigos, ele e Luís Pimentel, «gallista» dos bons, pai do dr. Luís Pimentel, também nosso companheiro de muitas idas a Sevilha, e de esta, que

adap. OPAL

muuto. muito acima da média!

CARAN D'ACHE

FIXPENCIL - lapiseiras
TECHNOGRAPH - minas
QUALIDADE SUÍÇA

A venda nas boas papelarias

representantes:
LISBOA:
DUNKEL & ANTUNES, L.ª
R. AUGUSTA, 56 - TEL. 24251
PORTO:
CARLOS DUNKEL & FILHOS, L.ª
R. DO BONJARDIM, 81 - TEL. 22013

PRÉDIO

AO BAIRRO DE SÃO MIGUEL

Construção antiga, com obras feitas, habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e marquise. Rende 157.800\$00. Todo alugado. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.ª - TELEFONES 369384/5/6

Fernando da Silva Borges

FALECEU

Mariana Rosa Borges, irmãs e restante família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença, o seu muito querido marido, irmão e parente, e que o funeral se realiza amanhã pelas 16 horas, da Igreja de São João de Deus para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM LISBOA

PARA RENDIMENTO

VENDE-SE JA ALUGADA

Preço	Rende mensal
160.000\$00	800\$00
170.000\$00	850\$00
200.000\$00	1.100\$00
280.000\$00	1.110\$00
460.000\$00	2.700\$00
525.000\$00	3.500\$00
*550.000\$00	2.500\$00
900.000\$00	5.000\$00
950.000\$00	5.500\$00
980.000\$00	6.000\$00

Trata:

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.ª

Telefones: 369384/5/6

Foi inaugurado um curso prático promovido pelo I. N. I. I.

Com o objectivo de facilitar a especialização e o aperfeiçoamento dos técnicos portugueses que trabalham na indústria ou nos laboratórios oficiais, quanto aos problemas das modernas actividades técnico-científicas, o Instituto Nacional de Investigação Industrial decidiu organizar, com carácter permanente, séries de cursos práticos sobre os referidos temas.

O primeiro curso, que foi esta manhã inaugurado no Laboratório de Química-Física do Grupo de Laboratórios de Química e Biologia do I. N. I. I., tem como professores as sr.ªs eng.ªs D. Maria Teresa Aguiar da Silva e D. Maria Joaquina Gomes Silveira e dr.ªs D. Maria Victória Rodrigues Pinheiro e D. Maria Inês Valente Soares. Participam doze técnicos nestes estudos.

Movimento diplomático e consular

Por ter cessado, a seu pedido, as funções de conselheiro cultural junto da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, foi louvada pela «alta competência e extrema dedicação ao serviço» a sr.ª dr.ª D. Maria de Lurdes Belchior Pontes.

Foram nomeados cônsules de Portugal em Kobe e Tours, respectivamente, os sr.ªs Vitor da Silva e Sousa e Paul Bernard Metadier.

Lanchas de patrulha para a Armada

O Arsenal do Alfeite foi autorizado a celebrar contrato para aquisição de oito grupos electrogéneos do tipo marítimo, dois para cada uma das quatro lanchas-patrulhas da classe «Cacine» em construção nos seus estaleiros, pelo encargo total de 1.912.950\$00.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até as 16 horas do dia 27 do corrente para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 1000 arrobas.

Bombarral	700
Larja	450
Marinha das Ondas	470
Telhada	200
Ródão	230
Castelo Branco	295
Val de Prazeres	236
Recarei	217
Livração	213
Ermiã	350
Régua	80
Tua	176
Lousado	130
Barrocas	264

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e no Departamento da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

CROSLAND CF

filtros

PARA

ÓLEO GASÓLEO A R

LINHA COMPLETA

PARA

AUTOMOVEIS, CAMIÕES, TRACTORES E INDÚSTRIA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, L.ª

AV. DA LIBERDADE, 73-77 - LISBOA

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PRÓXIMAS VIAGENS dos modernos e luxuosos paquetes

«LEONARDO DA VINCI»

de 33.340 tons.

PARA

HALIFAX E NEW YORK

em 30 de Novembro

«MICHELANGELO»

de 45.911 tons.

PARA

GIBRALTAR, PALMA DE MAIORCA, PALERMO, NÁPOLES, GÉNOVA e CANES

em 10 de Novembro

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & CIA, LTDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20 26

Telefs 36 15 81 (10 linhas)

S. R.

Ministério das Comunicações

DIRECÇÃO-GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

Direcção dos Serviços de Exploração e Material

3.ª REPARTIÇÃO

Carreira provisória de passageiros		HORÁRIO		BARCARENA IDANHA	
Concessionário: EMPRESA DE VIAÇÃO EDUARDO JORGE, LDA.		LOCALIDADES			
7.45	10.30	11.40	12.40	13.35	16.10
7.49	10.34	11.44	12.44	13.39	16.14
7.50	10.35	11.45	12.45	13.40	16.15
7.52	10.37	11.47	12.47	13.42	16.17
7.54	10.39	11.49	12.49	13.44	16.19
7.54	10.39	11.51	12.51	13.44	16.21
7.57	10.42	11.54	12.54	13.47	16.24
7.58	10.43	11.55	12.55	13.48	16.25
8.00	10.45	11.57	12.57	13.50	16.27
8.03	10.48	12.00	13.00	13.53	16.30
8.07	10.52	12.04	13.04	13.57	16.34
8.10	10.55	12.07	13.07	14.00	16.37

OBSERVAÇÕES:

Não se efectuam aos domingos e dias de feriado nacional. Este horário anula todos os anteriormente aprovados.

Entra em vigor em 10 de Outubro de 1966

Histórias breves de segunda-feira

«COMO NASCEU O CHOCOLATE»



mas ao fim de contas ganhou a partida e o seu consumo passou a ser cada vez mais importante.



turadas com ingredientes de vária ordem, recebiam o nome de chocolate.



existia para o envio de flores de um país para outro. Hoje pode comprar-se em Paris, por exemplo, uma caixa de chocolates, a qual será entregue no mais breve espaço de tempo a outra pessoa, mesmo que esta resida... nos antípodas!

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P B X 865904 863232 863356 729395

Um grupo naval luso-espanhol formado por draga-minas amagnéticos deu hoje começo à dragagem de engenhos ao largo da barra do Tejo.

(Continuação da 1.ª página)

no nosso porto ou dele saía era avisada pelo grupo de patrulha acerca dos limites da zona que deveria evitar. Foi com este aparato que se deu começo, pouco depois das 8 e 30, ao primeiro exercício de rocega.

«Homens de ferro em navios de madeira»

Os draga-minas das duas Marinhãs que tomam parte no «Exercício Iberex-1966» são todos, à excepção de um, construídos de madeira, ou que os torna amagnéticos e, portanto, o mais imunes possível à acção magnética das minas deste tipo — consideradas particularmente perigosas pelo poder da atracção ao aço que as caracteriza.

O material em que são construídos os draga-minas, aliado à circunstância de o serviço neste tipo de navios, pela própria natureza da sua função, exigir perseverança, paciência e, muitas vezes um obscuro espírito de sacrifício, justifica a legenda dos draga-minas portugueses — «Homens de ferro em navios de madeira» — adoptada desde que os primeiros entraram em serviço.

A tarefa dos draga-minas — que tantas vidas tem custado em todas as guerras — sendo das mais esforçadas, é, por uma coincidência do destino, precisamente das mais apagadas perante a opinião pública. Descrevem-se batalhas e combates, exaltam-se actos de heroísmo (aliás incontestáveis) mas nas resenhas das contendas no mar mencionam-se sempre numa última e discreta rubrica: draga-minas perdidos, tantos; homens desaparecidos, tantos... É tudo no martirólogo da abnegada gente das dragagens — em todos os mares e sob todas as condições de tempo — para que os comboios passem incólumes ou os cruzadores e os «destroyers» possam atingir com maior segurança as grandes zonas de operações.

Nem por isso os homens dos draga-minas se sentem diminuídos, antes adquirem plena consciência do valor da sua bela missão. Esse espírito de orgulho que a todos envolve sentia-se hoje, a bordo dos navios portugueses ou espanhóis, quando os últimos cabos se soltaram e as proas de rija madeira começaram a cortar as águas. É certo que, desta vez, as minas a rocegar não estão espoletadas, mas se o estivessem a força de animo era a mesma que tem levado os marinheiros dos dois países aos melhores cometimentos da sua história naval através dos tempos.

Tipos de minas a rocegar

As minas lançadas pelo «Santa Maria» no canal de acesso a roce-

gar neste exercício são de dois tipos distintos — a clássica mina de contacto, fundeada em meias-águas e as modernas minas de influência — as magnéticas, as acústicas e as de pressão, para cada uma das quais, como o seu nome sugere, há um género especial de rocega. A antiga mina de contacto, presa ao fundo por uma porta, vem à superfície depois de cortado o respectivo cabo por grandes tesouras de aço, que substituem as obsoletas e já abandonadas «paravanas» — aparelhos que eram de mais difícil manobra e que estão hoje ultrapassados por mais modernas técnicas.

A mina clássica, a de contacto — quer fundeada, quer derivante — foi a única que existiu até 1939, data a partir da qual surgiram as chamadas «minas de influência» (magnéticas, acústicas e de pressão) que tantos estragos fizeram na segunda guerra mundial. Na verdade, a mina de influência não exige, para explodir, que o navio lhe toque, pois basta, para o rebentamento se dar, que um casco lhe passe a alguma distância com a consequente acção do respectivo campo magnético, acústico ou de pressão. É uma mina de fundo, eficaz portanto em águas pouco profundas. Se for fundeada, porém, pode ser largada, mediante a extensão do cabo, em águas mais profundas.

As novas características desta arma oculta exigiram novos equipamentos de detecção e até navios especiais para a sua rocega, dotados de aparelhagem de precisão registadora da existência e da localização da mina — navios que são do tipo daqueles que as duas Marinhãs peninsulares estão a utilizar nestes exercícios.

A mina de influência — inimigo dos piores

A mina magnética — que os alemães foram os primeiros a apresentar — é uma das mais terríveis minas de influência. Dispõe de um pequeno íman móvel, em torno de um eixo horizontal, com uma mola que a mantém numa posição de equilíbrio, compensando a acção do campo magnético terrestre no local em que é lançada.

A mina que «está à escuta»...

Da mesma «família» das minas de influência, a acústica dispõe, por seu turno, de vários tipos de mecanismos mas, em todos os modelos, os sons produzidos pela deslocação do navio são detectados por um vibrador cujas oscilações fazem variar a resistência de um circuito eléctrico que controla então o rebentamento do engenho. É, por assim dizer, a mina que «está à

escuta» da sua vítima — como o gato espreita o rato.

O outro tipo de minas de influência — as de pressão — consiste numa combinação de dispositivos de rebentamento por acção de pressão com dispositivos magnéticos e acústicos. Quando um navio passa, regista-se menor pressão das águas sobre a mina e esta explode então, obedecendo ao dispositivo instalado para reagir nesse momento preciso.

A hipótese do exercício luso-espanhol

O exercício de rocega em curso constitui uma «rocega de limpeza». Parte-se da hipótese de que avizos inimigos lançaram um campo de minas em determinado enfimimento de acesso ao porto de Lisboa mas, por outro lado, sabe-se que os serviços de observação dos «pontos de queda» conseguiram fornecer à Marinha uma ideia tão exacta quanto possível da zona minada. É sobre essa faixa que começou, esta manhã, a exercer-se a rocega, trabalho que, consoante a «impedência» das águas e a profundidade a que estiverem os engenhos, poderá ser, em determinados casos, poderosamente auxiliado por helicópteros da Armada, através da fotografia aérea cujo papel se tem revelado, por vezes decisivo, em diversas Marinhãs.

O começo do exercício de hoje deu-se a um sinal de bandeiras içado pelo draga-minas chefe do grupo que esteve no mar e obedeceu ao estabelecimento de cortinas de rocega nos dois sentidos da zona a «limpar» e por várias vezes. Tarefa monótona, prolongou-se por toda a tarde com a regularidade notável, mercê da qual é possível detectar as primeiras minas e anular o perigo que representariam se estivessem carregadas.

Mensagens para Lisboa por teleimpressor

Entretanto, no Centro de Operações Navais, que funciona no Ministério da Marinha, o almirante Joaquim José Teixeira, director-geral do exercício, e o capitão-de-mar-e-guerra Sá Teixeira, comandante conjunto das duas flotilhas peninsulares, estiveram durante todo o dia em comunicação com o comandante do grupo em operações de rocega.

As mensagens eram transmitidas pela TSF para as estações rádio-navais da Armada e destas, por meio de um teleimpressor, recebidas no Centro de Operações Navais. O mesmo sistema de comunicações era utilizado da terra para o mar.

O primeiro dia de exercícios — que deve ser dado por findo cerca das 19 e 30 — decorreu com bom tempo e mar de vaga larga de NW., o que não prejudicou, todavia, os trabalhos de rocega.

Amanhã, de manhã, sai outro grupo luso-espanhol, ficando no Tejo, para repouso das guarnições, o grupo que esteve hoje no mar.

As nove unidades das duas Marinhãs que efectuam o «Exercício Iberex» compreendem um total de 422 oficiais, sargentos e praças.

Em CAMARATÉ — «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

PRÉDIO

EM QUELUZ

Construção moderna, em cimento armado, composto de 4 pisos com 8 inq., 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rende 62.400\$00. Preço 1.000 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

CURSO DE INICIAÇÃO À PROGRAMAÇÃO E AOS CONJUNTOS ELECTRÓNICOS

- 2 a 15 de Novembro
- 18.30 às 21 horas
- 25 horas
- 2.000\$00

- língua portuguesa
- Exame e diploma
- exige-se: 2.º grau
- realização GESTA — CENTI (Paris)

GESTA — Gabinete de Estudos e Trabalhos de Gestão, S.A.R.L.
Rua Ponta Delgada, 80-1.º. Esq.º, Lisboa-1 — Telef. 539006/7

CURIOSIDADES

Como combater a «corrosão»

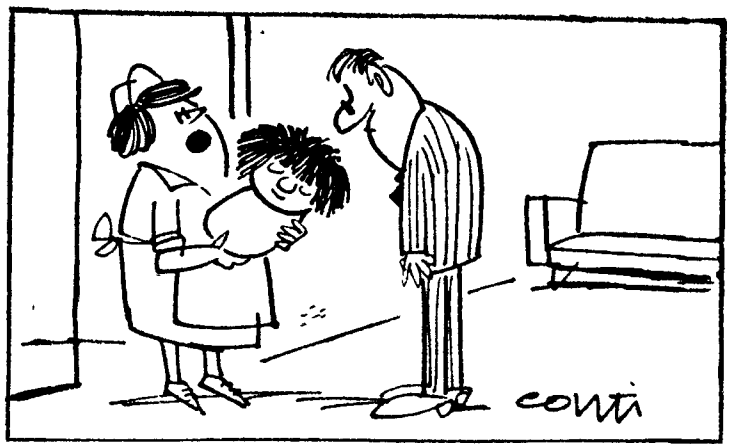
«Scancorr 66» é o nome da exposição que terá início em Gotemburgo, a 29 do corrente, para mostrar aos interessados como se ex-

erce a corrosão — e quais os métodos e os materiais de acabamento criados para combatê-la.

Uma arma pré-histórica

Foi encontrada uma arma pré-

histórica, um bastão com uma das extremidades em forma de cabeça de animal, que se julga datar de há uns quatro mil anos, em Stora Vika, perto de Estocolmo. A pedra, segundo os peritos, não provém da Suécia, e deve ter sido trazida pelas tribos de caçadores que viviam na Finlândia e na Sibéria por volta do ano 2000 a. C.

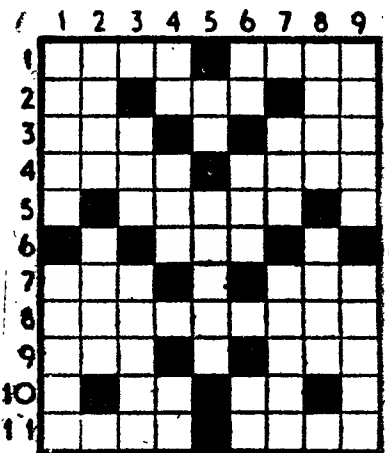


— Tenho a impressão de que sua mulher é «fan» dos «Beattles»...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4249



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um mês. Louça para serviço de mesa. 2 — Sufixo que designa estado. Um dos pontos cardiais. Abreviatura de item. 3 — Senhor em inglês. Igual. 4 — Tombo. Executará. 5 — Serra de Portugal. 6 — Sossego. 7 — Nome de vários papas. Unidade de trabalho. 8 — Depenar. 9 — Rate. Fileira. 10 — Pronome pessoal. Símbolo químico do bromo. 11 — Rio da Polónia. Uma das personagens principais do «Otel» de Shakespeare.

VERTICAIS: 1 — Pequena porção de barba sob o lábio inferior. De cor entre branco e preto. 2 — Cantiga. Janota. 3 — Viscera dupla. Louco. 4 — Artigo definido. Sustento (inv.). Cidade da antiga Caldeia. 5 — Artigo indefinido. Rapa. 6 — Símbolo químico do cloro. Executa. Símbolo químico do bismuto. 7 — Artigo definido. Meios de vida. Prendera com as gavinhas. 8 — Dar pios. Rio da Rússia. 9 — Na parte posterior. Graúdo. Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4248

HORIZONTAIS: 1 — Amurais. 2 — MUITO PAO. 3 — Ivá. Reli. 4 — Am-paras. 5 — Obi. Isto. 6 — L3. Proa. E. 7 — Hansa. Sam. 8 — Oito. M4. 9 — III. Asnal. 10 — Tete Aero. 11 — Anelo. Mau.

VERTICAIS: 1 — Am. COLHEITA. Mu. Boa. Ien. 3 — Uival. Noite. 4 — Atom. Psi. El. 5 — R6. Pirata. 6 — Roco. Osa. 7 — Apertas. Nem. 8 — Salão. Amara. 9 — Ois. Emaiou. Provérbio: MUITO PAO E MÁ COLHEITA.

(NOVA MODALIDADE)

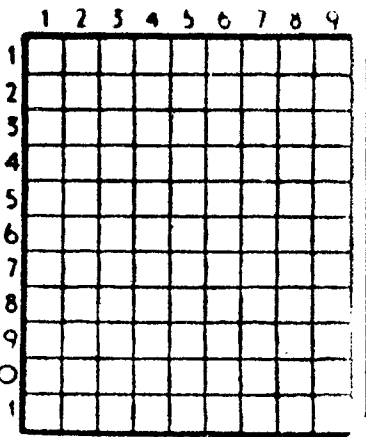
PROBLEMA N.º 8094

HORIZONTAIS: 1 — Cabra mocha. C-dade da Roménia. 2 — Escudeiro. Lga. 3 — Batráquio. Troças. Abreviatura que se usa em música. 4 — Carimbal. 5 — Cabo de Espanha. 6 — Agência telegráfica de Imprensa. Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. 7 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Oferecerá. 8 — Borla de um barrete. 9 — Letra grega. Espaço de trinta dias. Pronome pessoal. 10 — Ovario dos peixes. Unidade monetária do Japão. 11 — Parte interior. Classe de tropa.

VERTICAIS: 1 — Revolucionário trans-

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8093
HORIZONTAIS: 1 — Rapa. Pira. 2 — Eros. Emas. 3 — Mará. Rosa. 4 — Om. Ar. 5 — Cavaigara. 6 — Im. As. 7 — Amo. Nás. 8 — Oc. Le. Im. 9 — Saca. Ruma. 10 — Sm. Dia. AC. 11 — Aarra. Moia.
VERTICAIS: 1 — Remoça. Ossa. 2 — Arama. Acama. 3 — Par. Vim. 4 — Asa. Amolado. 5 — Ul. 6 — Per. Ganram. 7 — Imo. Aso. 8 — Rosar. Sinal. 9 — Asaras. Moça.

A SABEDORIA ROMANA

É próprio do ser humano o amar até os seus ofensores. Chegaram a isso se tiveres em mente: que são teus parentes; que caem em falta por ignorância, e não por vontade; que dentro de pouco estareis todos mortos, tu e eles; e, acima de tudo, que te não fizeram realmente mal, pois não tornaram a tua alma pior do que era anteriormente.

MARCO AURÉLIO

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Outubro de 1936 publicava:

«WEISBADEN, 10 — Perante a *velha guarda* nazi, Rudolf Hess, representante permanente do *Fuehrer-Canceler*, pronunciou um discurso, em que disse: «Quando em 1927 cantávamos o *Wacht am Rhein*, esse hino soava como uma troça. Hoje podemos cantá-lo orgulhosamente, pois ele retomou o seu significado. Aqui, nas margens deste rio, encontramos de novo o Exército alemão, que nos protege mais eficazmente do que nunca.»

FACTOS REAIS

AS PÉROLAS



1 — Acontece de vez em quando que um apreciador de ostras encontra uma pérola. A aventura mais espantosa neste domínio ocorreu em 1951, ao sr. Edward Leblanc, em França, que descobriu duas pérolas — uma na noite de Natal e outra na do Ano Novo. Para falar verdade, não se deve contar com milagres deste género para pagar o jantar, e menos ainda se se tenta obter um colar de esposa. Primeiro porque as ostras que comemos são parentes afastadas das que contêm pérolas, e não produzem camadas de nácar sedutoras. A colheita de pérolas é um desporto perigoso, em que tanto, agarrava o homem com o-

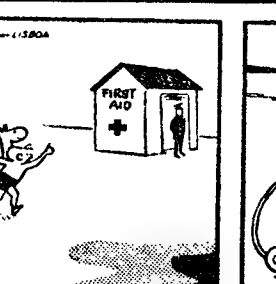
ca e somente os seus companheiros, alertados, o poderiam libertar.
2 — O suco Vitor Gerbe, pescador de pérolas e inventor de uma máscara de mergulhar, trabalhava no Oceano Pacífico. Encontrava-se a 30 metros de profundidade, ao largo da costa Bilang-Bilang, perto de Bornéu, quando se sentiu agarrado violentamente pelo braço esquerdo. Tratava-se de um polvo com 4 metros de envergadura, e o pescador não hesitou em pular do punhal, cortando dois tentáculos ao monstro. Este, na en-rola, é um desporto perigoso, em que tanto, agarrava o homem com o-

ca e somente os seus companheiros, alertados, o poderiam libertar.
3 — Não são, no entanto, os polvos e os tubarões que matam maior numero de pescadores, mas as condições em que estes trabalham. De Junho a Setembro, a es-tação da pesca, chegam a mergulhar 30 e 40 vezes por dia. Ficam dois a três minutos debaixo de água, de cada vez, para recolher as ostras que se encontram no fundo. Essa tarefa é muito violenta. Raros são os que ultrapassam os 40 anos, pois as crises cardíacas e as doenças também se tornam frequentes nessa

4 — Geralmente, é preciso abrir 20 ostras para encontrar uma pérola pequena, e uma grande só aparece depois de examinados 1000 a 1500 desses moluscos. Os principais terrenos de prospecção situam-se no Golfo Pérsico, onde as tão cobiçadas joias são de tamanho médio, muito redondas e ligeiramente rosadas; em Tahiti aparecem com frequência pérolas negras; na Polinésia, no entanto, essa preciosidade não passa de um subproduto da florescente indústria do

(Cont.)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A MORTE DE FILIPE MONTFORT»

por Catherine Roy

1 — Há alguns meses que Luc Méret, licenciado em física, se instalara nos arredores de Paris. Até à sua chegada àquele região, Viviane, a encantadora mulher do pintor Filipe Montfort, passava por ser uma esposa perfeita, inteiramente consagrada ao marido e ao filho, Guy, de dois anos. Desde que conhecera Méret, porém, perdera a cabeça por completo. Naquela tarde, fora visitá-lo. Os dois jovens passeavam no jardim da casa de Luc, uma velha mansão de reboer, e o rapaz voltou-se para Viviane e afirmou: «Eu amo-a! Não aguento esta situação por mais tempo. É preciso que você se divorcie para cá comigo. Calcule que nem consigo trabalhar...» — «Filipe não consentirá!» — suspirou a jovem. «Ele também me ama e não admite o divórcio.» — «Mas você já não gosta dele...» — «Sim, isso é verdade» — reconheceu Viviane. O meu marido não se interessa por mim, deixámos de sair juntos... Aborreço-me terrivelmente... — «Então, tem de convencê-lo...» — suplicou Luc — «e há que ficar com o pequeno Guy. Gostaria tanto de ter um filho, a quem legar a minha ciência... e é impossível!» — acrescentou envergonhado.



3 — Depois do jantar, Filipe foi para o «atelier» com o irmão Francis, e a mulher deste, Gisèle, que se encontravam em férias. «Preciso de te falar, meu caro» — começou por dizer o pintor. «Viviane quer divorciar-se, pois, ao que parece, apaixonou-se por Luc Méret, esse tipo que trabalha na central atómica. Devo dizer, aliás, que se trata de um rapaz muito simpático. É um físico brilhante, com grande reputação nos meios científicos.» — «Que pretendes fazer?» — perguntou Francis. «Por enquanto, nada resolvi» — respondeu Filipe — «mas vou fazer-te uma confidência. Sabes perfeitamente que, ao morrer, a minha madrinha me legou esta propriedade e alguns meios de fortuna. Mas o testamento tem uma certa cláusula: no caso da minha mulher abandonar o domicílio conjugal ou dar azo a qualquer escândalo susceptível de envolver o meu nome, por minha morte, serás tu o meu único herdeiro». Espantado, Francis olhou para o irmão: «Andas mal de saúde? Que ideia foi essa de falares na morte?» — «Nunca se sabe» — respondeu Filipe. «Além do mais, quero que a vontade da minha madrinha seja respeitada. Toma, vou dar-te o endereço do meu notário». Procurou no bolso a caneta de prata e não a encontrou. «Perdi-a! Decididamente, tudo me corre mal!» — exclamou.



4 — Ao chegar ao quarto, Filipe encontrou Viviane a arrumar os seus haveres. Dormirás no teu atelier até o quarto de hóspedes ficar livre, com a partida de Francis e Gisèle» — disse friamente. O rapaz ia conhecer uma vida infernal. Viviane passou a ausentar-se quase todo o dia, sem dizer em que empregava o tempo. Os habitantes da localidade murmuravam e o artista sentia-se infeliz. Pintava durante horas seguidas e percorria, a cavalo, muitos quilómetros, levando sempre consigo uma máquina fotográfica. Ao voltar a casa, afogado, o irmão ficava inquieto, pois o rapaz tinha um aspecto doentio. Uma manhã, quando galopava numa área do bosque vizinho, Filipe sentiu-se mal, calu do cavalo e desmaiou.

(Continua)

2 — Viviane olhou-o estupefacta. Mesmo admitindo que Filipe a deixasse partir, nunca renunciaria ao filho. Ansiava no entanto, por se evadir partilhar a celebração de que o jovem físico viria a alcançar, num futuro próximo. Ao voltar a casa, a jovem encontrou o marido a pintar, no jardim. A sombra de uma árvore frondosa, Guy brincava com «Paton», o «fox-terrier» de Filipe, sob o olhar vigilante da ama. «Deixe-nos sós, Eila» — pediu Viviane à rapariga pedindo no filho ao colo. A ama afastou-se e a jovem olhou para o marido. Este ouviu-a em silêncio e, depois, afirmou: «Não te posso reter à força, mas recuso-me a conceder-te o divórcio! E se me abandonares, não voltarás a ver o teu filho. Escolhe...». Viviane hesitou, antes de dizer: «Está bem, fico, mas vais arrepender-te, verás!».



AUSTIN MINI 850



é uma brincadeira?

Certamente que é uma brincadeira visto que ninguém é obrigado a instalar-se no tejadilho dos AUSTIN MINI 850. — Estes carros são malotes por dentro do que por fora e o espaço conseguido para bagagens e passageiros é espantoso.

Notável comportamento em estrada, robusto, confortável, seguro, económico e com suspensão hidrolástica — Ela é pequena — Grande e sensacional AUSTIN MINI 850.

AUSTIN oferece em cada categoria de carro o que há de melhor por preços vantajosos: Esta é a razão do expressivo aumento nas vendas de modelos AUSTIN.

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA-PORTO-ÉVORA-BRAGA-SANTAREM-AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Academia de D. Felipe. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipe e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores Tel 770661

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça. Matosinhos. Foz. Avenida do Boavista. Carvalho. Carvalho. Rotunda da Boavista. Praça Marquês de Pombal. Rua de Costa Cabral. Constituição. Praça da República. Bonfim. Antas. a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 77 16 39 (Ao Campo Pequeno).

Congresso Extraordinário da Federação de Ténis de Mesa, no dia 29

Reune-se no próximo dia 29, pelas 20 horas, o Congresso Extraordinário da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Apreciação, discussão e votação de alterações aos Estatutos, propostas pela Ex.ª Direcção, nomeadamente instituindo um Conselho Jurisdicional, conforme a Lei; b) Apreciação, discussão e votação sobre o recurso interposto de decisão da A.T.M.L. pelo Vitória Clube de Lisboa; c) Apreciação de outros assuntos de grande interesse para o Ténis de Mesa que possam ser apresentados.

No mesmo dia, mas com início às 21 e 30, realiza-se o Congresso Ordinário, cuja ordem de trabalhos é a seguinte:

a) Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1965/66 e do Parecer do Conselho Fiscal; b) Eleição dos corpos gerentes para 1966/67.

TELEVISORES



COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas Assistência Técnica e garantia absoluta



RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs 43.700-53.5002 — LISBOA

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2 — Tel 45587
Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª às 14 1/2; 3.ª e 5.ª às 17 horas
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h
Dr. Benard Guedes — Raros X, 16 h
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenç. nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h
Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenç. do coração. Electrocardiogramas, 15 h
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenç. das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h
Dr. Tito de Noronha — Doenç. do estômago, intestinos, fígado, às 18 h, pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), às 12 1/2
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica,

BETA
(PÉU-GAS SEM RIVAL)

HOMENS

RAPAZES

MENINAS

Péu-gas que servem a todos... e a todos servem bem

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª D. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Farmácias de Quilómetros

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Orquestras ligeiras; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 5: Mais outro ano de progresso e prosperidade na China livre; 18 e 27: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 30: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritos sul-americanos; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «O Último Mohicano»; 21 e 40: Jorge Fontes e seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Música sinfónica; 17: Interrupção; 18: Música de vanguarda; 18 e 30: Discos raros: interpretações do soprano Cláudia Muzio; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim me-

teológico; 20 e 15: Programa incluído nas comemorações do quinquagésimo aniversário da Revolução Chinesa, em gravações cedidas pela Voz da China Livre, em Taipé — Programa especial de música chinesa; 20 e 31: Grupo vocal feminino Harmonia; 21: Música sinfónica; 21 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 15: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — As 23: Antologia sonora; 23 e 45: Música de piano; 0 e 30: Canções; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — As 16: Teatro trágico; 16 e 15: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Ritos sul-americanos; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Os êxitos do momento; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Orquestras em foco; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meio-noite; 3 e 2: Sintonia; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talsmã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 19 e 30: Noticiário; 20 e 15: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 16: Meiodia para a sua tarde; 16 e 15: Eles cantam para si; 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: «...dirige o ritmo»; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 8: Boletim de informações; 20 e 20: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e

2: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1285 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Programa variado; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Vozes portuguesas; 20 e 55: Meditando; 21: Canta Mário del Monaco; 21 e 15: Transmissão do tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras ligeiras; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — 16: O clube das donas de casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música e acaso; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 1: Abertura; 17 e 2: Programa de férias, que inclui: 17 e 10: Rotação 78; 17 e 30: O tema é...; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 194 kc/s — 99,4 mc/s — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — As 19: Abertura; 19 e 02, Curso de Orientação dos Monitores da Televisão; 19 e 30, Teletornal — edição; 19 e 45, Episódio da série «Flipper»; 20 e 05 — Do Outro Lado do Mundo — «Kuan Miao» — história de uma aldeia chinesa; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Teletornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Títulos de Caixa Alta; 22 e 05, Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 30, Selecção Policial — episódio da série «Os Defensores»; 23 e 30, Teletornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho.

AMANHA — As 19, Abertura; 19 e 02, Curso de Orientação dos Monitores da Televisão; 19 e 30, Teletornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida sã em copo sã — apresentação do dr. Romário da Fonseca; 20 e 25, A Escola Militar de Electromecânica; 21, Teletornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Concerto — «Trio de Debussy (realização de Jorge Listopad); 21 e 55, 7.ª Arte — «A Glória do Passado» — apresentação de Fernando Garcia; 23 e 50, Teletornal — últimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 e Voluntários 538524
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 e Companhia Reunidas, 537021 e Gazcilda, 538821 e Gazcilda (dom e feriados), 382069
POLICIA E G. N. K. — serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 366141 e Judiciária 735380 e Marítima, 326456 e Internacional 362721 e Viação e Trânsito 42205 e G. N. R. (área rural), 368651
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 e Entermagem permanente, 766161 e Entermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue, oxigénio e soro, 771161 e Transfusões de soro e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e Estação Fluvial (T. Paço), 325345 e Estação Mar de Alcântara, 663195 e Estação Marítima do Rocha, 672445 e Estação Fluvial (Belém), 638531

Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos balcões das mediações e telefonos entre parêntesis)
AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) e Biotiflar, R. D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA — Bairro, R. Prior de Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 3-D (711180) e Roma, Av. de Roma, 85-B (772456) e S. João de Deus, R. Pedro Ivo, -A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Lapa da Póvoa, 5-B (669250)
AREIRO — Garenha, Av. Padre Manuel

do Nobrega, 5-A-B (721300) e Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (725860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. do Recuperação, 74-A (711319) e Vale, Av. Marquês de Lomar, 45-49 (713043) e Dalva, Av. Duque de Avila, 25 (45225) e Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)

SAIRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. lote 48 (388172)

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (6416) e Azevedo, Filho, R. de S. Pedro IV, 3 (27473)

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) e Alegria, R. de S. Bartolomeu, 80-A-B (780511)

CAMÕES — Moç. Teixeira, R. Moç. das Negras, 115 (679961)

CAMPO DE OURIQUE — Label, R. de In-tantaria, 16, 98-B (688807) e União, R. Barão de Carvalho, 11C (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n. 5-A-B, Bairro da Liberdade (683894) e Caselas, R. de Campolide, 83-B (68250)

CHARNECA — São Bartolomeu, Junta dos Balcões de Baixa, Vila Paiva, 10, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971)

ESTEFANIA — Pancada Lda, Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRACA — Ziller, R. de S. Toms, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. de Lumiar, 77 (790480) e Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (75131)

MADRAGA — Eduardo A. César, R. das Linhas, 102 (662631)

OLIVAS — Higien, Rua B, lote 48 (388026) e S. Paulo, Rua 2, lote 2 Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711)

PALHAVA — Conto, Est. das Laranjeiras, 202-B (180841)

PENHA DE FRANÇA — Central de Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) e Vitalia, R. Marçal Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703)

PRINCÍPIO REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750)

REGO — Baptista, R. Francisco Iomde da Costa, 3-C (771873)

ST AMARO — Central de Azevedo, R. Luis de Camões, 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÔNIA AC BEATO — Freitas, R. Zótmio Pedrosa, 1 (381156) e Benha, Est. de Chelas, 173-175 (38241) e Freixo, R. do Cruz de St. Apolónia, 90-91 (84709)

Na Linha de Cascais

ALGES — Branco, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 21208 1) (Tel. 280078) — A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Meca — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247785)

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Telefones 260087)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) — A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) — Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) — Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 931149)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Gil — Av. M. e Bombarda, 28 (Tel. 950117) — Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamello — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Central — R. de Oliveira, 1 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradouro, 77-E (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Atlântica — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — Montepio — R. Alameda, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 229446) — Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

Horário
dos museus
da capital

TORRE DE BELEM — Belem, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada 550).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 às 18 horas; domingo, das 10 às 18. (Entrada 2550)

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — (Alameda do Galvão, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Armo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 550)

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1550)

MUSEU DE ARTE SAGRADA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporariamente para obras

MUSEU DA CIDADE — Rua do Azeite (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Sábados entrada 550; domingos entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5500)

MUSEU ETNOLOGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; domingo entrada gratuita)

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado, das 10 às 17 e domingo das 11 às 18 horas. (Sábado entrada 4500; domingo entrada 1500)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 664151-667235, sábado, das 10 às 17 e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados 550; domingo, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto 6 telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados 550; domingo, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, domingo entrada gratuita)

MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO — Campo Grande, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados entrada 2550; de, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita)

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado			
Cons. 4 3/4 % 1 0 ...	649\$00	649\$00	649\$50
Cons. 3 1/2 % 1 0 ...	724\$00	723\$00	725\$00
Cons. 3 1/2 % 1 0 ...	—	—	840\$00
Centenários 4 % 940 ...	1.970\$00	1.965\$00	—
Obg. tes. 4 1/4 % 942	—	1.008\$00	—
Obg. tes. 2 1/4 % 943	—	1.008\$00	—
Obg. tes. 2 1/4 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240\$00	1.250\$00
Externo 1.ª série cor.	—	1.250\$00	1.260\$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.260\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor.	—	1.300\$00	1.300\$00
Cauf. 3.ª série s/l	—	—	1.320\$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 1 %	—	460\$00	480\$00
Norte de Portugal 5 %	—	03\$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	920\$00	970\$00
Gás, Elect. 4 %	880\$00	875\$00	880\$00
Gás, Elect. 4 1/4 %	—	900\$00	—
Gás, Elect. 5 %	995\$00	995\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	85\$00	85\$00	—
U. E. P. 4 % 945	88\$00	88\$00	90\$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/4 %	—	92\$00	93\$00
U. E. P. 5 % 951	88\$00	88\$00	89\$00
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
Sonete	780\$00	775\$00	795\$00
H. do Douro	880\$00	885\$00	900\$00
H. E. 3.ª Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000\$00	1.000\$00	1.000\$00
Metropolitano	974\$00	971\$00	975\$00
TAP	990\$00	989\$00	991\$00
Ações			
Bancos			
Aleiteiro	1.820\$00	1.810\$00	1.830\$00
Angola	—	1.460\$00	1.500\$00
Espírito Santo	—	11.100\$00	—
Lisboa & Açores	—	4.000\$00	4.100\$00
Portugal	2.900\$00	2.890\$00	—
Ultramarino	1.465\$00	1.465\$00	1.467\$00
Agricultura	1.140\$00	1.135\$00	1.145\$00
Crédito Predial	1.845\$00	1.840\$00	1.850\$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	345\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	—
Ultramarinas			
Ag. Cassequei	535\$00	530\$00	540\$00
Ag. das Neves	—	—	100\$00
Agricultura Colonial	—	—	95\$00
Açúcar da Colónia	—	750\$00	770\$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	30\$00
Cadã	—	1.500\$00	—
Com. do Búzi	67\$50	67\$00	68\$00
Ilha do Príncipe	—	400\$00	—
Incomati	—	—	—
Mozambique	—	52\$00	—
Zambézia	—	45\$00	45\$50
Diamantes	1.180\$00	1.180\$00	1.184\$00
Lobito	—	510\$00	525\$00

COMPRA - VENDA			
Compre	Vende	Compre	Vende
Alimentos Leão	2.000\$00	1.900\$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500\$00	—
Indústria Alcança	—	—	—
Port. e Colónias	—	1.700\$00	1.750\$00
Nac. de Navegação	1.140\$00	1.135\$00	1.150\$00
Ca. de Navegação	600\$00	590\$00	600\$00
Port. de Celulose	4.700\$00	4.700\$00	—
Port. de Pesca	—	990\$00	1.000\$00
Port. de Tabacos	398\$00	397\$00	398\$50
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	4.100\$00	4.100\$00	4.120\$00
Termoelectrica	—	1.975\$00	—
Soc. —	—	5.050\$00	5.200\$00
Soc. —	—	3.700\$00	3.800\$00
J. Azola	1.280\$00	1.275\$00	1.285\$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	550\$00
Aguas Lisboa 936	—	410\$00	480\$00
Elect. das Beiras	—	1.800\$00	1.820\$00
Gas e Electricidade	430\$00	429\$50	430\$00
H. Auto Azeite	239\$00	238\$50	239\$50
H. e Cavaço	1.460\$00	1.455\$00	1.460\$00
H. e Lázere	—	1.715\$00	1.730\$00
Nac. de Electricidade	1.750\$00	1.745\$00	1.750\$00
União Electrica Port.	241\$00	240\$00	242\$00
H. Douro	1.520\$00	1.520\$00	1.525\$00
H. e S.	—	—	—
F. D. E. S.	—	18\$50	12\$10
F. Invest. Atlântico	—	173\$60	178\$80

</

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE ROUBO NO METROPOLITANO — no ROMA



Às 3 da tarde e 9.30 da noite
10.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO

c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO



Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor

DOUTOR JIVAGO

com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)



Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA de êxito!
Dois grandes comediantes dinamizadores, JORGEN RYGE e AXEL STROBYE, na mais original e fantástica das comédias!

A ESCOLA DE BEM COZAR A VIDA
EASTMANCOLOR



Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Seduzir... Lutar... Enganar... Armas para o triunfo!

SUCESSO SEM ESCRUPULOS
com Stephen Boyd — Eleanor Parker



Às 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO SEM PRE SENSACIONAL

SARILHO DE FRALDAS

com Madalena Iglesias e António Calvário

Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado

Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)



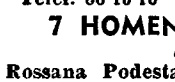
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Roger Browne e Liz Havilland

na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando como demónios!

3.ª SEMANA DE SENSACÃO!

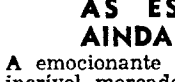
7 CONTRA TODOS

Technicolor — Techniscope
Acção Espectacular! Aventura!



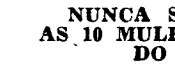
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
7 HOMENS DE OURO

com Rossana Podesta e Philippe Leroy

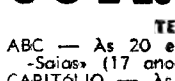


Às 21.30
(Adultos)
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

A emocionante reportagem sobre o incrível mercado de carne humana



Às 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
NUNCA SERÁ TARDE AS 10 MULHERES DO BARBA AZUL



Às 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
NUNCA SERÁ TARDE AS 10 MULHERES DO BARBA AZUL

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e às 23: «Mini-Saias» (17 anos).

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher de roupas» (17 anos).

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e às 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).

VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «Zero, Zero, Zé» (ordem p'ra pagar) (17 anos).

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e às 23: «Quando é que tu casarás com a minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «002 — Operação biquini» (17 anos).

CINEARTE — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos).

IMPERIAL — Às 21: «El Greco» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).

OLIMPIA — Às 19: «O triunfo dos 10 gladiadores» (12 anos).



Às 15.15 e 21.30
(M. 6 anos)
ÚLTIMOS DIAS

Telef. 55 51 34 JULIE ANDREWS

canta e encanta em

MARY POPPINS

estúdio

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Ultima semana

O maior filme de sempre

AFRICA ADEUS

SAO LUIZ

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Telef. 32 71 72 UM ÊXITO MUNDIAL

NEVADA SMITH

c/ Steven McQueen—Suzanne Pleshette

SAO JORGE

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Telef. 5 41 53/54 Leslie Phillips—James Robertson Justice

DOUTOR...

TENHA MANEIRAS

O mais espectacular cómico de todos doutores!

ROMA

Às 21.45 (12 anos)
Dois grandes comediantes franceses — Bourvil e Paul Meurisse — na mais divertida e original das comédias!

ROUBO NO METROPOLITANO

Um cartaz de sensação! AR CONDICIONADO

POLITEAMA

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
2.ª SEMANA

Telef. 32 63 05 com a sensacional novidade em filmes de acção:

UMA PISTOLA PARA RINGO

com o famoso MONTGOMERY WOOD

...Estava preso... Em troca da sua liberdade aceitou uma missão perigosa.

Scope-Col. (M. 12 anos)

ALVALADE

Às 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
UM ÊXITO MUNDIAL

Telef. 76 30 80

NEVADA SMITH

com Steve McQueen

MUNDIAL

Telef. 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Integrado no Festival do Filme Italiano

ULISSES

com Silvana Mangano, Kirk Douglas e Anthony Quinn Colorido

CONDES

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Telef. 32 25 23

Rossana Podesta e Philippe Leroy

no grande sucesso cinematográfico de 1966

7 HOMENS DE OURO

(7 uomini d'oro)

Real. Marco Vicario—Eastmancolor

LIZ

Às 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

Telef. 4 85 60

LAWRENCE DA ARÁBIA

com Alec Guinness e Peter O'Toole

GIRASSOL

Às 15 e às 21
(M. 12 anos)

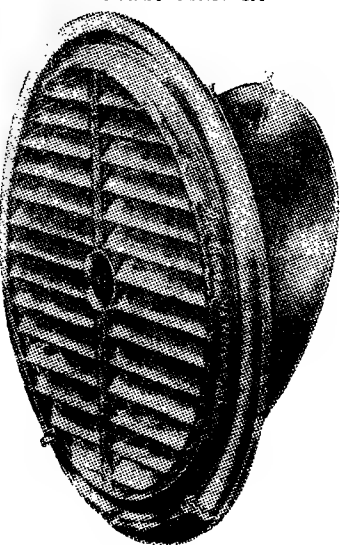
Telef. 32 09 17

O COMBOIO

POR FAVOR, ENFERMEIRA

AIRFLOW

COMPLEMENTO DUMA JANELA EM PROBLEMAS DE VENTILAÇÃO PERSIANA PLÁSTICA



EVITA
AR VICIADO — CONDENSAÇÃO
EFICIENTE — BONITO — PRÁTICO
REPRESENTANTE
JORGE NOBRE DE CARVALHO
CASCAIS — APARTADO 2-633
DISTRIBUIDOR
RADIO LISBOA, LTD.
R. SERPA PINTO, N.º 13-C
LISBOA-2 TELEF. 323811



EST. 1845
Mais de um século de reputação mundial



habilite-se a 200 contos alugando um carro na

AUTO-ARGUS
P. OLEGÁRIO MARIANO, 6 D LISBOA... TELEF. 55 38 43
filial: AV. DE OLIVENÇA, 95/c FARO... ALGARVE
TELEF. 2 39 28

CASTELÕES
UM QUEIJO PASTEURIZADO AMANTEIGADO COM + DE 50% DE GORDURA
UMA GARANTIA PARA A SUA SAÚDE
produção de MARTINS & REBELLO

as baterias



ou fabricadas por
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

DURAM
AINDA
MAIS!

se forem regularmente inspeccionadas nas oficinas dos concessionários das diferentes marcas de automóveis ou nas agências

AUTOSIL

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
das 9 às 24 horas
na avenida 24 de Julho, 26 B - LISBOA



restaurante arameiro
PRÊMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAYAS À TONI
QUARTA-FEIRA
SALSICHAS ESTUFADAS
C/ COUVE LOMBARDA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

NAZARÉ
HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.ª LISBOA

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais.
Rua D. Luis de Noronha, 32-A (A Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

CAMINHOS DE FERRO
Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro foi estabelecida, além das actuais carreiras de camionagem de passageiros de serviço combinado, mais uma nova circulação entre Pombal e Castanheira de Pera, servindo as localidades de Ansião, Avelar e Figueiró dos Vinhos, o que permite, assim melhorar as ligações aos comboios rápidos de e para Lisboa e restantes localidades do País.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.
Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.ª, dir. T. 59288
Orçamentos grátis
O CHEFE DOS SERVIÇOS,

Abertura das aulas numa escola de enfermagem

Com uma sessão solene no salão nobre do Hospital de Santo António, iniciaram-se esta manhã as aulas na escola de enfermagem «D. Ana José Guedes da Costa», que funciona naquele estabelecimento hospitalar.

A cerimónia assistiram, além de professores e alunos, monitores daquela escola, e ainda os srs. drs. Alberto de Freitas, director do hospital, Henrique Allegro de Magalhães, presidente da direcção administrativa, etc.

Conferência na Associação Industrial

Na Associação Industrial Portuguesa o sr. dr. Pierre-Jean Louis, director do Instituto Francês de Embalagem e Acondicionamento, profere, esta noite, pelas 21 e 30, a sua anunciada conferência sobre o tema «Evolução das técnicas de embalagem e acondicionamento».

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Sob o patrocínio do Instituto L'Art et L'Elegance
Compreendendo: Andar e movimento — Etiqueta, elegância e normas de vida em sociedade — Dicção — Dietética — Formação — Maquillage — Cabelo. Hoje, às 18.30 h.

CURSO DE DECORAÇÃO

Decoração de interiores e floral (arte ocidental e japonesa). Em Out., Nov. e Dez. Prox. curso: 11 de Outubro, às 14.30 h.

E ainda Cursos de culinária francesa em Nov. e Dez. e Cursos de Puericultura, em Nov.
Boas oport. de colocação. Inscrições e inf. no Hotel Tivoli — Esc. 2

Acidente de viação

No Amial, um automóvel conduzido pelo sr. Salvador Costa dos Santos, residente em S. Mamede, colheu o sr. José Pinto Botelho, de 53 anos, casado, pedreiro, morador em Gueifães (Maia), que seguia numa bicicleta motorizada. O ciclomotorista foi conduzido ao Hospital de S. João, onde ficou internado com fractura da coluna dorsal e diversos ferimentos pelo corpo.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António, com traumatismo craniano, o sr. António de Oliveira Valente, de 20 anos, solteiro, estofador, residente no lugar da Fonte, em Arcoselo (Gaia), que deu uma queda da bicicleta em que seguia.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato da A. P. do Porto, 1. Divisão: Boavista-A. A. de Espinho, Carvalhos-Sanjoanense, Valongo-Vilanova, Infante Sagres-Académico, Candal-Vigorosa e F. C. do Porto-Cucujães.

Jogos a partir das 22 horas, nos riques dos primeiros.

O cortejo de oferendas de Paços de Ferreira rendeu cerca de 70 contos

A Misericórdia de Paços de Ferreira pôde, mais uma vez, avaliar a generosidade da população do concelho, que ocorreu ao seu cortejo de oferendas, levando-lhe precioso óbulo. E essa magnífica manifestação de solidariedade humana ficou bem expressa nos resultados obtidos: cerca de 70 contos em dinheiro e muitas dezenas em géneros oferecidos.

A criação em Lisboa de uma Feira Internacional do Livro

(Continuação da página central)

nhia um semanário onde se vão dando os livros de língua inglesa saídos nos vários editores e a venda nas várias livrarias. O anuário é organizado pela sr. Sally Weckler, que nos fala também, com elogio, da iniciativa das Publicações Europa-América de aparecerem em breve com uma revista de bibliografia de língua portuguesa. Sally Weckler mostra-se disposta a contribuir com a sua experiência e saber para essa publicação.

Torna-se indispensável a existência de uma bibliografia sistemática e actualizada em todos os países, incluindo Portugal. O boletim do grémio está longe de satisfazer a esse desideratum.

R. R. Bowker lançaram recentemente, na Argentina, um anuário de livros de língua espanhola. «Libros en Venta» se chama. Não se trata de nenhum Palau, nem do Inocência ou Barbosa Machado. É sim o anuário onde os editores e livreiros, ou simplesmente os estudiosos, podem encontrar o livro que procuram e que ainda se encontra no comércio. Um anuário desses, de língua portuguesa torna-se indispensável; para ele, como para a Feira Internacional do Livro, em Lisboa, estaria Sally Weckler disposta a dar a contribuição do seu saber e da sua enorme experiência. E as Publicações Europa-América mostram-se também prontas a concretizar a ideia tanto a da revista como a do anuário.

Vamos folheando o «Publishers' World» relativo a 1966 e nele encontramos e nele vamos encontrando, por exemplo, a fotografia de

Orquestra Filarmónica da Bayer

No decorrer de um «cocktail», que se efectuará na próxima sexta-feira, pelas 18 e 30, num hotel desta cidade, serão apresentados aos órgãos da informação, o maestro Erick Kraack, da Orquestra Filarmónica da Bayer, e a sr. dr. Erna Kroen, directora do departamento de cultura da mesma empresa.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Mulher de oca» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Mulher no céu» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Estocolmo-Berlim 1942» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Boeing Boeing» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O vale da honra» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «África adeus» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Adeus G-ningo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Buffalo Bill, herói do Far-West» e «Nick Carter detective» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «3-3-3, passaporte para o inferno» (12 anos).
JULIO DINIZ — As 21 e 15: «Winnetou, a revolta dos apaches» e «Marina» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Mulher de oca» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Estocolmo-Berlim 1942» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «A cabana do pai Tomás» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Boeing, Boeing» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «África adeus» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Adeus G-ningo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Mistérios do pântano» e «Lenda do Castelo Maldito» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) • VILA-
BIRRA, Praça da Liberdade, 125 (Tel. 2-0463) • COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (T. 6-0606) • FALCÃO, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-1566) • INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) • LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (Tel. 4-0697) • MARTINS, SUCC, Praça Marques de Pombal, 122 (T. 4-0747) • ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 19 (T. 2-7420) • RAMOS, R. do Exército Libertador, 91 (T. 6-4935) • SANTA TEREZA, P. G. Gomes Fernandes, 100 (Telef. 3-5713) • TERREIRO, Rua da Reboleira, 21 (T. 2-3576) • VAZ TEIXEIRA, SUCC, Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) • VILARINHA, Rua da Vilarinha, 161 (Telefone 58-2014) • NACIONAL, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

O ministro do Interior nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 10 — Chegou esta manhã, por volta das 11 horas, a esta cidade o sr. ministro do Interior. Foi recebido nos Paços do Concelho pelo sr. presidente da Câmara Municipal.

A tarde o sr. ministro do Interior preside às comemorações do 40.º aniversário da revolução do 28 de Maio nas Caldas da Rainha.

As obras de construção da base aérea de Beja

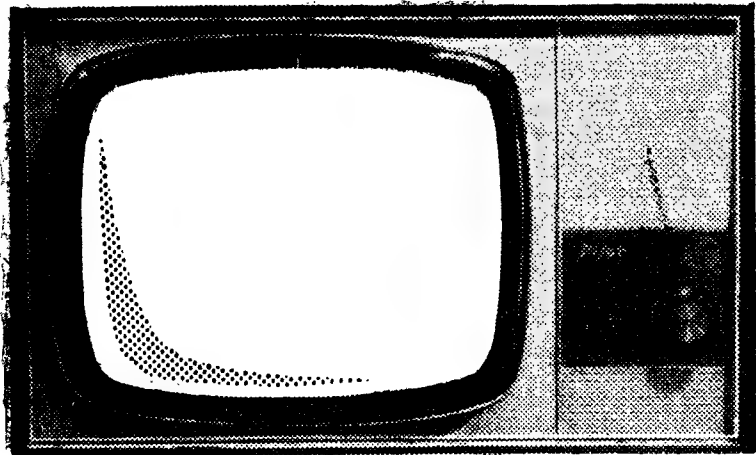
O conselho administrativo da Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea foi autorizado a celebrar contrato para a execução das obras das cozinhas das zonas IV e V (construção civil) da base aérea n.º 11 (Beja), pela importância de 10 094 770\$90.

Pilot

RÁDIO-TELEVISÃO



a antiga e reputada marca



MÓVEL DE PROFUNDIDADE REDUZIDA
IMAGEM ESTABILIZADA
VISÃO DIRECTA DA IMAGEM
FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA

à venda nas boas casas de rádio e tv

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

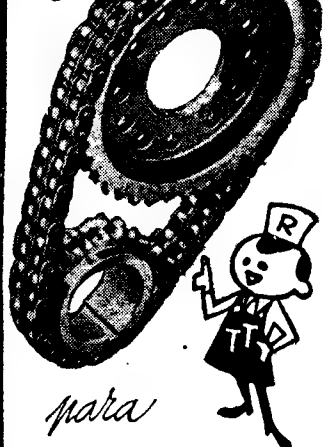
R. S. NICOLAU, 44. TEL. 26 93 31 (6 LINHAS) LISBOA



Greta Garbo, que foi estrela de primeira grandeza no mundo do cinema, revela a acção implacável do tempo. A actriz que franqueia a casa dos 60, encontra-se em Monte Carlo e foi fotografada à saída do banho...

REGINA REX

CORRENTES

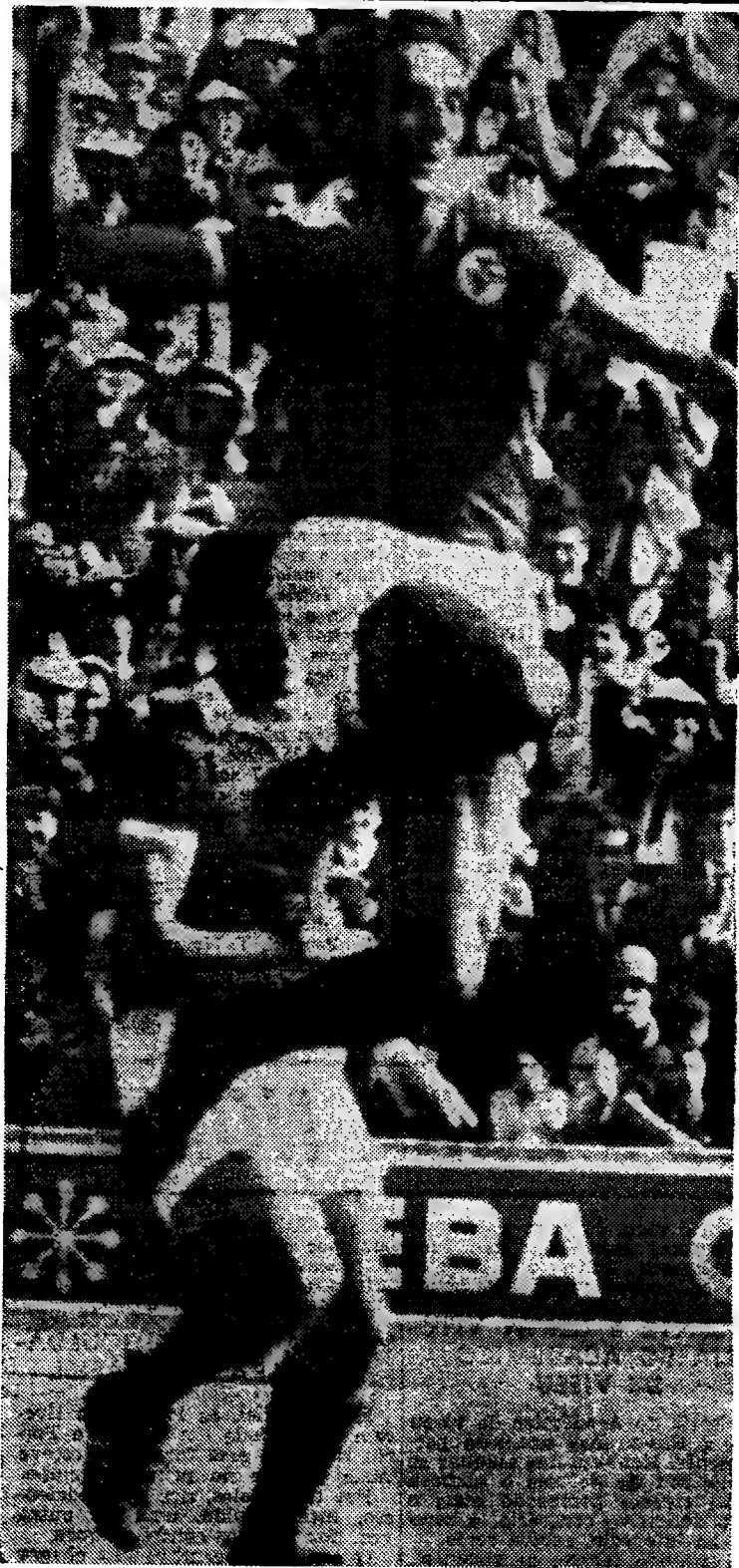


para
MOTORIZADOS, AUTOMÓVEIS
CAMIÕES
TRACTORES E INDÚSTRIA

REPRESENTANTES
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Benfica e C.U.F. no primeiro lugar

• Primeiros pontos do Vitória de Guimarães e da Sanjoanense



Sporting e golos, duas surpresas...

Carvalho...
No fundo da serena questão ontem estabelecida no estádio da Luz, cheio que era um regalo vê-lo, os golos assemelharam-se ao pó que, dentro de um recipiente, resiste a qualquer quantidade de água que se lhe deite e se agite. Isto é, ficaram insolúveis. Perfeitamente visíveis. Dissociados do «líquido» que, cerrando a sua revolução, aquietou.

3.º golo do Benfica. Em baixo, a bola entrou junto ao poste, enquanto (ao lado) Torres, o autor, dá largas ao seu natural contentamento

É regra imutável, porque assim o diz a finalidade do futebol, que um jogo se decide por golos. Aliás, as efemérides dos jogos não costuma alinhar densas e variadas considerações. A sua expressiva síntese, ou seja a diferença numérica, não é mais do que a gradual obsorção de razões, vir-

tudes, defeitos e atenuantes. O tempo, no seu caminhar, esmaga recordações para robustecer factos. Indiferente à natureza dos alicerces e à aptidão.

Nos acontecimentos da luminosa tarde outonal, que não teve, bom será esclarecer, réplica condizente no futebol qualitativo, os golos, para além do costumeado

(Continua na página central)

por FERNANDO SOROMENHO



Remates à baliza...

• Exageros...

1 — Diz-se para aí, incluindo o próprio seleccionador nacional de futebol, que os jogadores portugueses, idos a Inglaterra, ainda não recuperaram de desgaste físico a que foram submetidos nos jogos do «Mundial», pelo que não podem estar em grande forma.

Discorda-se da afirmação por vários motivos. Vai para dois meses e meio que o «Mundial» terminou. Além disso, de todos os jogadores portugueses só 15, dos quais 6 do Benfica, actuaram no «Mundial». O campeonato nacional está prá-

(Continua na 7.ª pág.)

Ao Belenenses não chegou a alma

Já se sabe que acontece assim: as equipas fracas, ou tidas como tal, quando sem de visita montam um sistema defensivo mais ou menos pronunciado, com maior ou menor elasticidade, tendente a

conseguir um empate ou, se possível, uma vitória tangencial. O Leixões fez isso mesmo, no Restelo. Os matosinhenses procuraram, em primeiro lugar, assegurar a defesa da sua baliza e, para se

ter ideia da eficiência com que montaram o seu dispositivo recuado, basta dizer que Rosas, guardanetes de uma equipa dominada territorialmente, teve pouco trabalho e raras vezes esteve em difi-

culdade. A cortina de protecção postada à sua frente funcionou perfeitamente.

Está implícito que, se a defesa

(Continua na página central)

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL • ZONA SUL

O SINTRENSE DERROTOU OS EBORENSSES NUMA PARTIDA BEM DISPUTADA

O empate entre o Sintrense e o Lusitano de Évora, que era aguardado com expectativa, dada a invencibilidade de ambos os contendores, forneceu boa partida de futebol, tendo como vencedor justo o Sintrense.

De início, a turma eborense movimentando-se bem, com passes ao primeiro toque e desmarcações rápidas, dava a sensação que o Sintrense não poderia responder, não só a velocidade imprimida, como também pelo maior discernimento, evidenciado pelos visitantes. Valeu a turma de Carlos Silva, o bom trabalho defensivo que, numa marcação cerrada aos dois pontos de lança, José Pedro e Nelson, obteve a que o marcador funcionasse.

Aos poucos, e tomando maior confiança, os rapazes de Sintra, passando dum 4x4x2 para um elástico 4x3x3, puderam não só equilibrar a partida, como também apoucar as redes contrárias, tendo Sérgio e Palma remates intencionais que obrigaram o guarda visitante a paradas difíceis.

Ainda antes de findar o primeiro tempo a equipa visitada sofreu rude golpe, com a saída de Gomes que, numa jogada em que interveio juntamente com Nelson se magoou, sendo substituído por Levy.

No segundo tempo e numa demonstração de preparação física notável, o Sintrense superiorizou-se ao adversário em todos os capítulos de jogo e os golos surgiram com naturalidade, talvez em lances que o não mereciam, pois

assistiu-se a jogadas muito boas e com maior cunho de perigo para as redes de Antoninho, que nos pareceu culpado no segundo golo, parecendo-nos que, com maior decisão, teria evitado o tento.

Na turma vencedora, conquanto todos tenham lutado bem mereceu, no entanto, realce o bom trabalho da defesa, assim como Dias, Palma e Sérgio.

No Lusitano, Teotónio, Falé, Cordeiro, Mitó e Nelson merecem referência, principalmente este último, um «quebra-cabeças» para os defensores contrários.

Manuel Lousada, de Santarém, esteve bem, mesmo nos lances que originaram maior discussão, tendo sabido arrefecer os ânimos mais exaltados e terminando por merecer nota alta, numa partida em que nem sempre os jogadores auxiliaram a sua missão.

MARIO REIS

DOMINIO CONSTANTE DO BARREIRENSE PARA UMA VITÓRIA JUSTA

No beneficiado campo «D. Manuel de Melo», no Barreiro, ainda a receber melhoramentos, mas já com o piso relvado, disputou-se o «derby» Barreirense-Luso, que resultou numa agradável partida de futebol.

A vitória do Barreirense (3-0) retrata o perfil do jogo. Os «alvi-rubros» foram, ao longo dos 90 minutos, a equipa mais bem estruturada, a que melhor jogadas desdobinou, a que mais oportunidades de golo criou e que maior personalidade exibiu. Digase, todavia, que os «azuis» constituíram um «onze» voluntarioso, de garra e querer, que vendeu cara a derrota, nunca baixando os braços, nunca se dando por vencido.

A primeira parte, ainda com as duas equipas frescas, terminou com o resultado de 0-0. No entanto, o Barreirense foi a equipa que mais procurou o golo e que mais jogou ao ataque; o Luso, bem escalonado na defesa, ia, contudo, desfazendo — com mérito umas vezes, com sorte outras — as situações.

No segundo período, o Barreirense entrou de rompante e abriu o activo, aos 2 minutos, para aumentar a vantagem 4 minutos depois, pelo mesmo jogador (Nogueira), e a partir deste momento mais se acentuou o seu domínio. Já perto do final, os locais concretizaram o seu domínio com a obtenção do 3.º golo.

Jogadores em evidência: no Barreirense, Mira, que pontou o jogo com eficiência, bem secundado por Bandeira, Ludovico e Nogueira; no Luso, Conhê, que se creditou de valiosas defesas, Faneca, João Luís e Presumido.

Nun jogo bastante correcto, nota que nos agra registrar, a arbitragem de Saldanha Ribeiro, de Leiria, situou-se em bom plano.

ANTÓNIO FERNANDES

EXIBIÇÃO DE BOM NÍVEL DOS PIEDENSES ATÉ A CONFIRMAÇÃO DO RESULTADO

O jogo entre o Cova da Piedade e o Portimonense, foi interessante de seguir e terminou com a vitória do primeiro, por 4-0, após exibição de bom nível até à confirmação do resultado.

Os piedenses averbaram a sua primeira vitória, com todo o merecimento, pois dominaram territorialmente durante a primeira parte, e até aos 15 minutos do segundo tempo, foram, sem dúvida, superiores ao adversário.

Os algarvios estiveram longe de render o que está ao seu alcance, visto que, somente no declinar da partida conseguiram equilibrar o jogo, dispondo, até, de algumas oportunidades de fazerem funcionar o marcador.

Aos 25 minutos da primeira parte, o árbitro perdeu uma grande penalidade aos piedenses, por car-

O ULTRADEFENSIVO SISTEMA DO ALMADA FOI IMPOLENTE PARA DETER OS AVANÇADOS DO TORRIENSE

Em Torres Vedras, mal o árbitro deu início ao jogo, verificou-se quão grande era o receio nas hostes almadenses pelo sucesso do Torriense neste campeonato, conforme se deduziu pela densa cortina defensiva de que lançou mão.

A equipa local teve, de facto, de começar grande dificuldade em se adaptar ao plano contrário e, aos 10 minutos, sofreu um tento, que viria a ser o único.

O lesionamento do dianteiro torriano Góis, ocorrido aos 20 m, que deixou aquele em precárias condições físicas, e a boa actuação de Godinho, contribuíram, em grande parte, para o 0-1, que se verificava ao intervalo.

No segundo tempo, como se aguardava, a turma visitante não alterou o seu sistema defensivo. Todavia, os torrienses, com dois excelentes armadores de jogo — Penetra e Belchior — bem secundados pelo quarto defesa, Carlos António, com a força de Serafim e a habilidade de Narciso, não se impressionaram.

Assim, Góis, embora lesionado, logrou igualar o marcador com um espectacular remate com o pé esquerdo.

O Torriense, que nunca deixara de atacar, entre os 7 e os 31 m, altura em que Carlos António pôs a sua equipa na posição de vencedora, concedeu-nos um autêntico festival de futebol. Os almadenses, então, a perder por 2-1, procuraram atacar e acabaram por sofrer mais dois golos.

O Torriense confirmou tudo quanto se tem escrito e dito — se não for vítima de lesões, tudo leva a crer que venha a dar muito que falar...

O Almada preocupou-se só com a defesa e foi pena porque, aqui e ali, demonstrou saber passar da defesa para o ataque.

Do Torriense, Alfredo, Carlos António, Penetra, Belchior e Narciso, muito bem. Do Almada, Godinho foi o melhor, mas também se salientaram Inácio e Fernando. Excelente arbitragem de José Alexandre.

VIDAL SEVERINO



Fase do jogo Barreirense-Luso

O EMPATE TRADUZ O EQUILÍBRIO ENTRE ORIENTAL E SEIXAL

Zero é nada. E pouco mais que nada jogaram ontem as equipas do Oriental e do Seixal no prélio de Marvila. E como a arbitragem afirmou pelo mesmo diapasão, não admira que, como jogo de futebol, o jogo se situasse em nível baixíssimo.

O único apontamento agradável foi, ainda, o nível disciplinar da partida, disputada com certa dureza mas sem lances mal intencionados, com os 22 jogadores apostados em lutar sem desfalecimentos do primeiro ao último minuto.

Verificou-se, no entanto, uma expulsão (Ferrão) mas esta porque o orientalista dirigiu palavras incorrectas a um dos fiscais de linha. A condenável atitude deste jogador redundou em prejuízo da equipa, pois esta teve de jogar quase meia hora apenas com dez elementos. Valeu ao Oriental a inoperância dos dianteiros seixalenses.

Tão acentuada ela foi que, apesar de em vantagem numérica, foram sempre dominados pelos orientalistas.

Estes, pelo muito que atacaram, mereciam, talvez, que a sorte lhes sorrisse, mas a decidida defesa seixalense não era credora da derrota. Todavia, a «pobreza franciscana» do futebol de todos não fez, nunca, jus a um golo. E o sr. Pinto Coelho colaborou para não estragar tanta mediocridade.

PATRICIO ALVARES

ZONA NORTE

Resultados

Leça-Sp. Covilhã	2-1
Sp. Espinho-U. Lamas	0-1
A. Viseu-Oliveirense	1-0
Penafiel-T. Novas	4-1
Tirsense-Ovarense	4-1
U. Tomar-Salgueiros	4-3
Peniche-Famalicão	4-0

Classif.

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Leça	4	3	1	—	4	1
Sp. Covilhã	4	3	—	1	6	3
Tirsense	4	3	—	1	11	3
Penafiel	4	3	—	1	9	5
Peniche	4	2	—	2	7	6
Ovarense	4	2	—	2	8	8
Salgueiros	4	2	—	2	7	7
A. Viseu	4	2	—	2	3	4
U. Tomar	4	2	—	2	8	11
Sp. Espinho	3	1	—	2	3	3
Famalicão	3	1	—	2	5	6
Oliveirense	4	1	—	3	3	5
U. Lamas	4	1	—	3	3	5
T. Novas	4	—	1	3	2	12

Salientes

Defrontando-se entre si, os dois primeiros permutaram de lugares. Isto é: o Leça que era 2.º passou para 1.º, ao bater o Sporting da Covilhã, que era «leader». Os leceiros são agora os únicos que não perderam ainda, o que aconteceu agora aos covilhanenses pela primeira vez. O União de Lamas conquistou a primeira vitória, pelo que o Torres Novas é o único que não conseguiu ainda vencer. Como não houve empates na jornada, continuava a reinar-se apenas um resultado «nulo» até agora, entre o Leça e o Torres Novas, o que especifica, aliás, o único ponto perdido pelos leceiros e o único ganho pelos torresnovas. Ainda uma referência para o Leça, porque sofreu o primeiro golo. Anos 5 equipas têm saldo positivo de golos, 2 não têm saldo e 7 têm saldo negativo. A jornada rendeu 26 golos, pertencendo 19 aos visitantes e 7 aos locais. Houve 6 triunfos em casa e somente 1 fora, do U. Lamas, em Espinho.

próxima jornada

No próximo domingo disputa-se a 5.ª jornada, cujos jogos são os seguintes: Tirsense-Leça, Sp. Covilhã-Penafiel, T. Novas-Sp. Espinho, U. Lamas-A. Viseu, Oliveirense-U. Tomar, Salgueiros-Peniche e Ovarense-Famalicão.

ZONA NORTE • ZONA NORTE

BOM JOGO E BOA VITÓRIA DO TIRSENSE

Em Santo Tirso, o clube local mereceu, com a sua actuação, a vinda vitória sobre a Ovarense. Na realidade o seu domínio e melhor técnica foram sempre mais destacados, se bem que, no segundo tempo, os visitantes, modificando o seu dispositivo tático, obtivessem mais um pouco de equilíbrio e tenham respondido até, por vezes, com bastante perigo.

Nesta parte, o marcador igualou-se, com um golo para cada lado, mas três a melhor para o Tirsense já vinham da primeira parte, precisamente o período em que os locais mostraram a sua superioridade e fizeram jus à vinda vitória.

SURPRESA, EM ESPINHO, COM A VITÓRIA DO LAMAS

O Espinho fez todos os esforços para contrariar a sorte do jogo, que disputou, no seu campo, contra o Lamas. De nada lhe valeu, pois a derrota caiu-lhe um tanto ou quanto surpreendentemente.

No primeiro tempo, o resultado poderia aceitar-se e os locais não se queixaram do sucedido. Ainda que atacando mais, passaram, também, por momentos afletivos, devido ao jogo repousado e calmo, nos contra-ataques desenvolvidos pelo Lamas.

O golo surgiu num descuido do seu defesa-central. Mas, já no segundo tempo, as queixas podem surgir, pois os espinhenses tudo fizeram para evitar o desaire. Mas não há dúvida, também, de que os

visitantes tudo fizeram para que os atacantes contrários não lhes contrariassem uma vitória que muito os poderá vir a beneficiar.

TANGENTE E CERTA VITÓRIA DO ACADEMICO DE VISEU

A vitória do Académico de Viseu sobre a Oliveirense aceita-se perfeitamente. Nenhum dos ataques se superiorizou às defesas e embora o local tivesse perfurado mais o reduto defensivo contrário, o zero-zero, ao intervalo, estava certo.

No segundo tempo, os visenses, foram mais acutillantes, nos ataques, que a boa organização defensiva dos visitantes contrariava com decisão e boa antecipação, falhando apenas, aos 23 minutos, quando permitiu o único golo do encontro, aliás, bem merecido nessa altura.

EXCELENTE REACÇÃO DO SALGUEIROS PARA PERDER PELA TANGENTE

Vários deslizes, no reduto defensivo do Salgueiros, justificavam, ao intervalo, os 3-1 para o Tomar. O domínio dos locais foi claro e os golos não espantaram ainda que fossem obtidos mais por deslizes. Já no segundo tempo, o encontro teve características diferentes, com um jogo mais repousado por banda dos ribatejanos e muito activo, pelo lado dos visitantes.

Essas características permitiram um golo para os unionistas e dois

para o Salgueiros que acabou, assim, por obrigar os donos da casa a precaverem-se contra qualquer surpresa e a defenderem a magra margem que tinham então.

VITÓRIA SEM DIFICULDADES PARA O PENAFIEL

Em Penafiel, os locais não tiveram dificuldade em vencer o Torres Novas, e essa facilidade esteve mais patente no primeiro tempo. Foi tudo deles, dos penafidenses, interrompido, uma ou outra vez, por isolados contra-ataques.

O seu jogo permitiu-lhes chegar ao intervalo com três golos sem resposta. Já na fase complementar, uma reacção dos visitantes trouxe à partida um certo equilíbrio, que motivou bastante entusiasmo e, de tal modo, que só se verificou um golo para cada lado.

E o Torres Novas, neste período, apresentou até um futebol agradável, acabando por deixar uma boa impressão.

DIFÍCIL VITÓRIA DO LEÇA

No Leça-Covilhã, o melhor jogo pertenceu aos visitantes. O seu jogo de conjunto era mais apurado, enquanto os locais se mostravam muito desligados, mas com muita vontade. E essa vontade foi a que lhes deu o golo com que venciam ao intervalo.

O segundo tempo mostrou um Covilhã ainda mais decidido a mudar

(Continua na 7.ª página)

(Continua na 7.ª página)

AS MELHORES MARCAS DE SEMPRE NO ATLETISMO PORTUGUÊS

— Manuel de Oliveira, do Sporting
expressão excepcional na modalidade

Não há dúvida de que o excepcional trabalho do dr. Fernando Amado nos fornece apontamentos muito curiosos. Pena é que não tenha ainda sido aceite no conceito internacional, mais por incúria dos nossos dirigentes do que por desinteresse dos sectores estrangeiros afectos á modalidade. E tanto assim é, que alguns países, de grande índice desportivo, chamaram a si a utilização daquela tabela nas suas competições.

E, portanto, através daquele documento que podemos catalogar as marcas do atletismo português, que consideramos as melhores de sempre.

Para não nos alongarmos, tanto mais que há repetições de nomes, isto é, o mesmo atleta tem marcas em várias disciplinas, vamos apenas apresentar num quadro uma trintena que consideramos de bom plano internacional.

E claro que, para além deste mapa, na catalogação das marcas, começam a aparecer mais nomes, isto é, já não há tantas repetições, o que quer dizer que a «élite» da modalidade não vai além de uma vintena de atletas repartidos apenas pelos dois colossos da modalidade — Sporting e Benfica.

Anotemos, assim, para os estudiosos da modalidade alguns desses nomes: Hélio Duarte (Bf.), 1500 m. 3 m. 51 s. (886); Rogério

Gonçalves (Sp.), 800 m. 1 m. 51,2 s. (885); Rogério Soromenho (Bf.), comprimento, 7,26 m (885); Manuel Goulão (Sp.), disco, 50,05 m (885); Jorge Soares (U.), 200 m, 21,6 s. (882); Natalino de Almeida (Sp.), 2000 m, 5 m. 21,6 s. (877); Joaquim Ferreira (Sp.), 3000 m obst., 9 m. 1,4 s. (877); Carlos Tavares (Bf.), 800 m, 1 m. 53,1 s. (875); Armando Aldegalega (Sp.), 10 000 m, 30 m. 31 s. (881); Miguel de Jesus (Sp.), 800 m, 1 m. 53,2 s. (874); António Faria (Bf.), 200 m, 21,7 s. (872); Manuel Marques (Sp.), 5000 m, 14 m. 36 s. (871); Faria Rodrigues (U.), comprimento, 7,16 m (870); Prata de Lima (Acad.), 100 m, 10,6 s. (869); Tomás Paquete (Bf.), 100 m, 10,6 s. (869); Nuno Morais (Sp.), 100 m, 10,6 s. (869); Cumura Imboá (Bf.), 110 m bar., 14,7 s. (869); Anacleto Pinto (Bf.), 5000 m, 14 m. 31,4 s. (880); Tadeu de Freitas (Sp.), comprimento, 7,12 m (864); José Henriques (Bf.), vara, 4,10 m (866); José Galvão (Bf.), disco, 48,58 m (868); Santinho das Neves (Sp.), dardo, 71,36 m (889); Carlos Sustelo (Sp.), martelo, 55,72 m (866); etc.

Se relancearmos o quadro anexo verificamos que o grande atleta de sempre é, sem dúvida, Manuel de Oliveira, do Sporting. Nesta trintena de marcas, o sportinguista chamou a si nada menos de que 15 (50 %); Júlio Fernandes, 4; José Rocha, 2; Valentim Baptista, 2; e Pedro de Almeida, 2. Registe-se, ainda, que, entre esta «élite», está um homem de Moçambique — José Magalhães, do Ferrovário de Lourenço Marques.

José Alves
do Sporting de Torres Vedras
ganhou a prova da Damaia

Organizado pelo Sport Futebol Damaiense disputouse, ontem, a IV Prova Pedestre, na distância de

6000 metros, reservada a atletas populares e corporativos.

Concorreram 41 atletas, em apresentação de sete clubes e a classificação foi a seguinte:

1.º José Alves (Sp. Torres Vedras); 2.º, Domingos Cardoso (Guerin); 3.º, Franklin Miranda (Alhandra); 4.º, António Pinheiro (Mem Martins); 5.º, José Malveira (Sp. Torres Vedras); 6.º, Nicolau Graça (Alhandra); 7.º, Aníbal Lourenço (Alhandra); 8.º, Vítor Moreira (Damaiense); 9.º, António Narciso (Mem Martins); 10.º, Armando Manuel (Mem Martins).

Equipas: 1.ª, Alhandra Sporting Clube; 2.ª, Sporting Clube Torres Vedras; 3.ª, Mem Martins; 4.ª, Guerin; 5.ª, Damaiense.

Lance do encontro de raguebi entre o Benfica B e o Belenenses A, com o benfiquista Fernando Augusto pronto a iniciar um ataque



Para o Benfica o resultado mais volumoso da jornada de raguebi

Ontem, para os jogos inaugurais do Torneio de Abertura de raguebi, só apareceu um árbitro oficialmente nomeado. Os outros foram arranjados no local, tendo os capitães das equipas andado em «peditorio»... É o resultado da má educação de alguns dirigentes...

Enfim, seja como quiserem os que mandam. No entanto, o único prejudicado é o raguebi...

O Benfica A obteve a mais volumosa vitória ao derrotar o Belenenses B, por 33-0. Os «encarnados» marcaram oito ensaios, três transformações e um pontapé de ressaltito. A figura mais brilhante do «quinze» «encarnado» foi o «centro» Fernando Augusto, de clara influência na maior parte dos ensaios marcados por Diogo.

O Belenenses A não demonstrou idêntica superioridade sobre a equipa B do Benfica. Só na segunda parte conseguiu uma marcação mais de harmonia com o desnível técnico, das equipas.

Agronomia empatou com a Académica num embate em que o equilíbrio de ambas as formações foi manifesto.

Finalmente, o Técnico venceu o Direito, embora demonstrando pior forma que no ano passado. Os «advogados» apresentaram-se, contra o costume, melhor preparados do que habitualmente. Oxalá se mantenham assim, pois Direito tem já tradições na modalidade.

TEX-HALF

O TORNEIO DE ABERTURA DE HÓQUEI EM CAMPO

COMEÇA NO DOMINGO

O hóquei em campo lisboeta inaugura no próximo domingo nova temporada.

Em relação aos anos anteriores verifica-se uma novidade: a apresentação do Sporting Clube de Linda-a-Velha, que faz a sua estreia na categoria.

Tal como na época finda, os clubes foram divididos em duas séries, cuja constituição é a seguinte: SÉRIE «A» — Atlético, Futebol Benfica, Benfica, Belenenses, Linda-a-Velha e Hóquei.

SÉRIE «B» — Atlético, Benfica, Belenenses e Futebol Benfica.

O calendário da competição, que se inicia já no próximo domingo, é o seguinte:

SÉRIE «A»:
1.ª jornada — Atlético-Belenenses, Benfica-Futebol Benfica e Linda-a-Velha-Hóquei.

2.ª jornada — Belenenses-Benfica, Hóquei-Atlético e Futebol Benfica-Linda-a-Velha.

3.ª jornada — Linda-a-Velha-Belenenses, Benfica-Atlético e Hóquei-Futebol Benfica.

4.ª jornada — Belenenses-Futebol Benfica, Atlético-Linda-a-Velha e Benfica-Hóquei.

5.ª jornada — Hóquei-Belenenses, Futebol Benfica-Atlético e Linda-a-Velha-Benfica.

SÉRIE «B»:
1.ª jornada — Atlético-Belenenses e Benfica-Futebol Benfica.

2.ª jornada — Belenenses-Benfica.

Ginástica e judo no Dramático de Cascais

O Grupo Dramático e Sportivo de Cascais tem abertas as inscrições para as classes de ginástica e judo a ministrar, respectivamente, pelos professores Hélder Matos e Manuel Pedreira.

3.ª jornada — Benfica-Atlético.
4.ª jornada — Belenenses-Futebol Benfica.
5.ª jornada — Futebol Benfica-Atlético.

A ASSEMBLEIA DA ASSOCIAÇÃO E OUTRAS NOTÍCIAS DE HANDEBOL

A assembleia geral da Associação de Handebol de Lisboa elegeu os novos corpos gerentes e aprovou o relatório e contas da gerência de 1965/66.

Mantém os seus antigos lugares, os presidentes da assembleia geral, da direcção e conselho técnico, respectivamente, Joaquim Paiva e Silva, dr. Jorge Fagundes e José Maria de Sousa. Para a presidência dos conselhos fiscal e jurisdicional, foram eleitos, os srs. Manuel Sérgio Vieira da Cunha e dr. José Manuel Coelho Ribeiro.

Entre os novos dirigentes conta-se o antigo internacional Manuel Seia.

O relatório não provocou grande discussão. Na parte financeira, aquele documento limita-se ao resumo do livro caixa, pelo que se verifica que as receitas foram de 121 367\$40, para a qual contribuíram como verbas mais elevadas, as rubricas, organizações (51 729\$00), subsídios (42 300\$00) e inscrições (13 907\$30); enquanto as despesas, totalizaram 123 750\$70, tendo como principais verbas as de gastos gerais (23 508\$60), arbitragens (10 505\$00), troféus (7407\$40) e subsídios (20 995\$00). O saldo da caixa, é de 13 021\$30.

Estão filiados 26 clubes, com 837 jogadores, pertencendo o maior número ao Belenenses, com 68.

Existem 2 sócios honorários e 71 de mérito, esta lista, a dar a ideia de necessitar de actualização.

Notícias várias

● Na sua recente digressão á

Alemanha, os jogadores do Sporting foram surpreendidos pelo facto de quando da marcação de golos, o recomeço do jogo não ser feito com a tradicional bola ao centro.

Outras curiosidades: os juizes da baliza estão colocados sobre bancos com 50 cm de altura e atrás das balizas a vedação é protegida por colchões.

Opinião dum jornal suíço: «O Sporting possui uma equipa muito rápida, terrivelmente prática com processos simples e realizadores. Bessone, Marques e Martins são excelentes jogadores.

● Tendo-se inscrito erradamente no campeonato regional de handebol de onze, o Atlético da Encarnação obrigou a que o sorteio dos «Regionais» tenha de repetir-se, o que se verificará amanhã.

● O U. S. Ivry, campeão de handebol de sete da França, aceitou a data proposta pelo Sporting, para o jogo a realizar, em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos: 22 do corrente.

● O Técnico e o C. D. U. L. resolveram já o problema dos treinadores, assegurando, respectivamente, para dirigir as suas equipas, os actuais jogadores, Pina e Abranches.

● Segundo consta, o Varejense vai abandonar a modalidade.

● Eugénio Carvalheira, que frequentou recentemente o simpósio de Macolin, será o novo treinador do Académico, do Porto.

Um torneio de futebol no Centro Católico de Campolide

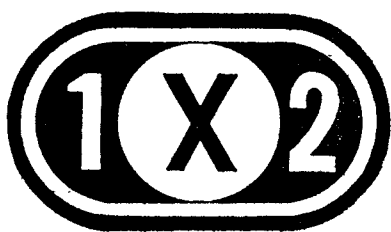
Com o fim de obter receitas destinadas á sua «campanha de Natal», o Centro Católico de Campolide vai organizar um torneio popular de futebol.

Oportunamente serão divulgadas as normas da competição e, entretanto, todos os esclarecimentos aos interessados podem ser solicitados pelo telefone 323223.

1. Manuel de Oliveira (Sp.), 5000 m. — 13 m. 51,4 s. (962)
2. Manuel de Oliveira (Sp.), 3000 m. — 8 m. 2,2 s. (953)
3. Manuel de Oliveira (Sp.), 3000 obst. — 8 m. 36,3 s. (948)
4. Manuel de Oliveira (Sp.), 5000 m. — 14 m. 0,6 s. (943)
5. Pedro de Almeida (Sp.), comprim. — 7,62 m. (937)
6. Manuel de Oliveira (Sp.), 3000 obst. — 8 m. 40,8 s. (935)
7. Manuel de Oliveira (Sp.), 1 milha — 4 m. 4,6 s. (929)
8. Manuel de Oliveira (Sp.), 5000 m. — 14 m. 7,4 s. (929)
9. Valentim Baptista (Sp.), 800 m. — 1 m. 49,8 s. (924)
10. José Rocha (Sp.), 200 m. — 21,2 s. (921)
11. Manuel de Oliveira (Sp.), 3000 obst. — 8 m. 45,6 s. (921)
12. Esteves Costa (Sp.), comprim. — 7,48 m. (917)
13. Manuel de Oliveira (Sp.), 3000 obst. — 8 m. 48,2 s. (914)
14. Manuel de Oliveira (Sp.), 2000 m. — 5 m. 14,6 s. (914)
15. Manuel de Oliveira (Sp.), 5000 m. — 14 m. 15,6 s. (912)
16. Manuel Faria (Sp.), 5000 m. — 14 m. 18,4 s. (906)
17. Manuel de Oliveira (Sp.), 1500 m. — 3 m. 48,8 s. (905)
18. Manuel de Oliveira (Sp.), 1 milha — 4 m. 8 s. (904)
19. Pedro de Almeida (Sp.), comprim. — 7,38 m. (903)
20. Valentim Baptista (Sp.), 400 m. — 47,9 s. (902)
21. José Magalhães (L. M.), 200 m. — 21,4 s. (901)
22. Rui Ramos (Bel.), triplo — 15,54 m. (899)
23. José Rocha (Sp.), 400 m. — 48 s. (898)
24. Manuel de Oliveira (Sp.), 2 milhas — 8 m. 57 s. (897)
25. Alvaro Dias (Sp.), comprim. — 7,34 m. (897)
26. Manuel de Oliveira (Sp.), 10 000 m. — 30 m. 15,6 s. (895)
27. Julio Fernandes (Sp.), 400 m. — 48,1 s. (894)
28. Julio Fernandes (Sp.), altura — 1,98 m. (892)
29. Julio Fernandes (Sp.), comprim. — 7,31 m. (893)
30. Eduardo Albuquerque (Bf.), martelo — 58,75 m. (892)
31. José Rocha (Sp.), 100 m. — 10,5 s. (892)
32. Julio Fernandes (Sp.), triplo — 15,41 m. (890)

SEJA TOTALISTA NA SATISFAÇÃO DE FUMAR

CIGARRO



SATISFAÇÃO TOTAL

As nossas estrelas



Arcanjo (Setúbal), Valdir e Benje (Varzim), Rolando (F. C. Porto), Maló (Académica), Gentil (Leixões), Armando (Spt. Braga), José Maria e Medeiros (C. U. F.), Vitor (Beira-Mar), Silva e Mendes (Guimarães), Pérides (Sanjoanense), Botelho (Atlético), Jacinto e Eusébio (Benfica).



Leiria, Pedras e Augusto (Setúbal), Fernando Ferreira, Quim, Sidónio e Vitor Silva (Varzim), Canário (Belenenses), Geraldo e Nicolau II (Leixões), José Manuel, Perri-chon, José Maria e Estêvão (Spt. Braga), Mário João, Vieira Dias e Fernando (C. U. F.), Abreu e Abdul (Beira-Mar), Peres e Lázaro (Guimarães), Alvarez, Walter e Jambane (Sanjoanense), Angeja e Matateu (Atlético), Nascimento, Cruz, Coluna e Torres (Benfica), Alexandre Baptista e Car-litos (Sporting).



Decidida intervenção de Maló captando o esférico no momento em que Djama se aprestava para rematar

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO



Lance movimentado na grande área da Académica, cujos defensores conseguem, tenazmente, opor-se à tentativa de ataque dos avançados do F. C. Porto

O F. C. Porto tem de se queixar do seu jogo...

Por muito bom que seja o momento por que esteja a passar o F. C. Porto são sempre imprevisíveis os seus resultados contra a Académica, disputados nas Antas.

O de ontem, ainda que se saiba que o clube portuense não está no seu melhor momento, nem sequer próximo disso, era, como os demais, um jogo de resultado também imprevisível, já que a Académica também não está no seu melhor.

A história repetiu-se, a história dos bons resultados ali alcançados pelos estudantes.

Sem elementos a jeito para uma certa confirmação, cremos bem que a Académica é o clube que, em quantidade, melhores resultados tem obtido, no Estádio das Antas.

O empate de ontem serve melhor

os desígnios dos estudantes do que os dos portuenses, não só porque para estes é um ponto cedido em casa, como também a sua equipa tem pretensões mais elevadas que os estudantes.

Apreciado, a frio, o que foi o jogo, pode bem dizer-se, que o empate se justifica. É certo que os portuenses atacaram mais e, como tal, criaram mais ocasiões, poucas todavia, e, sobretudo, mal aproveitadas. Apenas uma excelente jogada insistente de Djama, no segundo tempo, merecia mais sorte, mas esta fugiu nessa altura.

Os visitantes com a defesa reforçada para se precaverem do maior poder do adversário e, ao mesmo tempo, para o obrigarem a adiantar-se no terreno, desferindo, im-

ediatamente e sempre que podiam, ataques nascidos de despachos compridos para a frente, onde só deixaram Artur Jorge e Ernesto. Mas todo o seu dispositivo defensivo actuou bem, com muita organização e autoridade, e quando estas faltavam, isto é, nos momentos de atrapalhagão, o despacho era então feito para qualquer lado. O que interessava era o esférico longe da baliza, onde Maló esteve certo e destemido, de princípio a final.

A jogar com uma equipa neste sistema, o F. C. Porto não se impôs. Voltou a não agradar, a desenvolver futebol incipiente, desgarrado, lento e, muitas vezes, impensado. Os jogadores pareciam confiantes de que o golo surgiria de qualquer forma e pareciam desinteressados em muitos períodos da partida. Não haveria, talvez, a última destas hipóteses, mas a forma como jogavam dava essa natural impressão. Só os dez minutos que se seguiram ao seu golo, pareceu acordá-los. Só nesse período, mostraram alguma chama e algum vigor e vontade. Mas foram apenas dez minutos, em 90, o que é pouquíssimo. Nunca se impôs o seu ataque à organização defensiva dos estudantes e até o seu golo acabou por ser obtido numa recarga a um alívio de um defesa, depois de um canto já a meio do segundo tempo. Continuam os portuenses a correr demasiado com a bola e, depois, a não saberem o que fazer dela, entregando-a, muitas vezes, ao companheiro, que se encontrava a um ou dois metros, mal colocado, ou até marcado.

Poderão os portuenses queixar-se da arbitragem de Salvador Garcia, de Lisboa, que, na realidade, os prejudicou mais — muito mais — do que aos estudantes. Nos três lances que o público exigiu apenalty, só talvez num deles a coisa pudesse arranjar-se. Mas o facto é que foi prejudicial aos da casa o trabalho do juiz.

NOÉ TEIXEIRA

ANTÓNIO AUGUSTO

O Leixões de com ser

(Continuação da 1.ª página)

do Leixões chegou para as encomendas, o ataque «azul» não se mostrou á altura de obter os dois pontos que pretendia.

O grupo de Matosinhos, sempre certo, sempre unido, sempre sereno, correspondeu a um bloco coeso, sem falhas ou «redetismos». Todos trabalharam para o monte e o ponto levado para Matosinhos premiou essa coligação. Nunca um jogador do Leixões surgiu desamparado de companheiros, numa assistência mútua que suscitou admiração e se impôs pela firmeza com que se desenvolveu. E tudo feito com calma insuperável.

Em frente a grupo tão frio de raciocínio, que quase justifica o apodo de «cínico», esteve um «onze» plético de vontade, cheio de alma, mas, de certo modo, vazio de imaginação, carente de improviso, dependente de um lance feliz e fortuito. Aos «azuis» terá faltado, a completar tanta energia, sentido de colectivismo, espontaneidade e convicção.

O Belenenses bem atacou, mas os seus momentos ofensivos não contavam com rapidez suficiente para desbaratar uma defesa reforçada com homens de sectores mais adiantados. É verdade que os lisboetas procuraram as descidas pelos corredores laterais, mas, daí, Godinho e Alfredo, mais o primeiro do que este, insistiram nos centros adiantados que dão maiores probabilidades aos contrários que



Calmamente, o defesa do Leixões apresta-se para longe da sua bal

EMPATE LISONJEIRO PARA O ATLÉTICO

Não foram felizes os sanjoanenses, neste regresso ao seu campo, defrontando a turma do Atlético. Dizemos que não foram felizes, atendendo a que dominaram insistentemente durante grande parte do desafio, conseguiram dois golos que dariam para um triunfo normal, mas perderam essa vantagem em dois lances nos quais a sorte protegeu declaradamente os visitantes.

É certo que Matateu (autor dos golos da sua equipa) soube aproveitar essas ocasiões, teve mérito, portanto. Mas pelo que a equipa do Atlético replicara não justificava a igualdade no marcador.

Os sanjoanenses começaram o encontro positivamente ao ataque. Por força dessa insistência e também um pouco por precaução, os alcantarenses mantiveram-se por largo tempo em defensiva cerrada, deixando a Matateu e Angeja o desenvolvimento das suas iniciativas

de ataque, na generalidade facilmente anuladas pela defensiva local.

O ataque da Sanjoanense, realmente mais harmonioso e apoiado no trabalho, bem executado, de João Pereira e Alvarez, carregou com frequência sobre a grande área, fazendo com que o guarda-redes Botelho brilhasse a grande altura, exibindo-se com valentia e decisão.

Mercê desta toada de jogo, não surpreendeu que fosse a Sanjoanense a primeira equipa a marcar. A partir daí, houve a sensação de que o êxito dos locais se confirmaria mais minuto menos minuto, mas o empate surgiu de forma quase inesperada e quando menos se admitia.

A igualdade, ao intervalo, mesmo assim, dava a entender que, no segundo tempo, se desfaria, mas o necessário golo surgiu demasiado tarde e não chegou para acalmar o nervosismo dos locais. Tanto assim que os lisboetas, novamente por Matateu, tiveram a calma suficiente para aproveitar da melhor maneira e anularem a vantagem dos adversários tão laboriosamente conquistada.

Após o tanto do empate, o jogo conheceu um período de aspecto desagradável, disciplinarmente, a que o árbitro não conseguiu pôr cobro á nascença. Consentiu duas atitudes menos correctas do guar-

da-redes alcantarenses e deixou que a defesa lisboeta usasse e abusasse de entradas rudes.

Na Sanjoanense, Pérides, João Pereira e Jambane foram os que melhor se exibiram; no Atlético, destacaram-se Botelho, João Carlos e Matateu.

O trabalho do árbitro não esteve de harmonia com a importância do jogo.

PONTOS PERDIDOS

	No máximo possível de 8		
	Em casa	Fora	Total
Benfica	—	1	1
C. U. F. ...	—	1	1
V. Setúbal ...	—	2	2
F. C. Porto	1	2	3
Académica ..	2	1	3
Sp. Braga ...	1	3	4
Leixões	1	3	4
Sporting	1	4	5
Beira-Mar ...	3	2	5
Varzim	3	2	5
Atlético	2	3	5
Belenenses ...	3	2	5
Guimarães ...	4	2	6
Sanjoan.	3	4	7

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	2	2	—	—	6-1	4	2	1	1	—	1-0	3	4	3	1	—	7-1	7
C. U. F.	2	2	—	—	3-0	4	2	1	1	—	4-3	3	4	3	1	—	7-3	7
Setúbal	2	2	—	—	2-0	4	2	—	2	—	1-1	2	4	2	2	—	3-1	6
Académica	2	1	—	1	4-4	2	2	1	1	—	3-1	3	4	2	1	1	7-5	5
Porto	2	1	1	—	2-1	3	2	1	—	1	3-2	2	4	2	1	1	5-3	5
Braga	2	1	1	—	2-1	3	2	—	1	1	1-2	1	4	1	2	1	3-3	4
Leixões	2	1	1	—	2-1	3	2	—	1	1	1-3	1	4	1	2	1	3-4	4
Atlético	2	1	—	1	2-2	2	2	—	1	1	2-3	1	4	1	1	2	4-5	3
Sporting	2	1	1	—	4-1	3	2	—	—	2	0-4	0	4	1	1	2	4-5	3
Beira-Mar	2	—	1	1	1-3	1	2	1	—	1	2-1	2	4	1	1	2	3-4	3
Varzim	2	—	1	1	0-3	1	2	1	—	1	3-2	2	4	1	1	2	3-5	3
Belenenses	2	—	1	1	0-2	1	2	1	—	1	2-3	2	4	1	1	2	2-5	3
Guimarães	2	—	—	2	1-3	0	2	1	—	1	3-2	2	4	1	—	3	4-5	2
Sanjoanense ...	2	—	1	1	3-5	1	2	—	—	2	1-5	0	4	—	1	3	4-10	1

es defendeu serenidade

aos colegas. O maior numero de intervenções de Rosas registou-se quando as defesas a remates frontais contam-se pelos dedos. Chegou a dar a impressão de que os centros dos belenenses se destinavam, especialmente, aos cortes de Rosas em detrimento dos passes atrasados que proporcionam o remate. Como excepção, assinala-se que a melhor oportunidade «azul» nasceu de uma jogada desse género, terminada com um pontapé de Carlos Pedro, tão pronto como alto.

Apesar de chamar a papel defensivo alguns dos homens dos sectores adiantados, o Leixões nunca perdeu o sentido da réplica e o «trio» avançado (Arnaldo, Morais Alves e Esteves) soube manter em estado de alerta as defesas de Belém. A Esteves coube até a oportunidade mais flagrante do desafio quando, cerca do final, se apresentou frente a José Pereira sem ninguém a estorvá-lo. O remate, porém, foi tão fraco que o «keeper» de Belém defendeu sem apuro.

O Belenenses, por deparar com muitos contrários a defender, e o Leixões, por atacar com reduzido numero de unidades, atingiram o termo do encontro conforme o tinham principiado: em branco. Desfecho natural, sem dúvida.

Sobressaíram Gentil e todos os leixõesenses da defesa; Canário e Adelino, no Belenenses.

Arbitragem bem conduzida do sr. Mário Mendonça.

FRANCISCO CAMILO



Leixões apressa-se para afastar o esférico longe da sua baliza



Rescaldo do 1-0. Mendes, Anibal de Oliveira, Carvalho, Alexandre Baptista e Jaime Graça são figuras do momento. Mas o publico é a vedeta ao exteriorizar a sua satisfação

Vitória aceitável do Benfica em jogo de tonalidade imprecisa mas de despique animado e teimoso

(Continuação da 1.ª página)

irrecusável testemunho (na circunstância, triunfo que não ofende, nem derrota que deslustra), ficaram a ser apontamentos irónicos, tanto para quem os conseguiu como para quem os consentiu. Para os avançados do Benfica, hábeis na constância do jogo ofensivo, eles foram a compensação de certas frustrações, próprias e provocadas. E para a defesa do Sporting intempestivo castigo de situações que não eram credoras de tal desfecho.

Numa e noutra alternância, a figura de Carvalho, o guarda-redes «leonino», irrompe num primeiríssimo plano. Como culpado e como redentor. Culpado ao falhar quando não se esperava que falhasse; redentor, ao acertar quando se julgava que não acertasse. Perdurará a primeira impressão, aliás a que fundamenta o facto, mas a segunda, corporizada com um alarmante 0-3, não justificará apressada rubrica e imediato arquivo. Num exame não são as respostas erradas, somente, que contam. E, em relação ao jogo de ontem, o 3-0 final, favo-

rável ao Benfica, é muitíssimo mais suave no descoroamento do que o seria outro resultado de maior rigor. Foi um acidente em vez de uma catástrofe...

Sem ser submetido a pressão contínua, como consequência de intenso domínio territorial, o Sporting acabou por encaixar golos em circunstâncias imprevisíveis, incluindo o «penalty». Tal animará a super-se, considerando-se a valia do Benfica, que a tarefa de equilibrar o «onze» de Alvalade não constituirá um caso perdido. Ontem, confessamo-lo sem evasivas, não se confirmaram os comentários ouvidos e lidos sobre sucessos recentes. Atirando para trás das costas com certas táticas discutidíssimas, patentes nas Antas e em Budapeste, o Sporting, independentemente do estímulo que representou o antagonista, deu a ideia de poder armar o seu conjunto em moldes mais consentâneos com o real valimento das suas unidades, as quais, no entanto, sobretudo no sector defensivo, denunciaram enferrujamento na capacidade física e na rotina de processos, mormente na marcação directa e no desarme. Hesitar e, depois, acompanhar é algo diferente de que actuar, a primeira, go diferente de que actuar e anular. Na época finda, as características da defesa «leonina» eram avessas a concessões vistas e revistas na tarde de ontem, em que todos pontificaram, menos Alexandre Baptista. E' bem verdade que o hábito faz o monge. Ora os defesas sportingistas desabituarão-se...

Adoptando o 4x2x4, de geometria clara, o «onze» visitante surpreendeu o Benfica no labor atacante, o qual, de um modo geral, demonstrou serenidade e intenção como,

correlativamente, débito de acutilância e de prontidão no remate. Pouco antes do 0-2, por exemplo, Oliveira Duarte e Figueiredo, em lances consecutivos, falharam quando se supunha o registo do que era, na realidade, fácil. Também no segundo tempo, sem o peso de desmoralização (que é virtude...), Lourenço falhou o 3-1, quando, batido Nascimento, a bola foi esbarrar na base do poste.

Com um meio-campo mais firme no rendimento atlético (Mendes está fora de forma e Peres acusou destreino da posição e da função,

onde nunca foi famoso), é de crer que a potencialidade «leonina» figure outro positivismo, aliás propício à coesão dos sectores e à fluidez da manobra.

Ainda em relação ao comportamento atacante, as incursões de Carlitos, de estilo alegre e algo atrevido (bom sinal...), pecaram por não terem tido complemento directo. Oliveira Duarte ainda se aguentou consoante duraram as forças, mas Lourenço e Figueiredo formaram uma «dupla» de pendor negativo. Tristes e descrentes...

Quanto a Carvalho, há que lhe apontar o excesso de confiança no 3.º golo (Torres, de cabeça, aos 42 m., no seguimento de «corner»), tudo executado ao retardador, com o remate desferido a considerável distância, e a ligeira hesitação no 1.º golo (Eusébio, 17 m., « tiro » muito enganador e apontado fora da gran-

(Continua na 6.ª página)



Despique vigoroso entre Morais e Torres

Mérito do Varzim no magro triunfo setubalense

O encontro de Setubal terminou com um resultado justo: triunfo dos donos do campo, embora incerto até final.

O Vitória setubalense tardou a impor a sua maior força. É certo que, logo no começo do prelúdio, entrou a dominar, mas apenas territorialmente, pois foi o Varzim que por duas vezes, aos 13 e aos 17 minutos, esteve à beira de inaugurar o marcador. Em ambos os lances o mérito pertenceu ao avançado-centro, Valdir, exímio na conquista da bola e nas fintas a Carriço. Porém, Vitor Silva falhou, espectacularmente, o toque final para as redes, que na circunstância era o mais fácil.

Os locais, só a partir dos 20 minutos deram maior objectividade

ao seu jogo, graças à espontaneidade de remate evidenciado por Quim e por Arcanjo.

Foi, no entanto, fruto de lance um tanto confuso o golo de Arcanjo, aos 29 minutos, que viria a ser o unico em toda a partida.

A bola, tabelando num jogador (José Maria ou Sidónio?) trau irremediavelmente Benje.

Na segunda parte, a maior valia dos sadinos nunca esteve em dúvida mas, por outro lado, manteve-se a pecha anterior do seu ataque, que persistiu nos movimentos complicados, quando o esférico se aproximava da cortina defensiva dos poveiros, um reduto constituído, aliás, por elementos que não se limitavam a aguardar estáticos o perigo, antes preferiam procurar

conjurá-lo à nascença. Muitas vezes com êxito.

Poucos mais apontamentos forneceu o jogo.

Aguardou-se durante largos minutos o 2-0, mas o certo é que o 1-1 chegou a desenhar-se, a 5 minutos do fim, num precioso toque de cabeça de Valdir para Rogério, que este perdeu.

O empate, porém, seria demasiada castigo para a improdutividade vitoriana.

Como já deixámos perceber, os setubalenses não se exibiram com a regularidade necessária. A movimentação atacante faltou, no momento crucial, a clareza correspondente, sem a qual não é possí-

(Continua na 6.ª página)



Eusébio tenta escapar-se a Alexandre Baptista

O triunfo (meritório) do Guimarães foi facilitado pelo Beira-Mar

Em Aveiro, os vimezanenses conseguiram estrear-se como vencedores, meritariamente, batendo o Beira-Mar.

Os minhotos ganharam bem, pois o Beira-Mar foi batido por culpa própria.

Na primeira metade, que terminou com os visitantes a vencerem por 2-0, golos de rajada de Mendes, os aveirenses começaram muito bem, prometendo uma exibição ao nível das anteriores.

Todavia, os beira-marenses cedo se cansaram dessa toada, passando a jogar com lentidão e sem conseguirem ser perigosos, com um ataque a afunilar o jogo e sem poder de perfuração e com retenção de bola, o que, logicamente, deu trunfos aos antagonistas, melhor organizados, aliás, a meio do terreno.

E foi o meio-campo do Vitória a base da sua boa manobra, dispondo de homens lesto na condução do esférico e imaginosos nos lances que várias vezes fizeram perigar o extremo reduto aveirense e dando aos arietes ensejos de, com facilidade,

alvejarem a baliza á guarda de Vitor, que, entretanto, foi um dos grandes esteios da turma de Aveiro salvando algumas oportunidades de golo.

O 2-0 era, portanto, aceitável, pois castigava a apatia do bloco defensivo de Aveiro, em tarde de manifesto desacerto. Por outro lado, constituiu prêmio justo para a agressividade e felicidade de Mendes.

No segundo tempo, inconformado com a marcha do marcador, o Beira-Mar lançou-se deliberadamente na ofensiva com alegria e uma vivacidade que estiveram ausentes no primeiro período. A toada dos aveirenses, no entanto, foi bem sustida pelo «onze» minhoto, que actuou com o pensamento na retenção da bola, a fim de assegurar a preciosa vantagem adquirida.

Foram então felizes os visitantes já que os antagonistas, antes de reduzirem para 1-2, á passagem da meia hora, tinham beneficiado, claramente, dum «penalty», aos 17 minutos, por mão de Silva, a

evitar perigosa avançada de Almeida, mas que o árbitro não assinalou, por considerar a falta casual, quando mesmo verificada essa casualidade, a grande penalidade seria de assinalar já que a bola foi desviada da sua trajetória, impedindo o remate de outro dianteiro aveirense.

O Beira-Mar, depois, conseguiu ainda reduzir para 1-2 e fez palrar a ideia, entre os seus adeptos, que, no derradeiro quarto de hora, conseguiria chegar á igualdade.

Tal não aconteceu, porquanto em toada de nítido contra-ataque e beneficiando claramente de um deslize de Marçal, Bomba, o estreante do Guimarães, conseguiu isolar-se, quatro minutos depois do tento dos locais, e fazer o golo da tranquilidade.

O Beira-Mar não rendeu o seu habitual e, no ataque, foi notória a falta de Diego, que poderia dar um pouco mais de agressividade ao sector atacante. A defesa, incerta e insegura, de entrada, recom pôs-se e, no segundo tempo, actuou em bom plano.

Os vimezanenses não souberam aproveitar os deslizes dos contrários e, assim, conseguiram um triunfo justíssimo que peca, sómente, pela severidade da expressão numérica, já que o Beira-Mar, na segunda metade, esteve muito melhor do que até então.

A arbitragem de Aniceto Nogueira foi desatenta e incerta. O seu maior erro foi o de negar a marcação do «penalty» a que fizemos referência.

Foi inaugurado o arrelvamento do estádio de Aveiro e, como é de uso, os donos do campo não atingiram o nível habitual e saíram derrotados. Foi, enfim, uma tradição que se cumpriu.

ANTÓNIO LEOPOLDO



Saída oportuna do guarda-redes Benje, do Varzim, para anular a soco um centro dos sadinos

V. SETÚBAL-VARZIM

(Continuação da página central)

vel desfazer um plano definido como o aplicado pelos varzinistas.

Na baliza, Vital fez valer a sua muita experiência, tendo de haver-se com dois perigosos pontas-de-lança, Leiria e Torres, que se creditaram de trabalho bastante aceitável, ao invés de Conceição, muitas vezes desfeiteado. Augusto e Pedras, a meio campo, tiveram bons apontamentos. Na frente, Arcanjo foi o mais esclarecido e Quim o mais rematador, a procurar surpreender, de longe, o guarda-redes. Carlos Manuel não se encontra no melhor da sua forma e José Maria, bem a conduzir o esférico mas mal a concluir.

O Varzim perdeu, mas saiu de cabeça levantada. Embora sem se remeter a uma defensiva porfiada, a equipa da Póvoa de Varzim cum-

priu com bastante acerto um plano que visava impedir a manobra do adversário. Com toda a aparência de modestia, mas com muito empenho e determinação. E como pode contar com dois autênticos homens de contra-ataque, Valdir (um perigo constante) e Vitor Silva (este muito confuso) segue-se que só por pouco não atingiu os seus propósitos.

Do ponto de vista defensivo, todos os seus elementos, desde Benje a Aleixo, tiveram labor exaustivo, mas quando chamados ao contra-ataque não há dúvida que todos os olhares se voltavam para Valdir. A técnica do brasileiro sobressaiu, flagrantemente.

O melhor elogio ao trabalho de Joaquim Campos e seus auxiliares está em que não se deu pela sua presença.

JUSTING CORREIA

BENFICA-SPORTING

(Continuação da página central) de área). Além disso, mostrou nervosismo em certas situações, o que não o inibiu de se realistar, no 2.º tempo, ao ser o último obstáculo em incursões de Torres, José Augusto, Simões (3), Jaime Graça, e Eusébio (2). Este ainda obrigou o guarda-redes «leonino» a uma excelente intervenção que, a falhar, proporcionaria um golo justificativo de muitos aplausos, tal o virtuosismo da execução do moçambicano.

MARCADORES

EUSÉBIO ASCENDEU AO COMANDO

Voltaram a marcar-se apenas 16 golos na jornada n.º 4 do «nacional» da 1.ª Divisão, média de 2,2 tentos por desafio, repartidos por treze jogadores.

Três futebolistas, porém, lograram «bisar». Foram eles: Eusébio (Benfica), Mendes (Guimarães) e o veterano Matateu (Atlético).

A actual classificação, que está ordenada da seguinte maneira, apresenta agora Eusébio, isolado no primeiro posto:

Eusébio (Benfica)	5
Fernando (C. U. F.)	4
Artur Jorge (Académica)	4
Perrichon (Spt. Braga)	3
Matateu (Atlético)	3
Valdir (Varzim)	3
Manuel Duarte (Sporting)	2
Almeida (Beira Mar)	2
Caetano (Belenenses)	2
Mendes (Guimarães)	2
Walter (Sanjoanense)	2
Louro (Sanjoanense)	2

Os tentos de cada equipa

BENFICA (7) — Eusébio (5), Simões (1) e Torres (1).
G. D. da C. U. F. (7) — Fernando (4), Vieira Dias (1), Madeira (1) e Medeiros (1).
SETÚBAL (3) — José Maria (1), Guerreiro (1) e Arcanjo (1).
ACADÉMICA (7) — Artur Jorge (4), Rocha (1), Mário Campos (1) e Ernesto (1).
F. C. PORTO (5) — Djolma (1), Nobrega (1), Pinto (1), Carlos Baptista (1) e Ernesto (1).
SPT. BRAGA (3) — Perrichon (3).
LEIXÕES (3) — João Carlos (1), Arnaldo (1) e Wagner (1).
ATLÉTICO (4) — Matateu (3) e Marinho (1).
SPORTING (4) — Manuel Duarte (2), Figueiredo (1) e Lourenço (1).
BEIRA MAR (3) — Almeida (2) e Pena (1).
VARZIM (3) — Valdir (3).
BELÉNENSES (2) — Caetano (2).
GUIMARÃES (4) — Mendes (2), Joaquim Jorge (1) e Bomba (1).
SANJOANENSE (4) — Walter (2) e Louro (2).

Alardeando movimentos fáceis e apreciável disciplina na conjugação das acções dos seus sectores, o Benfica terá insistido na pecha que lhe observamos contra o Varzim: mutações de velocidade esporádicas e tendência para a mornidão, em especial quando o resultado lhe passou a ser favorável, o que se verificou no segundo tempo. Além disso, o labor atacante, em muitas incidências, pecou pelo isolacionismo, como afirmação de precária densidade.

Na primeira parte, por exemplo, José Augusto, Torres, Eusébio e Simões marcaram um escalão marcadamente separado de Jaime Graça e Coluna, ambos refractários ao apoio directo para preferirem a situação de expectativa. Com a defesa «leonina» mais decidida na antecipação e no desarme, decerto a lacuna teria ocasionado amargos de boca ao processo benfiquista.

Todavia, após o intervalo, e porque Eusébio, magado num choque com Morais, sugeria apreensões, viu-se mais Jaime Graça no papel que é próprio das atribuições de um médio apoiador ou de interior recuado. O jogador, há que reconhecer-lo, aproximou-se mais do seu específico estilo, que é todo, de alto a baixo, ofensivo.

Os golos tranquilizaram a equipa, a despeito de não se ter lógrado um sinal inquietante em qualquer zona do rectângulo. Menos sedento a atacar do que a defender, o «onze» da Luz transmitiu, sem fulgor, a sensação de segurança. A começar no guarda-redes. De facto, Nascimento, nos rompanes sportinguistas do segundo tempo, comportou-se de modo convincente, seguro de si próprio, infundindo confiança aos companheiros.

No quarteto defensivo, de harmonioso rendimento, salientou-se Jacinto, como médio de cobertura. Excelente. Em todos os sentidos. Cruz seguiu-se-lhe na pegada, embora algo distanciado.

No «miolo», Coluna foi outra vez a experiência que se não aventura em «raids» escusados e tentativas romanescas. Com o pensamento na utilidade que é indispensável ao conjunto.

Na frente, notou-se subida de forma de Torres (vimo-lo, outra vez, a brilhar na ajuda á sua defesa e, na vanguarda, a pontificar no jogo com a cabeça), e o equilíbrio de acções da banda de Simões e de José Augusto, já que Eusébio foi Eusébio... quando se sente verificado o adversário, o que se sente liberto ontem. O Sporting esqueceu-se de marcá-lo...

O sr. Aníbal de Oliveira realizou uma arbitragem plena de autoridade e de conhecimentos. Um senão: deixou passar em claro um «offside» de Eusébio, na 1.ª parte, em lance perigoso. Mas a culpa coube ao juiz de linha do lado contrário ao terceiro anel, que não assinalou a irregular posição do avançado.

A sua excelente colocação, no momento em que José Carlos tocou a bola com o braço, permitiu-lhe assinalar o «penalty» com prontidão. Na repetição do castigo, limitou-se a cumprir a lei.

F. S.

Da expulsão de Abalroado ao empate da C. U. F. decorreu só um minuto

As vicissitudes do jogo já pertencem ao lugar comum. E a frase feita de que o futebol é um desporto em que tudo pode acontecer, está amplamente explorada.

Ontem, no Estádio 28 de Maio, no embate entre bracarense e eufistas, aconteceu futebol. Houve emoção, não faltaram motivos de interesse e os atletas lutaram por um resultado que veio trair a verdade do jogo, com uma igualdade imerecida.

A equipa fabril conquistou mais um ponto em terreno alheio e conseguiu um resultado bastante lisonjeiro, no aproveitamento de um deslize da defesa local, quando faltava um minuto para o termo da partida e depois de ter sido castigada com a expulsão do defesa esquerdo, Abalroado.

Os minhotos, que viram negar-se-lhes a vitória por remates de Perrichon e Sabu irem á barra e ao poste e ainda o facto da arbitragem não ter assinalado mão intencional de Medeiros, na área de rigor, receberam com desalento o desfecho da partida.

Mas tem-se que apontar aos donos do campo o senão de actual-rem confiando sistematicamente

a acção acutilante e a perfuração da defesa a Perrichon e Sabu, este um jovem pouco ambientado contra uma defesa cheia de agressividade.

Assim, o ultimo reduto adversário viu o seu trabalho facilitado e os dianteiros autênticos não puderam, a não ser em casos esporádicos, criar situações de verdadeiro perigo.

Com a colocação de quatro jogadores a meio-campo, de auxílio á retaguarda, o grupo de Braga, quando procurava sair para o contra-ataque, estava partido em dois sectores — defesa-ataque — o que resultava na transposição lenta do jogo.

Este encontro, que foi rijamente disputado, decorreu em boa velocidade e teve lances de bom futebol. Foi, sem dúvida, um verdadeiro jogo de campeonato, o melhor a que assistimos, esta época, no Estádio do Braga.

Na equipa minhota nota-se, ainda, a falta de um elemento capaz de ordenar o jogo a meio-campo e foi também notória a ausência de Luciano, o que enfraqueceu consideravelmente o ataque. Mas a aplicação de todos os jogadores foi notavelmente saliente.

Individualmente, Armando foi o mais destacado, tendo em José Manuel, José Maria, Perrichon e Estêvão os companheiros mais próximos.

No grupo fabril, muito equilibrado e composto de jogadores de recurso, José Maria e Madeira sobressaíram pela forma regular e atenta como jogaram. Mário João, Vieira Dias e Medeiros constituíram, logo a seguir, o trio de maior acerto.

A arbitragem agiu com rigor na marcação do «penalty» que deu o golo do Braga. Teve outros erros de menor importância e perdoo, essa sim, uma grande penalidade á C. U. F.

A. M.

A marcha do campeonato

Realizou-se ontem a 4.ª jornada do «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão, cujos desafios terminaram com os resultados que recapitulamos a seguir:

Spt. Braga-C. U. F.	1-1
F. C. Porto-Académica ...	1-1
Sanjoanense-Atlético	2-2
Benfica-Sporting	3-0
V. Setúbal-Varzim	1-0
Belenenses-Leixões	0-0
Be-Mar-V. Guimarães	1-3

Domínada espectacularmente pelo desafio entre os dois «maiores» do futebol português, a jornada caracterizou-se por excelente comportamento de várias das equipas visitantes, pois dos sete visitados apenas dois conseguiram vencer — Benfica e Vitória de Setúbal.

Para o Vitória de Guimarães vai o resultado mais importante do dia, visto que foi o único visitante a ganhar, fazendo-o no melhorado estádio «Mário Duarte», em Aveiro.

Enateça-se, ainda, os empates conseguidos pela C. U. F., Académica, Atlético e Leixões, respectivamente em Braga, nas Antas, em S. João da Madeira e no Restelo.

PROVAS DA A. F. L. O SACAVENENSE COMANDA O «REGIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

Prosseguiu ontem o campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L., verificando-se os seguintes resultados, indicando-se entre parêntesis as marcações em «reservas»:

Casa Pia-Desportivo dos Olivais, 4-1 (6-0); Bucelenses-Palmense, 2-0 (3-0); Vila-franquense-Loures, 1-1 (4-2); Estrela da Amadora-S. L. Olivais, 1-0 (2-0); Vitória de Lisboa-Alverca, 3-1 (1-1); Sacavenense-Estoril, 2-0 (1-2); e Algés-Odivelas, 3-3 (2-3).

Nenhum dos visitantes conseguiu triunfar, mas o Loures e o Odivelas conquistaram um ponto no terreno dos adversários. Ao Casa Pia pertenceram os resultados mais folgados e o Sacavenense prossegue isolado no primeiro lugar.

CLASSIFICAÇÃO:

1.º, Sacavenense, 9 pontos; 2.º, Estrela da Amadora e Vitória, 8; 4.º, Casa Pia, Bucelenses e Odivelas, 7; 7.º, Desportivo dos Olivais e Vila-franquense, 6; 9.º, Algés, Estoril e Palmense, 5; 12.º, Loures e S. L. Olivais, 4; 14.º, Alverca, 3.

Expressivo triunfo do Benfica em juniores

Realizou-se mais uma jornada do «Regional» lisboeta de juniores (1.ª Divisão), verificando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

E. Amadora, 0-C. Pia, 1
Cascais, 3-Belenenses, 5
Vitória, 1-F. Benfica, 0
Palmense, 3-Império, 1
Algés, 2-Sporting, 4
Atlético, 3-Sintrense, 0

SÉRIE B

Oriental, 2-D. Olivais, 2
Loures, 1-Sacavenense, 0
Torriense, 2-Odivelas, 2
Benfica, 12-Malveira, 0
Vila-franquense, 0-S. L. Olivais, 1
Alverca, 0-Alhandra, 1

Como nota de maior relevo, destaca-se o expressivo triunfo do Benfica sobre o Malveira e as excelentes vitórias do Casa Pia, S. L. Olivais e Alhandra nos campos dos adversários.

CLASSIFICAÇÕES

Série A — 1.º, Sporting (25-2), 11 pontos; 2.º, Atlético (8-1), 10; 3.º, C. Pia (9-4) e Belenenses (12-5), 9; 5.º, E. Amadora (8-4), 8; 6.º, Cascais (10-12) e Palmense (5-10), 7; 8.º, Vitória (6-16), 6; 9.º, Império (8-14), e Algés (5-12), 5; 11.º, Sintrense (4-11), 4; 12.º, Fut. Benfica (2-13), 3.

O Barcelona na festa de homenagem a Ângelo

Finalmente, a comissão organizadora da festa de homenagem ao internacional benfiquista Ângelo pode anunciar a data e o nome do clube participante no festival.

Assim, vencidas as dificuldades que se apresentavam, Ângelo terá a sua festa no próximo dia 19, durante a qual o Benfica defrontará o famoso Barcelona, uma das mais fortes equipas espanholas e que conta nos seus quadros com internacionais de grande fama.

Tudo se conjuga, portanto, para que Ângelo tenha a consagração pública que ao longo da sua carreira fez por merecer.

Ténis de mesa no Sporting

Na secção de ténis de mesa do Sporting, no estádio José Alvalade, encontram-se abertas as inscrições para sócios e simpatizantes que desejem praticar a modalidade.

Série B — 1.º, Benfica (32-3), 11 pontos; 2.º, Odivelas (9-7), Loures (6-2) e Alhandra (12-12), 9; 5.º, Oriental (8-4) e S. L. Olivais (4-9), 8; 7.º, Alverca (11-13), 7; 8.º, Desp. Olivais (7-11), 6; 9.º, Sacavenense (9-7) e Malveira (4-18), 5; 11.º, Vila-franquense (1-13) e Torriense (4-11), 3.

O Torriense tem uma falta de comparência.

BILHAR

Leite Ribeiro venceu o campeonato de Lisboa (2.ª categoria) do quadro 47/2

Com os encontros disputados no sábado, terminou o campeonato de 2.ª categoria, ao quadro 47/2, organizado pela Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

A classificação geral ficou assim estabelecida: 1.º, Leite Ribeiro, 1182 carambolas — em 133 entradas — 8,88 média geral — 15 média particular — 56 maior série — 6 pontos; 2.º, Jaime Pimenta, 1194 — 158 — 7,55 — 9,09 — 63; 3.º, Américo Torres, 1113 — 164 — 6,72 — 9,67 — 42 — 6; 4.º, dr. Mário Reis, 967 — 160 — 6,10 — 6,97 — 46 — 2; 5.º, Angelo Alves, 935 — 177 — 5,28 — 35 — 0.

O Leixões participa na homenagem a João Pereira

A direcção do Leixões, numa atitude a todos os títulos louvável, oficiou a direcção da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, manifestando o desejo de participar no torneio da festa de homenagem ao benfiquista João Pereira, que aquele organismo desportivo lhe promove, pela sua extraordinária e meritória actividade como praticante de bilhar.

Como noticiámos ontem, o antigo campeão de Portugal só intervirá na fase final do torneio, nas modalidades de três e uma tabela, aberto somente a jogadores de primeiras categorias, cujo vencedor ficará na posse do valioso troféu «João Pereira».

PUGILISMO

Excelente primeira sessão

da taça «Alberto Freitas»

A F. P. B. organizou a taça «Alberto Freitas», cuja primeira sessão se efectuou ontem, no Pavilhão do Estádio da Luz.

Com a presença de muito público, pugilistas do Benfica, Sporting e Rio de Janeiro defrontaram-se em seis combates emocionantes, rápidos e duros, que entusiasmaram toda a assistência.

No primeiro combate participaram os «minimos» Vítor Pereira (Benfica) e António Monteiro (Sporting). Ambos valentes e hábeis, proporcionaram luta animada e entusiástica, terminada com a vitória, aos pontos, do benfiquista.

Os «levíssimos» Vítor Sousa (Benfica) e Luís Sampaio (Sporting) fizeram «nulos», decisão bem ajustada à maneira equilibrada como o combate decorreu.

Os «meios-médios ligeiros» Albano Sousa (Benfica) e Ismael Rodrigues (Rio de Janeiro) fizeram um bom combate, em que o primeiro saiu vencedor, por pontos.

No entanto, Ismael Rodrigues foi, quanto a nós, o melhor pugilista e merecia ter vencido, tanto mais que o benfiquista foi advertido quatro vezes por golpear irregularmente. O ritmo e a certeza de Ismael Rodrigues mereciam melhor prémio. Na mesma categoria, Rafael Martins (Benfica) e António Nobre (Sporting) fizeram «nulos», decisão também certa, pois nenhum dos pugilistas se superiorizou.

Os «meios-leves» Orlando Silva (Benfica) e Chico Santos II (Rio

de Janeiro) fizeram um combate empolgante, que o primeiro ganhou, aos pontos, graças à sua maior experiência. Chico Santos II é um valor que desponta.

O combate de fundo resultou de harmonia com a fama dos seus participantes: os «meios-médios superiores» Fernando Tavares (Sporting) e Carlos Almeida (Benfica). Venceu o primeiro, aos pontos, visto que manifestou ligeira ascendência sobre o adversário. A dureza, velocidade e ciência de ambos foram quase idênticas e deram ocasião a momentos de grande emotividade.

Os combates foram dirigidos pelos srns. Carlos Alberto e John Cowrnon, árbitro oficial da A. I. B. A. (Associação Internacional de Boxe Amador).

REGATAS DE VELA

Eduardo Queirós e Jorge Arnoso, do Algés e Dafundo, vencedores do campeonato regional de «Snipes»

Com percurso entre Belém-Cova do Vapor-Trafaria-Belém, disputou-se ontem, de manhã, a última regata do campeonato regional de «Snipes», tendo-se verificado a seguinte ordem de chegada:

1.º, Eduardo Queirós-Jorge Arnoso, do Algés e Dafundo; 2.º, Helder Soares de Oliveira-Julio Severo, Brigada Naval; 3.º, Luís e José Brites, do Algés e Dafundo; 4.º, Eduardo Telhada-Mário Bispo, da Mocidade Portuguesa; 5.º, António Bandeira-Luís Bedouin, do Naval de Lisboa.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, Eduardo Queirós-Jorge Arnoso, Algés e Dafundo, 7530 pontos; 2.º, Augusto Correia-Eduardo Carichas, Algés e Dafundo, 7007

pontos; 3.º, Eduardo Telhada-Mário Bispo, Mocidade Portuguesa, 6366 pontos; 4.º, Luís e José Brites, Algés e Dafundo, 6354 pontos; 5.º, Gilberto Sousa-Carlos Alberto, Casa dos Pescadores do Seixal, 6179 pontos.

A equipa vencedora será a representante de Lisboa no campeonato nacional que se disputa de 6 a 13 de Novembro, em Luanda.

José Quina ganhou as regatas de selecção para o Campeonato Nacional de «Finns»

Concluídas as regatas de selecção de «finns» para o campeonato nacional que vai disputar-se em Luanda, no próximo mês, a classificação geral foi a seguinte: 1.º EP-55, José Quina, do Algés e Dafundo; 2.º P-57, Monteiro de Barros, Clube Naval de Cascais; 3.º P-54, Teixeira da Fonseca, Clube Naval de Lisboa; 4.º P-44, Bernardo Espírito Santo, Clube Naval de Cascais.

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

ga a Benedito na área de rigor, vivamente reclamada pelos visitantes gorando-se, assim a melhor oportunidade de tento.

Ao intervalo, o resultado era já de 3-0, golos marcados por Sérgio (2) aos 4 e 14 minutos, e Eduardo aos 43, este de grande efeito e obtido de fora da grande área.

No segundo tempo, até aos 30 minutos a toada de jogo não se alterou, tendo Eduardo conseguido novo golo (5 m.).

Jogo correcto, com vencedor justo, no qual estiveram em evidência, Sérgio, Craveiro, José António, Eduardo e Pedro Silva.

Nos vencidos, os melhores foram: Arquimínio, Carlos, Vitor, Alexandrino e Afonso.

Trabalho aceitável de Mendonça da Rocha, de Lisboa, com o senão da grande penalidade perdoada ao Cova da Piedade, e censurável a sua atitude de reprimenda constante aos jogadores com gestos espectacularmente desnecessários.

JOÃO LOPES

A EXPERIÊNCIA FAVORECEU OS OLHANENSES

Encontro fraco, sob o aspecto técnico, em Olhão, cuja equipa venceu apenas por possuir elementos mais experimentados.

Verdade seja que o Alhandra, constituído por elementos muito jovens, alguns dos quais a denunciarem boas qualidades, deu tudo por tudo para bater o antagonista. E se não o conseguiu foi devido à boa exibição do guarda-redes local e, sobretudo, inexperience dos seus dianteiros, os quais não souberam aproveitar as flagrantes oportunidades de golo de que desfrutaram.

Em contrapartida, os algarvios dificilmente conquistaram um tento, antes do intervalo. Todavia, no segundo tempo expuseram bem as falhas do adversário.

Ao fim e ao cabo exibição sem beleza de ambos os «teams».

Dos olhanenses, destacaram-se Rodrigues, Madeira, Reina, Pinho e João Carlos. Dos alhandrenses, salientaram-se Bastos, Pederneira, André, Grilo e Julio.

A arbitragem de Francisco Lobo muito acertada.

PEDRO MARTINS

INFRUTIFERO DOMINIO DO MONTIJO PERANTE «OS LEÕES» ATENTOS E PERSPICAZES

A partida entre o Montijo e «Os Leões» de Santarém apresentou, quase em todo o jogo, a mesma característica: domínio infrutífero dos montijenses e actuação atenta e perspicaz dos ribatejanos.

Nesta base terá de assentar-se a apreciação ao encontro e nela encontrar-se a explicação do precioso êxito dos visitantes, senhores dum discernimento das jogadas e do controle das arremetidas dos visitados. Se acrescentarmos que a organização dos vencedores contrastou chocantemente com a desorganização dos vencidos, temos a expressão fiel de como se constrói uma vitória que, embora magra, tem o mesmo efeito que o triunfo retumbante.

No Montijo merece ligeira referência o trabalho de Ribeiro e Ferro, enquanto nos «Leões» há que destacar toda a defesa, Carlotos e Torgal.

Trabalho acertado de Américo Barradas, de Lisboa.

ZONA NORTE

(Continuação da 2.ª página)

o rumo dos acontecimentos, perdendo algumas boas oportunidades, ainda que os leceiros também perdessem, mas em menor número.

OS NÚMEROS DIZEM TUDO DO PENICHE-FAMALICÃO

A superioridade do Peniche sobre o Famalicão foi vinda, de princípio até final. E os números — 4-0 — espelham bem essa superioridade.

Procuraram os visitantes atenuar o mais possível a marcha do marcador e pode dizer-se que o seu esforço na luta isso logrou, pois a superioridade do Peniche foi evidente.

Nunca esteve em dúvida qual seria o vencedor.

FUTEBOL NA EUROPA

ITALIA

Resultados da 4.ª jornada do campeonato italiano:
Bologna-Torino, 2-1; Foggia-Gagliari, 0-0; Inter-Spal, 2-1; Juventus-Bréscia, 0-0; Lanerossi-A. S. Roma, 0-1; Atalanta-Lazio, 3-1; Mantua-Lecco, 1-1; Nápoles-Milão, 3-2; Veneza-Fiorentina, 2-6.
Classificação — 1.ª Inter e Ná-

poles, 8 pontos; 3.ª, Juventus, 7; 4.ª, Gagliari, 6; 5.ª, Mantua, Bologna e Fiorentina, 5; 8.ª, Torino, Milão e Roma, 4; 11.ª, Lazio, Bréscia e Atalanta, 3; 14.ª, Lanerossi e Veneza, 2; 16.ª, Spal, Foggia e Lecco, 1.

ESPAÑHA

Resultados dos jogos de futebol da 1.ª Divisão da Liga Espanhola:

CAMPEONATOS NACIONAIS

Hércules-Granada, 2-1; Sevilha-Las Palmas, 2-0; Corunha-Elche, 1-1; Barcelona-Pontevedra, 0-1; At. Bilbao-Espanhol, 1-3; Valência-Sabadell, 6-1; Córdova-At. Madrid, 1-0; Real Madrid-Saragoça, 3-1.

Classificação — Valência, 9 pontos; Real Madrid, 8; Espanhol, 7; Saragoça, 6; Sabadell, Atlético de Bilbao, Elche, Sevilha e Hércules, 5; Barcelona (um jogo a menos), Granada, Córdova e Pontevedra, 4; Atlético de Madrid (um jogo a menos) e Las Palmas, 3; Coru-

FRANÇA

Resultados dos últimos jogos para o campeonato francês:
Angers-Lyons, 0-2; Lille-Sedan, 2-2; Nice-Marselha, 0-0; Stade de Paris-Valenciennes, 0-2; St. Etienne-Nantes, 3-3; Reims-Bordeus, 4-1; Toulouse-Strasbourg, 1-1; Ruão-Rennes, 1-0; Sochaux-Monaco, 0-0; Nîmes-Lens, 1-2.

Classificação — Lens e Nantes, 14 pontos; St. Etienne, 13; Estraburgo e Lyons, 12; Angers, Marselha, Ruão e Stade de Paris, 11; Reims, Bordéus e Lille, 10; Sochaux e Toulouse, 9; Valenciennes e Sedan, 8; Rennes, Monaco e Nîmes, 7; Nice, 6.

SUIÇA

Resultados do campeonato suíço:
Basileia-Zurique, 3-1; Chaux-de-Fonds-Sion, 0-0; Grasshoppers-Biena, 1-0; Young Boys-Grenchen, 4-2; Lausana-Winterthur, 4-0; Lugano-Moutier, 4-1; Servette-Young Fellows, 3-1.

Ocupam os primeiros lugares:
Basileia, 13 pontos; Grasshoppers, 12; Zurique, 12.



ALTERNATIVA

Depois de aparecer a nova marca de tabaco «1x2» (publicidade à parte), temos uma equipa «1x2» — o Belenenses. Com efeito, os totobolistas ou jogam com a tripla ou e arriscam a ter um colapso cardíaco...

TRADIÇÃO...

Os gregos viram-se mais gregos do que nunca ao defrontarem o Braga.

Aliás, antes deles, que são gregos de verdade, já se haviam visto gre-

gos o Benfica e o Sporting na última «Taça» e os «leões» novamente esta época.

E temos cá um palpito que muitos outros se irão ver gregos...

VENHA MAIS OUTRA...

Quando o jogo com o Vassas terminou, Carvalho deu aos jornalistas uma justificação curiosa para o desaire da sua equipa: «Nem o Benfica, no seu máximo, se livrava de levar quatro ou cinco».

Só falta, agora, que para justificar o novo desaire desta vez com o Benfica,

Amor mais suave

Pelé pensa abandonar a actividade... como profissional. Diz que quem o encomen-



dou já não encomenda mais nenhum. E tem razão! Para mais, dispõe já de uma fortuna bastante razoável, que faz dele um homem independente que poderia viver como um autêntico «nababo» se quisesse viver à sombra da bananeira.

Como o seu grande amor, porém, é o futebol, continuará a dar pontapés na bola mas como simples amador.

Isto é, enquanto outros jogam à canasta ou ao sete-meio, ele jogaria à bola sem compromisso, porque pensa que, assim, sempre teria as canelas no seguro.



Carvalho se justifique deste modo: «Nem o Vassas, no seu máximo, se livrava de levar três ou quatro!...»

Inovação...

A infelicidade tocou o Porto. Foi eliminado injusta-



mente. E tudo isto porque?

Em futebol mostrou ser o melhor, mas o Grondinos jogou melhor às moedas.

Esta do futebol ter passado a ser um jogo de azar!...

ROQUE, O MELHOR

Isto de pernas era coisa que só antigamente se apreciava exclusivamente nas mulheres.

Quantos homens de verdade não admiram mais as pernas do Eusébio do que as pernas todas juntas das coristas do Parque Mayer?

Mas vem isto a propósito de outras pernas que defam que falar em S. Paulo: as



de valoroso ciclista «leonino» João Roque. Aquilo foi ele a pedalar e os outros a atrasar.

Texto de FERNANDO GARCIA e ilustração de PARGANA

-O lápis de PARGANA comenta...



HIPISMO

O tenente Pimenta da Gama vencedor do Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos

A última jornada do VIII Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos realizou-se ontem, à tarde, no Hipódromo do Campo Grande, perante numerosa assistência.

Para tal contribuiu bastante o facto de a S. H. P., no intuito de fomentar a modalidade, facultar, gratuitamente, os lugares do peão.

Teve, pois, moldura adequada a emocionante final, para a qual se classificaram os cavaleiros tenentes Martins Abrantes e Pimenta da Gama, o capitão Cabedo e o major Neto de Almeida.

Cada um deles fez o percurso

com os seguintes quatro cavalos: «Minerva», «Nageur», «Joc de l'ile» e «Mistral».

A expectativa aumenta sempre que um cavalo é montado por cavaleiro diferente. Compreende-se, assim, o extraordinário interesse com que o público seguiu a prova «Radiotelevisão Portuguesa».

O ten. Pimenta da Gama, cuja regularidade nas três provas classificativas fora notória, inscreveu com todo o mérito, pela primeira vez, o seu nome na lista dos campeões de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos.

A classificação final foi a seguinte:

JOÃO ROQUE BRILHANTE VENCEDOR DA VOLTA A S. PAULO

João Roque venceu a Volta ao Estado de São Paulo em bicicleta, que ontem terminou naquela cidade brasileira.

A última etapa foi ganha por Leonel Miranda, e, por equipas, Portugal ficou em segundo lugar na classificação final.

Era de 103 quilómetros o percurso da última etapa, corrida entre Campinas e São Paulo. Leonel Miranda gastou 2 h. 46 m. 47 s. Em segundo classificou-se o colombiano Pachon, com 2 h. 47 m. 17 s., e em terceiro o brasileiro Brepe, com o mesmo tempo, entrando, depois, um numeroso pelotão, onde vinham integrados mais vinte e três corredores, que registaram o tempo do segundo classificado.

Os restantes portugueses, Francisco Valada, João Roque, Peixoto Alves e Sérgio Páscoa chegaram com o mesmo tempo do segundo

classificado, pois vinham integrados no pelotão.

Na tirada, Portugal classificou-se em primeiro lugar, com 8 h. 22 m. 21 s., seguindo-se a Colômbia, com 8 h. 22 m. 51 s., e o Brasil, com 8 h. 23 m. 6 s.

A classificação geral ficou como se segue: 1.º, João Roque, Portugal, 55 h. 47 m. 50 s.; 2.º, Alvaro Pachon, Colômbia, 55.57.47; 3.º, Martin Rodriguez, Colômbia, 56.01.24; 4.º, Giuseppe Sunzeri, Brasil, 56.05.29; 5.º, Francisco Valada, Portugal, 56.13.33.

Posição dos restantes portugueses: 8.º, Leonel Miranda, 56.20.43; 10.º, Peixoto Alves, 56.22.38; 13.º, Sérgio Páscoa, 56.31.24.

Por equipas: 1.º, Colômbia, 168 h. 23 m. 37 s.; 2.º, Portugal, 168 h. 29 m. 14 s.

A Argentina não se classificou, pois ficou reduzida a dois homens.

guinte: 1.º, ten. Pimenta da Gama, 7 pontos (4 no «Joc de l'ile», 0 na «Minerva», 3 no «Nageur» e 0 no «Mistral»).

Em segundo lugar classificou-se o ten. Martins Abrantes, sério rival do vencedor, que somou apenas mais 1 ponto (4.4.0, respectivamente, na «Minerva», «Joc de l'ile», «Nageur» e «Mistral»).

O cap. Cabedo, com 20 pontos (16, na «Minerva», 0 no «Nageur», 4 no «Joc de l'ile» e 0 no «Mistral») obteve um honroso terceiro lugar.

O major Neto de Almeida, que no «Nageur» foi menos feliz (36 p), somou mais 4 no «Mistral» fazendo percursos limpos na «Minerva» e no «Joc de l'ile», classificando-se em último lugar, com 40 pontos. A pontuação atribuída aos cavalos finalistas foi: «Mistral» 4 p; «Joc de l'ile» 12; «Minerva» 20; «Nageur» 39.

Nas provas que precederam a final, verificaram-se os seguintes resultados:

Prova «Fernando Couto» — Critério cavalo de 4 anos: 1.º, Francisco P. Caldeira, na «Disereta»; 2.º, Francisco Caldeira, no «Disparate»; 3.º, António Chaves Ramos no «Dom Fuas».

Prova «Marquês de Rio Maior» — 1.º, Vicente Caldeira, no «Can Can», 1 m 15.4 s; 2.º, dr. Carvalho Martins, no «Beduíno», 1 m 17.3 s; 3.º, tenente Almeida Costa, no «Caralinda II», 1 m 21.4 s; 4.º, coronel Fernando Pais, no «Arlequim», 1 m 27.1 s; 5.º, capitão Correia de Araújo, no «Ziwendo», 1 m 13.4 s.

Prova «Federação Equestre Portuguesa» (para cavaleiros juniores) — 1.º, Vasco Pereira Coutinho, no «Simar», 1 m 12.2 s; 2.º, José Manuel Soares, no «Zalamero», 1 m 17.3 s; 3.º, Carlos Medeiros, no «Fubralo», 1 m 17.4 s; 4.º, D. Bernardo Vasconcelos e Sousa, na «Divã», 1 m 20.1 s; 5.º, António Lorena, no «Zoológico», 1 m 24.4 s.

Após as quatro jornadas do VIII Campeonato de Portugal do Cavaleiro Obstáculo pode, sem dúvida, afirmar-se que o torneio contribuiu para a expansão da prestigiosa modalidade.